

Europol REVIEW

Relatório Geral sobre as Atividades da
Europol

Haia, 7 de Maio de 2012

Doc. n.º 1423-74r2

Índice

Prefácio

Síntese

1. Sobre a Europol

- 1.1 Missão, visão e prioridades
- 1.1 Recursos
- 1.3 Nova sede da Europol

2. Como funciona a Europol

- 2.1 Unidades Nacionais da Europol
- 2.1 Conselho de Administração da Europol
- 2.3 Infraestrutura de comunicação segura
- 2.4 Sistema de Informações Europol
- 2.5 Aplicação de Intercâmbio Seguro de Informações (SIENA)
- 2.6 Análise da criminalidade
- 2.7 Centro da UE de peritagem em matéria de aplicação da lei
- 2.8 Responsável pela Proteção de Dados

3. Atividades operacionais da Europol

- 3.1 Droga
- 3.2 Tráfico de seres humanos
- 3.3 Imigração clandestina organizada
- 3.4 Centro Europol para o Cibercrime
- 3.5 Criminalidade no domínio da propriedade intelectual
- 3.6 Contrabando de cigarros
- 3.7 Contrafação do euro
- 3.8 Fraude em matéria de IVA
- 3.9 Branqueamento de capitais e deteção dos bens
- 3.10 Grupos móveis (itinerantes) da criminalidade organizada
- 3.11 Gangues de motociclistas fora-da-lei
- 3.12 Terrorismo

4. O alcance da Europol

- 4.1 Agências dos Estados-Membros da UE responsáveis pela aplicação da lei
- 4.2 Cooperação externa da Europol
- 4.3 Convenção Europeia dos Chefes das Polícias

5. Rumo a seguir

- 5.1 Estratégia e objetivos
- 5.2 Olhar para o futuro

Anexo 1: Núcleos de criminalidade na UE

Prefácio

As atividades das redes da criminalidade organizada estão mais complexas, diversificadas e internacionais do que nunca. Os terroristas são, cada vez mais, motivados por acontecimentos em lugares distantes e conspiram a nível internacional na preparação de ataques. A criminalidade organizada facilitada pela Internet continuará a aumentar, a par da difusão da Internet de banda larga e dos dispositivos móveis, encontrando novos recrutas e vítimas em zonas do mundo onde o acesso à Internet era antes limitado. Apesar dos seus intensos esforços, a nível local e nacional, se as agências responsáveis pela aplicação da lei de toda a UE agirem isoladas estão condenadas ao fracasso. É indispensável uma abordagem multilateral e, cada vez mais, há um reconhecimento crescente do papel fundamental da Europol.

A Europol Review 2011¹ proporciona uma oportunidade para fazer um balanço dos resultados alcançados, assim como para analisar os desafios e as oportunidades que temos pela frente. Tenho a impressão de que a Europol está a ganhar ímpeto, os nossos parceiros operacionais estão cada vez mais empenhados e os nossos parceiros estratégicos dedicam-nos uma crescente atenção.

A inauguração da nossa nova sede em Haia constitui o ponto alto de 2011. Este fantástico edifício novo foi construído com o objetivo específico de criar instalações de alta qualidade, nomeadamente para o nosso centro operacional, que é responsável pela coordenação do intercâmbio de dados criminais com os nossos parceiros internacionais responsáveis pela aplicação da lei. As nossas instalações conheceram a sua primeira prova de fogo quando os trágicos ataques de julho na Noruega nos levaram a ativar a «Rede de Primeira Resposta», que reuniu peritos de oito Estados-Membros da UE para prestarem apoio específico à investigação norueguesa.

Esse é apenas um exemplo da atividade central da Europol: proporcionar às autoridades da UE responsáveis pela aplicação da lei apoio operacional 24/7. Em 2011, foi o que fizemos em mais de 13 500 casos transfronteiras (um aumento de mais de 17% face a 2010). A estreita cooperação com os nossos parceiros internacionais responsáveis pela aplicação da lei tem permitido coroar de sucesso muitas operações e dismantlar redes de criminalidade organizada. No presente relatório são abordadas algumas dessas iniciativas.

A primeira Convenção Europeia dos Chefes das Polícias, que reuniu ministros, agentes graduados das forças de aplicação da lei, peritos e representantes das agências nossas parceiras, foi marcada para uma data que coincidissem com a inauguração da nossa nova sede. Após um amplo debate, houve acordo para elaborar conclusões conjuntas e orientações futuras para a prevenção e o combate à criminalidade organizada e ao terrorismo na Europa. Os resultados dessa convenção encontram-se refletidos nas conclusões e recomendações da Avaliação da Ameaça da Criminalidade Organizada (AACO) na UE da Europol. Trata-se da base para o primeiro conjunto de prioridades acordadas através do novo ciclo político da UE para a criminalidade internacional grave e para a criminalidade organizada, em que a Europol tem um importante papel. Janeiro de 2012 marca o início da aplicação de planos de ação operacionais multilaterais, nos Estados-Membros da UE e nas agências europeias nossas parceiras, incidindo especificamente nestes domínios prioritários da criminalidade.

A Comissão Europeia está prestes a propor um novo estatuto jurídico para a Europol, com base no artigo 88.º do Tratado de Lisboa. Creio que é uma excelente oportunidade para aprofundar a responsabilidade democrática da Europol e para tornar a Europol uma agência mais eficaz. O primeiro passo está já em curso e consiste numa avaliação independente da aplicação da base jurídica atual da Europol: a Decisão do Conselho relativa à Europol (DCE). Esta avaliação deve colher os ensinamentos necessários da aplicação da DCE e identificar outras oportunidades de melhoria do trabalho da Europol.

¹ A *Europol Review* — *Relatório Geral sobre as Atividades da Europol* é elaborada nos termos do n.º 10, alínea c), do artigo 37.º da Decisão do Conselho relativa à Europol. O relatório é apresentado ao Conselho da União Europeia para aprovação e o Conselho transmite-a ao Parlamento Europeu para informação.

Europol Não classificado – Nível de Proteção Básico

Independentemente do que o futuro nos reserve, dismantelar as redes da criminalidade e do terrorismo internacionais continua a ser a atividade fulcral da Europol. A informação contida na Europol Review 2011 mostra que estamos mais preparados do que nunca para enfrentarmos os desafios atuais a nível da aplicação da lei e, conseqüentemente, mais preparados para enfrentar os desafios do futuro.

Rob Wainwright
Diretor da Europol

Síntese

O papel da Europol é apoiar as autoridades comunitárias responsáveis pela aplicação da lei, proporcionando uma plataforma para o intercâmbio e a análise de dados em matéria de criminalidade, com vista à consecução de uma Europa mais segura em benefício de todos os cidadãos da UE.

A Europol Review anual informa a vasta comunidade de intervenientes na Europol sobre as atividades e os resultados da agência, nomeadamente no apoio aos Estados-Membros e às instituições da UE para atingirem os objetivos políticos, a evolução como organização e, acima de tudo, o desmantelamento das atividades de criminalidade organizada e de terrorismo.

1. Sobre a Europol

De um ponto de vista organizacional, o acontecimento mais marcante de 2011 foi a mudança para uma nova sede. O presente relatório registará a mudança do pessoal e das operações da Europol para o novo edifício, uma operação gigantesca que obrigou a um vasto planeamento e gestão dos aspetos logísticos para garantir a plena capacidade operacional ao longo de todo o processo de mudança. As novas instalações e o equipamento profissional aí disponível são compatíveis com a exigência de uma Europol voltada para o futuro e proativa nos domínios da tecnologia e da inovação que podem fazer a diferença na aplicação da lei.

2. Como funciona a Europol

Peritagem em matéria de aplicação da lei

O presente relatório descreverá, em linhas gerais, o desenvolvimento de novas ferramentas de colaboração na Europol, como a Plataforma da Europol para Peritos (PEP), que disponibiliza plataformas *online* para profissionais especializados em domínios como a proteção de testemunhas, raptos e homicídios. Essas ferramentas permitem a colaboração em linha e a troca de ideias. O presente relatório faz também referência a novas plataformas em linha noutros domínios de competência, que se encontram em fase de desenvolvimento.

A rede de equipas de aconselhamento da Europol (EuNAT) constitui uma ligação permanente às agências de aplicação da lei, que permite a cooperação imediata em resposta a situações de emergência. Estas equipas dedicam-se a áreas como raptos, tratamento de informadores, proteção de testemunhas, etc. O presente relatório contém informações complementares.

24/7

O Centro operacional 24/7 da Europol é a plataforma central para o intercâmbio de dados entre a Europol, os Estados-Membros e terceiros. O presente relatório apresenta informação mais detalhada sobre este centro e as novas salas de operações da Europol.

Todos os serviços operacionais e de TIC da Europol continuam à disposição dos Estados-Membros em permanência. Além disso, está disponível um gabinete móvel para dar apoio *in loco* às operações dos Estados-Membros, que disponibiliza uma ligação em tempo real às bases de dados da Europol e a plataformas de peritos.

Em 2011, a prestação de serviços de apoio operacional aumentou 17% em relação ao ano anterior. A Europol recebeu respostas muito positivas dos investigadores cujas operações tiveram o apoio da Europol. Na secção 3 do presente relatório são apresentados pormenores e estatísticas relacionadas com o apoio operacional.

Comunicações

As plataformas mais importantes com que os Estados-Membros e os parceiros operacionais podem interagir com a Europol são o Sistema de Informações Europol (SIE) e a Aplicação de Intercâmbio Seguro de Informações (SIENA). O presente relatório explica como as diferentes ferramentas de comunicação disponibilizadas pela Europol contribuem para apoiar os Estados-Membros nos seus objetivos de aplicação da lei.

Análise

As capacidades analíticas da Europol têm por base analistas com formação avançada, que utilizam a melhor tecnologia à disposição das autoridades responsáveis pela aplicação da lei na UE e no resto do mundo. O presente relatório abrange o sistema de análise Europol (EAS) e a Rede Informática de Polícia Científica (CFN) como principais componentes do conjunto de ferramentas dos analistas operacionais.

A análise estratégica é outra pedra angular da abordagem da Europol. Os relatórios mais importantes são o Relatório sobre a Situação e as Tendências do Terrorismo na UE (TE-SAT), que presta informação ao Parlamento Europeu e ao Conselho sobre a situação em matéria de terrorismo, e a Avaliação da Ameaça da Criminalidade Organizada (OCTA), que é uma componente fundamental do Modelo Europeu de Comunicação de Informações Criminais e que constitui a base para a identificação das prioridades da UE no domínio da criminalidade. A OCTA foi publicada pela última vez no seu formato atual em 2011, tendo sido iniciada uma revisão da metodologia para uma Avaliação da Ameaça da Criminalidade Grave e Organizada (AACGO/SOCTA) no âmbito do novo ciclo político da UE para a criminalidade grave e organizada.

3. Atividades operacionais da Europol

Em 2011, a Europol prestou apoio às autoridades responsáveis pela aplicação da lei na UE no âmbito de atividades de combate ao crime em todas as áreas mandatadas. O capítulo 3 do presente relatório descreve os resultados e apresenta informação específica sobre o tipo de apoio prestado e o resultado de muitas operações policiais em toda a Europa e, nalguns casos, em países terceiros.

3.1 Drogas

O apoio operacional da Europol inclui a coordenação e o início de investigações criminais em matéria de drogas, bem como assistência *in loco* a agências da UE responsáveis pela aplicação da lei durante o desmantelamento de instalações de produção ilícita de drogas e compilação de provas. O Sistema Europol de Comparação de Laboratórios Ilegais (EILCS) e o Sistema Europol de Drogas Sintéticas (SEDS) são duas das ferramentas usadas para estas operações e são mencionados no presente relatório. Entre as drogas apreendidas pelas autoridades conta-se a cocaína, as anfetaminas, a canábis, o *ecstasy* e a heroína.

Alguns sucessos operacionais de relevo na luta contra a droga são descritos em detalhe no presente relatório, nomeadamente a **Operação De-Bads** (anfetaminas, canábis, *ecstasy*), a **Operação Aigle 35/Vortice Due** (cocaína), a **Operação Salónica** (cocaína e canábis), o **Subprojeto Watani** (heroína) e a **Operação Mango** (canábis e euros contrafeitos).

3.2 Tráfico de seres humanos

Em 2011, a Europol apoiou ativamente 22 investigações de alto nível de tráfico de seres humanos. Em alguns destes casos, foi prestado apoio operacional *in loco* através do gabinete móvel. Um exemplo digno de nota foi a **Operação Veerde**, que envolveu a República Checa e o Reino Unido e da qual resultaram 11 detenções.

3.3 Imigração clandestina organizada

Em 2011, a Europol apoiou nove importantes operações europeias cujo alvo eram redes criminosas que organizam a imigração clandestina. Entre elas, a **Operação Cestia** (tráfico de cidadãos afegãos), **Operação Schwarz/White** (cidadãos vietnamitas) e a **Operação Truck** (cidadãos chineses). Além disso, a Europol faz parte de duas equipas de investigação conjuntas (JIT) no domínio da imigração clandestina organizada. O presente relatório contém informações complementares.

3.4 Centro Europol para o Cibercrime

O Centro de Criminalidade de Alta Tecnologia da Europol foi criado em 2002, tendo sido alargado a fim de incorporar competências noutros domínios especializados. Em 2011, transformou-se no **Centro Europol para o Cibercrime**. Esta mudança permite que os especialistas em criminalidade na Internet apliquem contramedidas mais específicas e eficazes nos domínios da exploração sexual de menores, fraude com cartões de pagamento e cibercrime, que são áreas em que a Internet desempenha um papel fundamental. Em 2011, a Europol prestou apoio a duas grandes operações no domínio do cibercrime: operações **Crossbill** (*software* malicioso) e **Mariposa II** (agentes de *software* «Butterfly bots»). No domínio da exploração de menores na Internet, a Europol prestou apoio à **Operação Rescue**, uma iniciativa bem-sucedida que visava desmantelar uma rede mundial de abusadores sexuais de menores. Foi um caso amplamente divulgado, que envolveu operações em 14 países, e cujas investigações ainda decorrem. A **Operação Icarus** é outra operação dessa natureza na qual participam 23 países.

3.5 Criminalidade no domínio da propriedade intelectual

A Europol está envolvida no apoio, formação e sensibilização dos Estados-Membros no domínio da violação dos direitos de propriedade intelectual (DPI), que abrange domínios como a contrafação de géneros alimentícios e pesticidas. Neste relatório é descrito o sucesso da **Operação Opson** (10 países), que incidiu sobre bebidas e géneros alimentícios contrafeitos. A **Operação Leatherface** (Espanha) também teve o apoio da Europol.

3.6 Contrabando de cigarros

A Europol presta apoio às autoridades responsáveis pela aplicação da lei na luta contra o fabrico e a distribuição ilegal de cigarros e produtos de tabaco, que custam à UE cerca de 10 mil milhões de euros em receitas fiscais perdidas. A **Operação Tsar** (6 países) permitiu desmantelar uma grande rede criminoso de contrabando de cigarros contrafeitos da Ucrânia para o Reino Unido.

3.7 Contrafação do euro

A Europol tem como mandato a prevenção e o combate à falsificação de moeda e disponibiliza, para este fim, uma gama alargada de produtos e serviços que são descritos no presente relatório. A **Operação Gazeta** (Polónia) permitiu desmantelar uma das maiores tipografias para fins de contrafação na Europa e a **Operação Chipmunk** revelou-se um sucesso para as autoridades belgas. A Europol participou igualmente na equipa de investigação conjunta **Limón**, cujo objetivo era lutar contra a contrafação do euro e a clonagem de cartões.

3.8 Fraude em matéria de IVA

Estima-se que a fraude em matéria de imposto sobre o valor acrescentado (IVA) custe aproximadamente 60 milhões de euros por ano aos Estados-Membros da UE. A fraude intracomunitária denominada «do operador fictício» (MTIC) é uma forma de fraude fiscal organizada que ataca os regimes do imposto sobre o valor acrescentado (IVA) de Estados-Membros da UE. O projeto de análise da Europol sobre MTIC é a única base de dados a nível da UE concebida para armazenar informação criminal relacionada com este fenómeno. Em 2011, a Europol prestou apoio à **Operação Jacquo** no âmbito da fraude em matéria de IVA.

3.9 Branqueamento de capitais e deteção dos bens

A criminalidade organizada gera um grande volume de receitas ilícitas e a Europol presta apoio aos Estados-Membros nos domínios da prevenção e luta contra o branqueamento de capitais, bem como no campo da localização dos bens. A **Operação Spectre II** foi uma operação dessa natureza que recebeu o apoio da Europol em 2011, sendo mencionada no presente relatório.

3.10 Grupos móveis (itinerantes) da criminalidade organizada

Os grupos móveis (itinerantes) da criminalidade organizada (GMCO) despertaram uma crescente atenção do público em 2011 e estão sobretudo envolvidos na criminalidade contra

Europol Não classificado – Nível de Proteção Básico

a propriedade e fraude. A Europol prestou, em 2011, apoio a quatro operações transfronteiras contra GMCO, tanto em Estados-Membros da UE como em países terceiros. Os pormenores dessas operações são descritos no presente relatório.

3.11 Gangues de motociclistas fora-da-lei

O projeto especializado Monitor da Europol ajuda a prevenir e a combater as atividades criminosas de gangues de motociclistas fora-da-lei (GMFL). A Europol presta apoio a autoridades parceiras de aplicação da lei no policiamento de grandes concentrações de motociclistas, como o HAMC (Hells Angels Motorcycle Club) World Run de 2011 em Laconia, nos EUA.

3.12 Terrorismo

O terrorismo continua a constituir uma grave ameaça para a União Europeia. Em 2011, a Europol continuou a prestar assistência aos Estados-Membros na luta contra o terrorismo, colocando à sua disposição uma gama alargada de produtos e serviços. Está disponível apoio sob a forma de análises e produtos de análise, avaliações de ameaças, troca de informações e o Relatório anual sobre a Situação e as Tendências do Terrorismo na UE (TE-SAT), que apresenta factos e números relativos a detenções de terroristas na UE, assim como novas tendências a nível da atividade terrorista.

O presente relatório proporciona informações complementares sobre a Rede de Primeira Resposta, a Rede Europeia de Neutralização de Engenheiros Explosivos (EEODN) e o Sistema Europeu de Dados sobre Bombas (EBDS). Outros domínios de especialização são o Programa de Detecção do Financiamento do Terrorismo (PDFT/TFTP) e a equipa Check the Web (Controlo da Internet).

4. O alcance da Europol

A Europol mantém uma ligação direta 24/7 com as Unidades Nacionais da Europol sediadas nos 27 Estados-Membros e organiza regularmente ações de sensibilização e de formação, exposições itinerantes e seminários tendentes a reforçar o conhecimento dos seus serviços e perícia.

A Europol coopera também com 18 países não pertencentes à UE, nove organismos e agências da UE e três outras organizações internacionais (todas enumeradas no presente relatório). A cooperação com a Interpol e agências da UE como a Eurojust, a AEP/CEPOL e a Frontex potencia fortemente o alcance global da Europol.

5. Rumo a seguir

A estratégia da Europol continua a ser o quadro de referência para a sua atividade diária, assegurando o melhor apoio para a cooperação no domínio da aplicação da lei na UE.

A Europol está envolvida de uma forma mais ativa na aplicação da política de segurança interna da UE devido a mudanças trazidas pelo Tratado de Lisboa (novo estatuto jurídico da Europol como agência da UE desde 2010) e também graças à estratégia e à melhoria das capacidades da agência.

Em 2011, teve início, sob a supervisão do Conselho de Administração, uma avaliação da execução da Decisão do Conselho relativa à Europol e das atividades da Europol. Este exercício, quando terminar em 2012, sustentará a elaboração da avaliação de impacto da Comissão Europeia e, em última análise, uma proposta para um futuro regulamento sobre a Europol que substitua a Decisão do Conselho.

Independentemente destas novas possibilidades de política, o principal objetivo da Europol continua a ser o de apoiar a comunidade da UE responsável pela aplicação da lei com vista a

Europol Não classificado – Nível de Proteção Básico

desarticular e desmantelar grupos da criminalidade organizada grave e do terrorismo. A comunidade responsável pela aplicação da lei, como um todo, tem de continuar a inovar em matéria de instrumentos, táticas e políticas para se manter a par dos desenvolvimentos globais e estar um passo à frente dos criminosos.

Face ao permanente aumento da sofisticação da atividade dos criminosos, qualquer esforço a nível local, ou mesmo nacional, para combater sozinho a criminalidade organizada e o terrorismo internacional apenas pode obter êxitos limitados. Porém, em conjunto com os Estados-Membros da UE e organizações parceiras, a Europol pode desempenhar um papel cada vez mais proeminente na salvaguarda da segurança interna da UE.

Uma Europol mais forte significa investigações mais bem-sucedidas e melhor proteção para os cidadãos da UE contra as ameaças da criminalidade e do terrorismo internacionais graves.

1. Sobre a Europol

1.1 Missão, visão e prioridades

Na sua qualidade de agência da União Europeia responsável pela aplicação da lei, a Europol tem por missão apoiar os Estados-Membros da UE na prevenção e no combate a todas as formas de criminalidade e terrorismo internacionais graves. O seu papel é contribuir para a consecução de uma Europa mais segura em benefício de todos os cidadãos da UE, apoiando as autoridades comunitárias responsáveis pela aplicação da lei através do intercâmbio e da análise de dados em matéria de criminalidade.

As redes da criminalidade e do terrorismo em grande escala colocam uma ameaça considerável à segurança interna da UE e à segurança e subsistência dos seus cidadãos. As maiores ameaças à segurança vêm do terrorismo, do tráfico internacional de droga, do tráfico de seres humanos, da contrafação de produtos, da eurodivisa e dos cartões de pagamento, da fraude, corrupção e branqueamento de capitais, bem como de outras atividades relacionadas com a presença de grupos da criminalidade organizada na economia. Acumulam-se também novos perigos, sob a forma de cibercrime, fraude associada ao IVA e outros crimes sofisticados que utilizam abusivamente a tecnologia moderna e as liberdades oferecidas pelo mercado interno da UE. Muitas destas áreas foram declaradas prioritárias pelo Conselho de Ministros da União Europeia, sendo a Europol pioneira na procura de novas respostas a estes perigos.

A visão da Europol é contribuir para uma Europa mais segura apoiando da melhor maneira possível as autoridades responsáveis pela aplicação da lei nos Estados-Membros da UE. Atingirá este objetivo através da prestação de um conjunto único de serviços operacionais para a União Europeia, de que os principais são:

- Um centro de apoio para operações de aplicação da lei;
- uma plataforma central de informações em matéria de criminalidade; e
- o Centro da UE de peritagem em matéria de aplicação da lei

Para além de acompanhar as prioridades do ciclo político da UE, a Europol considera a Estratégia de Segurança Interna da UE (ESI) um documento vital que dá forma a uma política de longo prazo a nível da UE no domínio da aplicação da lei. A Estratégia cartografa os diferentes aspetos da política de segurança interna da Europa e enumera orientações estratégicas para a ação. A estratégia foi complementada pela comunicação da Comissão Europeia² destinada a promover a execução da Estratégia. Identifica cinco objetivos na área da segurança. Três deles — a saber, o desmantelamento das redes de criminalidade, a prevenção do terrorismo e a segurança do ciberespaço — são amplamente abrangidos pelo mandato da Europol.³ As ações propostas pela Comissão para a concretização dos objetivos são reflexo dos domínios de competência bem definidos da Europol. Os dois documentos conferem à Europol competências de execução essenciais e fornecem uma considerável oportunidade para ulteriores desenvolvimentos nos próximos anos na ação policial assente em dados como um dos conceitos principais.

A Europol contribuiu em conjunto com a Frontex e a Eurojust para a primeira análise anual da Estratégia de Segurança Interna apresentada em novembro de 2011.

² Comunicação da Comissão ao Parlamento Europeu e ao Conselho. «Estratégia de Segurança Interna da UE em ação: Cinco etapas para uma Europa mais segura» (COM(2010) 673 final).

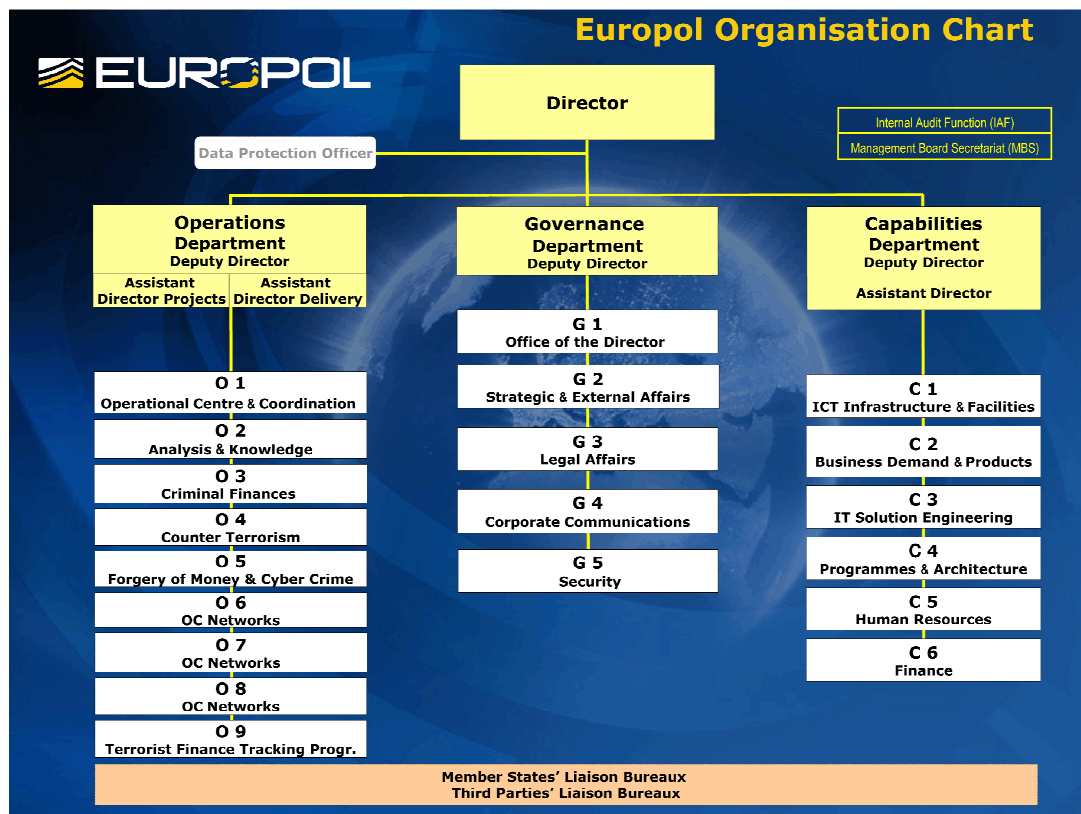
³ Tal como se refere no Anexo da Decisão do Conselho, de 6 de Abril de 2009, que cria o Serviço Europeu de Polícia (Europol) (2009/371/JAI).

Europol Não classificado – Nível de Proteção Básico

1.2 Recursos

A Europol utiliza as suas capacidades únicas de informação e as competências dos 777 elementos do seu pessoal, que inclui 92 analistas, para identificar e detetar as redes terroristas e de criminalidade mais perigosas da Europa. As agências responsáveis pela aplicação da lei, representadas na Europol por 145 agentes de ligação da Europol que trabalham em conjunto com o centro de serviços operacionais de alta segurança 24/7 da Europol e respetivas bases de dados seguras, têm conseguido dismantelar muitas redes de criminalidade e terroristas, detendo milhares de criminosos perigosos, recuperando milhões de euros e salvando centenas de vítimas da criminalidade, incluindo menores vítimas de tráfico.

A Europol é financiada pelo orçamento da UE. O Conselho da União Europeia e o Parlamento Europeu decidem sobre o orçamento da Europol com base em propostas da Comissão Europeia e do Conselho de Administração da Europol. Em 2011, o orçamento da Europol foi de 84,8 milhões euros.



Organigrama da Europol		
Responsável pela proteção de dados	Diretor	Função de auditoria interna (FAI)
Departamento de operações Diretor-adjunto	Departamento de Governação Diretor-adjunto	Secretariado do Conselho de Administração (SCA)
Assistente do Diretor para projetos	G 1 Gabinete do diretor	C 1 Infraestrutura e instalações de TCI
Assistente do Diretor para os	G 2	C 2

Europol Não classificado – Nível de Proteção Básico

resultados	Estratégia e Assuntos externos	Procura e Produtos da atividade
O 1 Centro operacional e Coordenação	G 3 Assuntos Jurídicos	C 3 Engenharia de soluções de TI
O 2 Análise e Conhecimento	G 4 Comunicações da organização	C 4 Programas e Arquitetura
O 3 Criminalidade financeira	G 5 Segurança	C 5 Recursos humanos
O 4 Luta contra o terrorismo		C 6 Finanças
O 5 Falsificação de moeda e dinheiro e Cibercrime		
O 6 Redes OC		
O 7 Redes OC		
O 8 Redes OC		
O 9 Programa de Detecção do Financiamento do Terrorismo		
Gabinetes de Ligação nos Estados-Membros		
Gabinetes de Ligação em países terceiros		

Factos básicos sobre a Europol (2011)

Sede: Haia, Países Baixos

Quadro: 777 efetivos na sede,
incluindo 145 agentes de ligação da Europol

Orçamento: 84,8 milhões de euros

Prestação de serviço a: 27 Estados-Membros da UE, 500 milhões de cidadãos da UE

Prestação de apoio a: 13 697 casos judiciais transfronteiras

1.3 Nova sede da Europol

Em 1 de julho de 2011, Sua Alteza Real a Rainha Beatriz dos Países Baixos inaugurou oficialmente a nova sede da Europol em Haia. Centenas de agentes graduados das forças de aplicação da lei, personalidades e altos dignitários compareceram na cerimônia inaugural, ao lado de elementos do pessoal da Europol e outros convidados.

A Rainha Beatriz descerrou uma placa comemorativa da inauguração oficial e fez uma visita guiada pelas novas instalações na companhia do Diretor da Europol, Rob Wainwright, tendo visitado o laboratório de drogas e a unidade de cibercrime.

A nova sede fica situada na zona internacional de Haia, numa zona onde também estão instalados o Tribunal Penal Internacional das Nações Unidas para a ex-Jugoslávia e a Organização para a Interdição das Armas Químicas. O edifício, com uma área total de 32 000 m², foi encomendado pela Agência Neerlandesa para os Edifícios Públicos e tem a assinatura do ateliê Quist Wintermans Architects.

As instalações e o equipamento avançado da nova sede da Europol dão-lhe todas as condições para ser uma agência moderna e dinâmica, que foi criada para ajudar e servir os cidadãos da UE através do apoio que presta aos parceiros responsáveis pela aplicação da lei.

Monumento à memória dos agentes das forças responsáveis pela aplicação da lei

Os agentes das forças responsáveis pela aplicação da lei na UE que morreram no exercício das suas funções foram lembrados em 2011 com um novo monumento à sua memória na Europol.

A escultura de aço, que ocupa uma posição de destaque na nossa nova sede, foi criada pela artista húngara Apolka Erős e doada à Europol pela Polícia Nacional da Hungria durante a Presidência húngara do Conselho da UE.

O monumento foi inaugurado durante a Convenção Europeia dos Chefes das Polícias da Europol e foi seguido de um minuto de silêncio pelos cerca de 250 chefes de polícia e agentes graduados das forças responsáveis pela aplicação da lei de toda a Europa que estavam presentes, assim pelo pessoal da Europol.

2. Como funciona a Europol

Grupos internacionais de criminosos e terroristas operam em todo o mundo, fazendo uso das tecnologias mais recentes. A fim de garantir uma resposta eficaz e coordenada, a Europol necessita de ser igualmente flexível e inovadora, garantindo que dispõe de métodos e ferramentas atualizados. A Europol mantém bases de dados e canais de comunicações de ponta, que disponibilizam equipamentos rápidos e seguros para armazenar, pesquisar, visualizar, analisar e ligar informações chave. A recolha, análise e divulgação destas informações implica o intercâmbio de grandes quantidades de dados pessoais. No desempenho dessas funções, a Europol observa as normas mais estritas de proteção e segurança de dados.

Todas as bases de dados e todos os serviços da Europol estão disponíveis 24 horas por dia, sete dias por semana. Também enviamos peritos e disponibilizamos os nossos serviços por intermédio de um centro operacional no local, sempre que tal nos seja solicitado por um Estado-Membro.

O **centro operacional 24/7 da Europol** é o ponto genérico para intercâmbio de dados entre a Europol, os Estados-Membros e terceiros. O centro operacional desempenha cinco funções principais:

- Serviço centralizado de controlo cruzado: os dados que entram são rapidamente sujeitos a um controlo cruzado relativamente a todos os dados já existentes. A informação operacional é processada no âmbito do sistema Europol utilizando ficheiros de análise (AWF) que incidem sobre uma determinada área de criminalidade. Se houver referências pertinentes, essa informação é consolidada num único relatório analítico e é dado à parte fornecedora um *feedback* rápido, destacando as ligações, a fim de que possam ser identificadas novas tendências e desenvolvimentos no mundo do crime da UE. Cerca de um quarto dos pedidos operacionais recebidos na Europol já implicam o centro operacional
- O centro operacional pode armazenar determinados dados por um período limitado com vista a determinar se esses dados são relevantes para as tarefas da Europol e se podem ser incluídos no sistema de informações da Europol ou em ficheiros de análise.
- Apoio à análise em casos «temáticos»: Dados de investigação transversais a vários projetos de análise existentes podem neste momento ser prontamente analisados pela Europol.
- Comunicação de terceiros: O centro operacional processa todas as informações trocadas com terceiros, assegurando que os dados são enviados para o projeto correto para posterior processamento e que o fornecedor original recebe uma resposta atempada e rigorosa.
- Apoio ao policiamento de acontecimentos importantes: O centro operacional coordena o apoio que a Europol pode prestar ao policiamento de acontecimentos importantes, ou seja, as concentrações desportivas, económicas, políticas ou culturais internacionalmente importantes que constituem um alvo ou uma oportunidade para a prática de crimes ou atos de terrorismo. Em 2011, a Europol prestou apoio no âmbito do Campeonato Mundial de Hóquei no Gelo na Eslováquia, da competição EuroBasket na Lituânia, da preparação para o campeonato de futebol EURO 2012 da UEFA na Polónia e na Ucrânia e, ainda, no âmbito dos Jogos Olímpicos em Londres.

Novas salas de operações

Apenas duas semanas após a instalação do pessoal na nova sede da Europol a 1 de junho, uma das novas salas de operações acolheu um centro de coordenação para a Operação «Truck». A operação visava uma rede chinesa envolvida na organização da imigração clandestina para o Reino Unido. Agentes oriundos da França, de Portugal e da Eurojust juntaram-se ao pessoal da Europol num ambiente de trabalho completamente novo: uma

das três salas de operações concebidas especificamente para reforçar a capacidade da Europol para acolher operações e prestar outro tipo de apoio operacional.

Durante a operação, foram efetuadas seis detenções em França e, em Portugal, realizaram-se buscas, que permitiram obter provas importantes e efetuar outras seis detenções. Entre os bens apreendidos contam-se documentos, dinheiro, extratos bancários, telemóveis e outras provas.

As salas de operações da Europol acolheram posteriormente muitas outras operações. A mais ambiciosa até à data foi a Operação «Night Clone» liderada pela Itália, com o apoio da Bulgária, Polónia, Espanha e dos EUA. Visava um grupo da criminalidade organizada com base na Bulgária, mas com operações à escala mundial, que era responsável por fraudes calculadas em cerca de 50 milhões de euros.

Em 6 de julho, a Europol acolheu a equipa de comando do dia da ação, no qual participaram mais de 200 agentes da polícia em toda a Europa. O pessoal da Europol, equipado com um gabinete móvel da organização, esteve presente na Bulgária para facilitar a troca de informações rápida e segura. Durante o dia da ação, **as autoridades búlgaras procederam à detenção dos suspeitos, a buscas de veículos e domicílios, bem como à obtenção de provas.** Houve mais de 60 detenções e foi desmantelado um grupo criminoso que tinha operações na Europa, na América e em África.

2.1 Unidades Nacionais da Europol (UNE/ENU)

Cada Estado-Membro da UE tem uma unidade nacional Europol (UNE), que é o organismo de ligação entre a Europol e as autoridades competentes dos Estados-Membros da UE. Os chefes das unidades nacionais Europol (CUNE/HENU) reúnem-se regularmente para aconselhar a Europol e o Conselho de Administração da Europol em relação a matérias operacionais e outras questões.

Cada unidade nacional deve destacar para a Europol pelo menos um agente de ligação, que é colocado na nossa sede no seu próprio gabinete de ligação. Os gabinetes de ligação fazem parte das respetivas unidades nacionais e representam os interesses dos seus países na Europol, em consonância com a legislação do Estado-Membro que os destacou.

Os agentes de ligação dos Estados-Membros asseguram uma ligação viva 24/7 entre a sede da Europol em Haia e 27 Unidades Nacionais da Europol nas capitais nacionais dos Estados-Membros. Esta é uma rede única de 145 agentes de ligação que desempenham um papel importante nas atividades diárias de aplicação da lei facilitando o intercâmbio de informações, para além de prestarem apoio e coordenação a investigações em curso.

A Europol também acolhe agentes de ligação de 10 países não pertencentes à UE e de organizações que colaboram com a Europol com base em acordos de cooperação.⁴

Esta rede é apoiada por canais de comunicação seguros fornecidos pela Europol. Para além disso, a Europol destacou dois agentes de ligação para Washington DC e um para a sede da Interpol em Lyon, França.

2.2 Conselho de Administração da Europol

O Conselho de Administração da Europol dá orientações estratégicas e supervisiona o desempenho do Diretor e a execução das atribuições da Europol. É constituído por um

⁴ Albânia, Austrália, Canadá, Colômbia, Croácia, Islândia, Noruega, Suíça, Interpol e as seguintes agências responsáveis pela aplicação da lei dos Estados Unidos: Bureau of Alcohol, Tobacco, Firearms And Explosives (ATF); Drug Enforcement Administration (DEA); Secret Service (USSS); Federal Bureau of Investigations (FBI); Immigration and Customs Enforcement (ICE) e Internal Revenue Service (IRS).

Europol Não classificado – Nível de Proteção Básico

alto-representante de cada Estado-Membro e da Comissão Europeia. Toma decisões por maioria de dois terços e cada membro tem um voto.

O Conselho de Administração reúne-se várias vezes por ano para debater uma vasta gama de questões relacionadas com as atividades correntes e a evolução futura da Europol. Todos os anos, o Conselho de Administração adota o orçamento definitivo da Europol, o programa de trabalho de atividades futuras e este relatório geral sobre as atividades realizadas durante o ano anterior. Todos estes documentos são apresentados ao Conselho para aprovação e, posteriormente, ao Parlamento Europeu para informação.

2.3 Infraestrutura de comunicação segura

A fim de apoiar as suas operações e prestar uma gama crescente de serviços operacionais e estratégicos aos Estados-Membros, a países não pertencentes à UE e a terceiros, a Europol mantém e desenvolve constantemente uma infraestrutura de telecomunicações tecnicamente avançada, fiável, eficiente e segura.

A espinha dorsal desta infraestrutura é a Rede Segura da Europol que liga as agências de aplicação da lei de todos os Estados-Membros e um número crescente de países não pertencentes à UE e terceiros com os quais a Europol estabeleceu acordos de cooperação. Em 2011 assistiu-se ao estabelecimento de novas interconexões de rede seguras com a Interpol, a Colômbia e a Suíça.

A segurança da infraestrutura da rede é uma das maiores preocupações da Europol, uma vez que a segurança de ponta é a base que permite manter a confiança entre todas as partes que partilham informações e dados com a Europol e através da Europol.

2.4 Sistema de Informações Europol (SIE/EIS)

O principal objetivo do Sistema de Informações Europol (SIE) é ser o sistema de referência para infrações, pessoas envolvidas e outros dados conexos, com vista a prestar apoio aos Estados-Membros, à Europol e aos respetivos parceiros na luta contra a criminalidade organizada, o terrorismo e outras formas de criminalidade grave.

<p>SISTEMA DE INFORMAÇÕES EUROPOL Dezembro de 2011</p> <p>Conteúdo:</p> <p>183 240 objetos</p> <p>41 193 entidades «pessoas»</p> <p>Um aumento de 5% em 2010</p> <p>Principais áreas de criminalidade:</p> <p>Tráfico de estupefacientes, 25% do total de objetos</p> <p>Tráfico de seres humanos, 23%</p> <p>Falsificação de moeda, 18%</p> <p>Roubo, 10%</p> <p>Fraude e burla, 5%</p> <p>Utilização:</p> <p>111 110 pesquisas foram feitas através do sistema em 2011</p>
--

Foi a Alemanha que forneceu a maior parte dos dados para o Sistema de Informações Europol (SIE), seguida pela Bélgica, a França, a Espanha e a Europol (em nome de terceiros). Registe-se que a grande maioria dos dados existentes no SIE é inserida por meio de sistemas automatizados de carregamento de dados. Em 2011 a abordagem à recolha de dados pelos Estados-Membros sofreu alterações, passando o enfoque a incidir sobre objetos suscetíveis

Europol Não classificado – Nível de Proteção Básico

de prova cruzada (por exemplo, pessoas, meios de comunicação, meios de transporte). Esta alteração, que também se reflete nos relatórios da qualidade dos dados atualizados, tendo melhorado a qualidade global do SIE. É disso exemplo o grande carregamento de dados do Reino Unido em agosto de 2011, que permitiu um número relativamente elevado de acertos (1 acerto por 200 objetos).

Em 2011, foi desenvolvida uma nova versão do SIE. A funcionalidade mais importante é a possibilidade de pesquisas com e sem acertos para autoridades competentes designadas. Pela primeira vez, o acesso ao SEI não está limitado às unidades nacionais da Europol e pode ser concedido a agentes responsáveis pela aplicação da lei no terreno.

Além disso, fizeram-se progressos para apoiar a implementação pelos Estados-Membros de carregadores de dados automatizados. Em 2011, a Lituânia implementou o seu sistema de carregamento automático de dados, aumentando para 13 o número total de Estados-Membros que tem atualmente capacidade para carregar automaticamente dados. Vários outros países preparam-se para implementar esta ferramenta.

Registou-se outra melhoria importante em termos de interoperabilidade dos principais sistemas de gestão da informação. Em outubro de 2011, entrou em produção uma nova função: o Gestor de Ligações Europol (ELM). Dentro dos limites do quadro jurídico da Europol, permite o controlo cruzado automático de ficheiros de trabalho de análise, do repositório 10.4, do SIE e da Solução de Entidades de Risco Agravado (ERES). O ERES é um repositório que contém dados de código-fonte aberto adquiridos pela Europol a um fornecedor comercial de informações. Em comparação com o anterior modelo de controlo cruzado, o ELM alarga a gama de origens de dados, melhora a utilização, aumenta a flexibilidade e soluciona várias questões importantes em matéria de proteção de dados.

CÓDIGOS DE TRATAMENTO

Os códigos de tratamento são um meio de proteger uma fonte de informações. Os códigos garantem a segurança das informações e o seu processamento seguro e adequado, em conformidade com os desejos do proprietário das informações e no pleno respeito das normas jurídicas nacionais dos Estados-Membros. Os códigos de tratamento indicam o que se pode fazer com as informações dadas e quem tem acesso a elas no futuro.

Polícia da Cidade de Londres, Operação «Theo»

A Operação «Theo» foi lançada em março de 2011 com o objetivo de combater a crescente criminalidade contra caixas bancárias automáticas (ATM) na Cidade de Londres. A operação foi um sucesso desde cedo, com detenções e apreensão de equipamento usado para adulterar as caixas automáticas logo no início da operação.

No entanto, à medida que a Operação «Theo» prosseguia também os ataques continuavam — noite após noite em vários locais nas três semanas que se seguiram —, numa aparente contradição, dando origem à detenção e acusação de 29 cidadãos romenos. Parte do processo de abordagem a cada suspeito consistia na consulta dos respetivos dados numa série de bases de dados de informações, nomeadamente o SIE, para cuja utilização a polícia londrina recebera formação há pouco tempo.

Esta formação cedo deu frutos quando se descobriu que três pessoas detidas durante a Operação «Theo» constavam do SIE. Eram pessoas de interesse para infrações do mesmo tipo noutros países europeus e um deles era também suspeito de estar envolvido no tráfico de seres humanos para prostituição; outro era suspeito de roubos em vários países. Todos eram membros de grupos internacionais de criminalidade organizada.

As informações fornecidas pelo SIE revelaram-se extremamente úteis para as equipas operacionais e permitiram que o Ministério Público apresentasse pedidos bem fundamentados

Europol Não classificado – Nível de Proteção Básico

de prisão preventiva para essas pessoas. A capacidade do SIE para fornecer boas informações e, simultaneamente, reproduzi-las num relatório escrito e num gráfico visual permitiu que os agentes compreendessem facilmente a informação e estabelecessem ligações com cúmplices e outros crimes.

A Polícia da Cidade de Londres pode agora controlar todos os cidadãos nacionais europeus que sejam detidos com base numa consulta do SIE e, desde a Operação «Theo», já tiveram muitos outros casos de sucesso, que não teriam sido identificados antes de os agentes receberem formação e terem acesso ao sistema.

Informações fornecidas pela Polícia da Cidade de Londres (City of London Police)

2.5 Aplicação de Intercâmbio Seguro de Informações (SIENA)

A Aplicação de Intercâmbio Seguro de Informações (SIENA) é uma ferramenta de nova geração concebida para permitir a comunicação e o intercâmbio rápidos, seguros e fáceis de informações e dados operacionais e estratégicos relacionados com a criminalidade entre a Europol, os Estados-Membros e terceiros que têm acordos de cooperação com a Europol.

Na conceção e no funcionamento da SIENA foi colocada grande ênfase na proteção de dados e na confidencialidade, com vista a assegurar o cumprimento de todos os requisitos legais. De igual modo, a segurança é considerada vital e foram tomadas todas as medidas necessárias para permitir o intercâmbio seguro de informações restritas. Para além disso, foram tomadas em consideração as melhores práticas no intercâmbio de informações em matéria de aplicação da lei, com um elevado grau de fiabilidade e a utilização de códigos de tratamento e avaliação que especificam as condições de utilização. Em 2011:

- A SIENA foi disponibilizada aos seguintes parceiros de cooperação com um acordo operacional: Austrália, Croácia, Islândia e Noruega.
- No quadro do Pacote Europeu contra as Drogas, foi solicitado à Europol que disponibilizasse a SIENA às plataformas regionais na África Ocidental. Foram desenvolvidas soluções para este efeito e as plataformas regionais em Acra (Gana) e Dacar (Senegal) dispõem agora de acesso remoto à SIENA. A SIENA foi também disponibilizada para o intercâmbio de informação com a Missão da União Europeia para o Estado de Direito no Kosovo (EULEX).
- A SIENA foi ajustada a fim de suportar o acompanhamento de pesquisas no Sistema de Informações Europol (SIE/EIS) pelas autoridades competentes designadas. Já está também disponível o envio automatizado de contribuições para o Sistema de Análise Europol (SAE/EAS), o que poupa muito tempo aos analistas da Europol e constitui uma importante melhoria de segurança.
- A SIENA foi também ajustada, a fim de poder ser alargada aos parceiros de cooperação com acordos estratégicos, como a Albânia, a Bósnia-Herzegovina, o Montenegro, a Sérvia e a Turquia.
- Foram feitas preparações para o alargamento do acesso à SIENA a esses países em 2012, nomeadamente formação e extensões de rede seguras. Estão também em curso preparações para ligar a Suíça em 2012.

Além disso, estão em curso iniciativas para ligar a SIENA diretamente aos sistemas nacionais de gestão de processos, o que permitirá aos agentes da polícia usar um só sistema para os processos nacionais e para os processos que exijam comunicação internacional.

Intercâmbio de informações através da SIENA (2011)

13 697 novos casos foram iniciados

Média mensal: 1 141

(um **aumento de 17%** em comparação com 2010)

30% dos novos casos estão relacionados com a droga,
seguindo-se a fraude e burla (14%),
o terrorismo (10%), a falsificação de moeda (9%) e o roubo (9%)

Foram processadas **330 633 mensagens operacionais**

entre os Estados-Membros, a Europol e terceiros

Média mensal: 27 553

Foram configuradas no SIENA **103 autoridades competentes,**

a pedido dos Estados-Membros,
num total de 287 autoridades competentes

2.6 Análise da criminalidade

2.6.1 Análise operacional

A análise é a pedra angular de todas as modernas atividades de aplicação da lei baseadas em dados e é decisiva para todas as atividades da Europol. As nossas capacidades analíticas assentam numa tecnologia avançada adaptada às necessidades da aplicação da lei. Os analistas que trabalham na Europol utilizam as metodologias e técnicas mais recentes para identificar ligações em falta em investigações comunitárias transfronteiras. Eles trabalham com ficheiros de análise focalizados sobre determinados assuntos a fim de prestarem informações para operações em curso nos Estados-Membros da UE e estas informações constituem frequentemente um verdadeiro passo em frente para muitas investigações internacionais.

O **sistema de análise Europol (EAS/EAS)** é o sistema de informações operacionais que aloja dados fornecidos pelos parceiros da Europol.

As diferentes componentes do sistema de análise oferecem as seguintes vantagens:

- Centralização e gestão da informação
- Capacidades de análise através de uma vasta gama de ferramentas de análise

A Europol avalia em permanência as suas capacidades analíticas e a tecnologia, a fim de garantir que os analistas da Europol disponham do melhor apoio técnico possível para a sua atividade.

Rede Informática de Polícia Científica (RIPC/CFN)

A Europol está a concluir a implementação de um equipamento de ponta para extrair e analisar informações relacionadas com a criminalidade a partir de dados digitalizados – a CFN.

A capacidade de identificar informações relevantes de forma eficiente a partir de grandes quantidades de dados informáticos preservando simultaneamente a sua validade judicial está a transformar-se numa arma crucial na luta contra o crime.

Através desta solução técnica nova, a Europol pode agora oferecer um serviço de elevada qualidade à comunidade europeia responsável pela aplicação da lei, o qual identifica e processa estas informações com melhorias espetaculares em termos da quantidade de dados que pode ser processada.

Este serviço prestado a nível central é complementado pela possibilidade de apoio através da instalação, no local, de um conjunto de ferramentas móveis para investigação forense de dados informáticos operada por peritos. A CFN constitui uma plataforma técnica sólida para as atividades conduzidas pelo Centro Europol para o Cibercrime.

2.6.2 Análise estratégica

A análise estratégica é mais um aspeto importante das atividades analíticas da Europol. Graças a produtos de análise estratégica, tais como a AACO, a AACOR, a AACO-AO e o TE-

Europol Não classificado – Nível de Proteção Básico

SAT,⁵ é prestado mais apoio a decisores identificando prioridades específicas no complexo domínio da criminalidade organizada e do terrorismo. Com base em orientações políticas, agentes dos serviços de aplicação da lei podem depois talhar o seu trabalho operacional segundo as condições nacionais, regionais e locais. Podem também utilizar mecanismos de cooperação regional já existentes apoiados pela Europol, como o Grupo de Missão sobre a Criminalidade Organizada na Região do Mar Báltico.⁶

Nos termos do Tratado de Lisboa, a importância da realização de avaliações exaustivas da ameaça está a aumentar continuamente, o que torna o contributo da Europol importante para o processo de elaboração das políticas.

O Relatório sobre a Situação e as Tendências do Terrorismo na UE (TE-SAT)

Em 2011, a Europol apresentou o seu quinto Relatório anual sobre a Situação e as Tendências do Terrorismo na UE (TE-SAT). Desde 2007 que este relatório informa o Parlamento Europeu e o Conselho sobre o fenómeno do terrorismo na UE de uma perspetiva da aplicação da lei.

O TE-SAT é um documento público e baseado nas informações prestadas por países da UE e não pertencentes à UE, e organizações parceiras como a Eurojust, a SitCen e a Interpol.

O relatório de 2011 mostrava um decréscimo contínuo do número de atentados relacionados com o terrorismo na UE, mas alertava para o facto de a ameaça terrorista se manter elevada na UE, bem como para a diversificação de âmbito e impacto do terrorismo. O relatório explicava ainda que a cooperação internacional entre os grupos terroristas e extremistas está a aumentar dentro e fora da UE. Além disso, o TE-SAT especificava que existe um conjunto alargado de atores de risco, desde grupos terroristas organizados a indivíduos radicalizados, como ficou patente no ataque na Noruega em 2011.

Outra tendência apontada no TE-SAT 2011 é o profissionalismo da propaganda dos grupos extremistas de direita radical, o qual demonstra uma vontade de alargamento e disseminação da ideologia e indicia que ainda são uma ameaça nos Estados-Membros da UE.

Avaliação da Ameaça da Criminalidade Organizada na UE (AACO/OCTA)

A AACO é o mais importante documento de análise estratégica elaborado pela Europol. É o documento no qual o Conselho de Ministros da União Europeia (Conselho) baseia as suas prioridades e recomendações para a luta contra a criminalidade organizada na Europa. Redigido em conformidade com princípios em matéria de policiamento baseados em dados, a AACO é reconhecida como um projeto pioneiro e, no seu curto período de vida, desde 2006, introduziu conceitos inovadores – tais como núcleos de criminalidade e tipologia de grupos de criminalidade organizada. O relatório de 2011 apresentava as seguintes conclusões principais:

- A criminalidade organizada está a mudar e a tornar-se cada vez mais diversificada nos seus métodos, nas estruturas dos grupos e no impacto que tem na sociedade.

⁵ Avaliação da Ameaça da Criminalidade Organizada (OCTA); Avaliação da Ameaça da Criminalidade Organizada Russa (AACOR); Avaliação da Ameaça da Criminalidade Organizada na África Ocidental (AACO-AO); Relatório sobre a Situação e as Tendências do Terrorismo na UE (TE-SAT).

⁶ O Grupo de Missão sobre a Criminalidade Organizada na Região do Mar Báltico é uma rede de países e organizações envolvidos em iniciativas de cooperação de aplicação da lei para lutar contra a criminalidade organizada naquela região. Participam nesta rede os seguintes países: Dinamarca, Estónia, Finlândia, Alemanha, Islândia, Letónia, Lituânia, Noruega, Polónia, Rússia e Suécia. Conta ainda com representantes permanentes da Europol, da Eurojust, da Frontex, da Interpol e da Comissão Europeia.

Europol Não classificado – Nível de Proteção Básico

- A atividade criminosa dos grupos criminosos é cada vez mais polivalente e diversificada em termos das mercadorias traficadas.
- Existe um ambiente de colaboração cada vez mais forte entre os diferentes grupos da criminalidade organizada, que transcende diferenças de nacionalidade, etnia e atividade, verificando-se um aumento da prática de trocas diretas.
- Os grupos criminosos exploram largamente as infraestruturas de transporte comercial e de passageiros, em especial o transporte em contentores.
- A cooperação ativa de especialistas é um importante fator facilitador da criminalidade organizada.
- Os efeitos persistentes da crise económica mundial aproximaram cidadãos da UE da criminalidade organizada.
- No mercado das drogas ilícitas, a variabilidade dos preços e dos níveis de pureza da cocaína e da heroína, a par da escassez de precursores sintéticos, contribuiu para o surgimento de «drogas legais» e outros substitutos.
- A tecnologia da Internet é um dos principais facilitadores para a vasta maioria da atividade da criminalidade organizada que decorre fora do ambiente virtual.
- Grupos criminosos de língua nigeriana e albanesa, turcos e da antiga União Soviética procuram alargar os seus interesses na UE, explorando eventuais oportunidades.
- O núcleo de criminalidade de Noroeste⁷ conserva a função de principal centro de coordenação da distribuição de droga. O núcleo do Nordeste continua a ser um foco de tráfico de mercadorias ilícitas com origem e destino na antiga União Soviética e uma base para violentos grupos criminosos polivalentes com alcance internacional. Mantém-se o papel de liderança do núcleo do Sudoeste no trânsito e distribuição de cocaína e resina de cânabis, que atualmente também serve de ponto de passagem para vítimas de tráfico de seres humanos para exploração sexual. O núcleo do Sul continua a ser um importante foco de atividade criminosa, assumindo-se como um centro para a contrafação de moeda e mercadorias, uma zona de trânsito para vítimas do tráfico de seres humanos (TSH) e imigrantes ilegais, bem como uma base para alguns dos grupos criminosos com os melhores recursos da Europa. O núcleo do Sudeste foi o que mais cresceu nos últimos anos, em virtude da crescente atividade de tráfico no Mar Negro, da proliferação de rotas para mercadorias ilícitas nos Balcãs com origem e destino na UE, de um aumento significativo da imigração clandestina via Grécia e da formação de um eixo balcânico para o tráfico com destino à UE, que compreende os Balcãs Ocidentais e a Europa do Sudeste.

A AACO já é uma componente fundamental do Modelo Europeu de Comunicação de Informações Criminais (MECIC/ECIM), mas ganhou renovada importância com a adoção das conclusões do Conselho relativas à criação e aplicação de um ciclo político da UE para a criminalidade internacional grave e para a criminalidade organizada. Este ciclo político aponta a AACO como a base para a identificação das prioridades da UE no domínio da criminalidade e, posteriormente, como uma resposta coerente da UE para a aplicação dessas prioridades. Foram identificadas as seguintes prioridades políticas para 2011 - 2013:

- Criminalidade organizada da África Ocidental
- Criminalidade organizada dos Balcãs Ocidentais
- Imigração clandestina
- Drogas sintéticas
- Contrabando em cargas de contentores
- Tráfico de seres humanos
- Grupos móveis (itinerantes) da criminalidade organizada
- Cibercriminalidade.

⁷ Ver no anexo 1 as definições de núcleo criminal.

Europol Não classificado – Nível de Proteção Básico

A Europol organizou um *workshop* de três dias em 2011, que reuniu um total de 164 delegados em representação dos 27 Estados-Membros da UE, do Secretariado do Conselho, da AEP/CEPOL, da Comissão Europeia, do OEDT, da Eurojust, da Frontex e da Interpol. Oito grupos debateram os domínios prioritários de criminalidade supramencionados, tendo reunido ideias e sugestões para formar um plano coerente para o trabalho futuro. O pessoal da Europol moderou os *workshops* e deu contributos de carácter operacional sobre os diferentes domínios da criminalidade e sobre a gama de produtos e serviços da Europol à disposição dos Estados-Membros para os apoiar na luta contra essas formas de criminalidade.

Exploração, Análise e Notificação

A equipa de Scanning, Analysis and Notification (Exploração, Análise e Notificação) (SCAN) da Europol fornece às autoridades nacionais competentes da UE mais um produto estratégico para o combate à criminalidade organizada (CO/OC): alertas precoces de novas ameaças da criminalidade organizada. Em 2011, a equipa SCAN apresentou quatro avisos de ameaças OC-SCAN,⁸ abrangendo os seguintes domínios:

- **Eliminação e tráfico de resíduos ilegais.**⁹ Motivados pela perceção de um risco excepcionalmente baixo e elevado lucro, e incentivados pelo crescimento económico e a globalização, a eliminação e o tráfico de resíduos ilegais transfronteiras tornaram-se um dos domínios de crescimento mais rápido da criminalidade organizada na UE. Os criminosos e os grupos da criminalidade organizada exploram os elevados custos associados à gestão legal de resíduos e obtêm lucros substanciais com atividades ilegais de tráfico e eliminação, contornando a legislação ambiental.
- **Comércio ilegal de chifres de rinoceronte roubados.**¹⁰ Os serviços de informações da Europol identificaram organizações criminosas que se dedicam ao comércio ilegal de chifres de rinoceronte, uma mercadoria rara de grande valor comercial. Roubados de antiquários, leiloeiras, galerias de arte, museus, coleções privadas e jardins zoológicos, um chifre de rinoceronte pode valer entre 25 000 e 200 000 euros, consoante o tamanho e a qualidade do espécime. Os chifres de rinoceronte são usados para decoração, para a produção de produtos de luxo e também são usados na medicina tradicional, apesar de já ter sido provada a sua ineficácia.
- **Tráfico de espécies ameaçadas.**¹¹ Os grupos da criminalidade organizada na UE dedicam-se à comercialização ilícita de espécies de fauna e flora selvagem ameaçadas de extinção, obtendo receitas globais extremamente elevadas. Usando documentos falsos, são contrabandeados para a Europa aves e animais exóticos e raros, corais, plantas valiosas, peles de tigre e outras mercadorias, muitas vezes através de rotas usadas igualmente para a imigração clandestina e tráfico de drogas.
- **Aumento do comércio de pesticidas contrafeitos.**¹² Foi detetado um aumento do comércio de pesticidas ilegais e contrafeitos em toda a Europa, organizado por redes criminosas altamente sofisticadas que desenvolveram cadeias de abastecimento mundiais complexas e exploram empresas legítimas para camuflar as suas atividades. Estima-se que mais de 25 por cento dos pesticidas em circulação em alguns Estados-Membros tenham origem neste mercado clandestino. Estes produtos químicos são uma ameaça para a saúde dos agricultores e dos consumidores, e constituem um risco para o meio ambiente. Devido à inexistente rastreabilidade, existe também o perigo de estes pesticidas ilegais serem usados como precursores para explosivos artesanais.

⁸ Disponível para descarregamento a partir do sítio Web da Europol.

⁹ Aviso de ameaça produzido a pedido da Presidência húngara do Conselho da UE, com base nos dados recolhidos durante o projeto Augias da Presidência belga.

¹⁰ Aviso de ameaça produzido pelos peritos da Europol que trabalham em colaboração com as autoridades irlandesas de aplicação da lei.

¹¹ Aviso de ameaça resultante de um esforço conjunto de peritos da Europol e Interpol.

¹² Aviso de ameaça produzido na sequência de uma avaliação conjunta por peritos da Europol e pela Comissão Europeia.

Europol Não classificado – Nível de Proteção Básico

Além de produzir os avisos de ameaça atrás referidos em 2011, a equipa de SCAN também lançou o sistema de colaboração em linha E-SCAN¹³, que funciona como ponto de referência para domínios como o ambiente e o cibercrime.

Em colaboração com peritos da Europol, a equipa de SCAN também desenvolveu três perfis de risco para a Presidência polaca do Conselho da UE, destinados a apoiar uma operação policial conjunta em toda a Europa de luta contra a criminalidade envolvendo veículos furtados. As autoridades responsáveis pela aplicação da lei de 14 países da UE participaram na Operação «EuroCar», ao lado da Europol, da Frontex e da Interpol.

2.6.3 Formação em análise

A Europol oferece um curso de duas semanas de formação em análise intitulado «Formação em análise integrada operacional». Indo ao encontro de pedidos de Estados-Membros, a equipa de formação analítica elaborou duas versões separadas da formação – uma para analistas e especialistas que trabalham na Europol e outra tendo em mente o conceito de «formação de formadores». A segunda destinava-se especificamente a potenciais formadores nos Estados-Membros, a fim de abranger os elementos essenciais do ciclo de inteligência e incidir em especial na análise.

A Europol já ministrou seis cursos a um total de 68 formandos de 28 países diferentes da Europa, bem da Austrália e dos Estados Unidos. Muitos Estados-Membros têm utilizado o material, os métodos e os exercícios da formação da Europol para desenvolver os seus próprios cursos de análise operacional. Em 2011, foram ministrados cursos reformulados de formação em análise financeira e de análise estratégica ao pessoal operacional da Europol e a analistas dos Estados-Membros da UE. Além disso, foi desenvolvido um curso de análise de redes sociais e foram ministrados cinco desses cursos a 50 analistas operacionais, estando previstos mais cursos para 2012.

Mais de 50 agentes de ligação da Europol e mais de 120 colegas dos serviços de aplicação da lei de países da UE e países terceiros frequentaram também o novo curso de três dias da Europol sobre formação em análise estratégica para alertas rápidos (Strategic Analysis Training for Early Warning Capabilities, SAT-EWC) em 2011.

¹³E-SCAN: para exploração, análise e notificação ambiental e alerta rápido.

2.7 Centro da UE de peritagem em matéria de aplicação da lei

A fim de reforçar a sua posição como plataforma para áreas especializadas e promover a partilha de conhecimentos e comunicação entre as diversas comunidades de peritos, a Europol criou a **Plataforma da Europol para Peritos (PEP)**. A visão para a PEP é que ela constitua um ambiente seguro para especialistas provenientes de uma diversidade de áreas da aplicação da lei, habilitando-os a partilhar – no âmbito das comunidades respetivas – conhecimentos, melhores práticas e dados não pessoais sobre a criminalidade. A PEP foi criada não apenas para a publicação de documentos, mas destina-se também a incentivar utilizadores autorizados a cooperar em linha graças a uma série de ferramentas de colaboração.

Em 2011, a Europol lançou as seguintes plataformas em linha para peritos:

- Táticas especiais:
 - Proteção de testemunhas
 - EuNAT (rapto, tomada de reféns e extorsão)
 - Grupo de trabalho da Europol sobre homicídio
- E-SCAN.
- Formação europeia em combate à corrupção.
- EnviCrimeNet.
- Plataforma europeia para peritos em gangues.
- Sublevação no Norte de África e Médio Oriente.
- Plataforma europeia para a comunicação sobre a aplicação da lei.
- UMF2 (Formato de mensagens universal).

Várias outras plataformas estão em preparação:

- Cibercriminalidade (I-FOREX).
- Exploração sexual de menores.
- Táticas especiais para vigilância transfronteiras e entregas controladas, bem como ISLE¹⁴
- Falsificação de moeda e fraude com cartões de pagamento (PaySafe).
- Aplicação Prüm.

Está também em preparação a migração de três sítios *Web ad hoc* para a PEP:

- Financial Crime Information Centre (Centro de informação para a criminalidade financeira).
- Atlas Communication Platform (Plataforma de Comunicação Atlas) para a PEP, destinada a unidades de operações especiais e antiterrorismo.
- Sítio Web ENFSI Crime Scene (local de crime).

2.7.1 European Network of Advisory Teams (Rede Europeia de Equipas de Aconselhamento)

A Rede Europeia de Equipas de Aconselhamento (EuNAT) é constituída por equipas de aconselhamento e unidades de gestão de crises de agências responsáveis pela aplicação da

¹⁴ International Special Law Enforcement (Aplicação da lei especial e internacional) - grupo europeu de peritos de alto nível em entrada dissimulada (*covert entry*).

lei que prestam aconselhamento estratégico e/ou tático, coordenação e apoio a investigações em matéria de rapto, tomada de reféns e extorsão.

A EuNAT estabelece uma ligação permanente entre as equipas de aconselhamento e a Europol, a fim de facilitar a cooperação internacional imediata em resposta a riscos que constituam uma ameaça à vida. A rede partilha boas práticas e desenvolve normas neste domínio específico em toda a UE. Neste contexto, a Europol está a preparar a tradução e a distribuição de uma brochura sobre a prevenção e estratégias para lidar com raptos, tomada de reféns, extorsão e atos de violência, que visam informar as organizações e as empresas com pessoal destacado em zonas de alto risco.

2.7.2 Melhores práticas para o tratamento de informadores

O informador é um elemento de importância crucial das atividades policiais. A participação de um informador desde a fase inicial no processo de recolha de dados criminais é suscetível de se traduzir no êxito da investigação. A qualidade dos dados recolhidos é diretamente proporcional à qualidade do informador.

A criminalidade organizada grave não é limitada por fronteiras nacionais, por isso os informadores podem fornecer dados que apoiem a aplicação da lei em diversos países. A situação jurídica atual na UE não é uniforme no que respeita à utilização de informadores, embora a cooperação com informadores seja uma prática comum e generalizada.

- A Europol coordena uma rede de peritos especializada no tratamento de informadores (Covert Human Intelligence Source, CHIS), para partilhar boas práticas e experiências neste domínio sensível.
- Além disso, disponibiliza um manual (de acesso restrito) sobre a utilização e tratamento de informadores, que é um documento desenvolvido em conjunto e usado por unidades europeias de CHIS para desenvolverem e harmonizarem aspetos conexos nos seus países.
- Em cooperação com a AEP/CEPOL,¹⁵ a Europol oferece um curso de formação anual sobre o tratamento de informadores, com base nas experiências e nas necessidades dos Estados-Membros.
- Encontra-se também em desenvolvimento uma plataforma dedicada para a PEP destinada a unidades especializadas no tratamento de informadores, que lhes permitirá partilhar conhecimentos e comunicar diretamente com as unidades homólogas de outros serviços europeus de aplicação da lei.

2.7.3 Melhores práticas para vigilância transfronteiras e entregas controladas

A utilização de vigilância discreta é uma das ferramentas chave da investigação moderna para a obtenção de informações decisivas sobre estruturas da criminalidade. No entanto, devido ao carácter transnacional dos grupos da criminalidade organizada moderna, as autoridades responsáveis pela aplicação da lei confrontam-se cada vez mais com casos de observação e vigilância transfronteiras que levantam problemas tanto a nível jurídico como a nível operacional.

A Europol é membro de um Grupo de Trabalho de Vigilância Transfronteiras, que tem por objetivo incentivar a cooperação internacional e proporcionar um fórum para o desenvolvimento de técnicas seguras e eficazes de vigilância da aplicação da lei.

¹⁵ Academia Europeia de Polícia (AEP/CEPOL).

Europol Não classificado – Nível de Proteção Básico

Outra ferramenta chave de investigação é a implantação e a utilização operacional sistemática de métodos de vigilância discreta em conjugação com entregas controladas. Encontra-se disponível uma compilação em CD-ROM da legislação dos diferentes Estados-Membros sobre entregas controladas para informar os peritos sobre problemas que possam eventualmente ocorrer na cooperação transfronteiras.

2.7.4 Melhores práticas para a proteção de testemunhas

A proteção de testemunhas é uma das pedras angulares na luta contra a criminalidade organizada e o terrorismo, sendo a rede de proteção de testemunhas da Europol a maior do mundo. Os serviços de proteção de testemunhas da Europol incluem o seguinte:

- Harmonização de diferentes programas nacionais,
- Desenvolvimento de novas unidades e programas de proteção de testemunhas,
- Normalização de processos, como seja a deslocalização de testemunhas,
- Formação de agentes de proteção de testemunhas, nomeadamente um curso especial de formação superior com a duração de duas semanas, que teve início em 2011.

2.7.5 Grupo de trabalho da Europol sobre homicídio

O Grupo de trabalho da Europol sobre homicídio tem como objetivo partilhar conhecimentos especializados sobre a investigação criminal e aspetos forenses do homicídio. Visa intensificar a cooperação internacional entre as autoridades europeias responsáveis pela aplicação da lei neste âmbito e abrange homicídios relacionados com a criminalidade organizada, assassinatos em série, homicídios transnacionais ou homicídios com *modi operandi* específicos, tais como crimes de honra ou com motivações étnicas, culturais ou religiosas.

Liderado pela Metropolitan Police do Reino Unido, este grupo de trabalho é a autoridade especializada em questões relacionadas com homicídios transfronteiras e presta as seguintes formas de apoio aos investigadores europeus de casos de homicídio:

- Constitui um fórum para o debate e o desenvolvimento de conhecimentos especializados sobre procedimentos de investigação e também sobre metodologias técnicas e forenses relacionadas com os homicídios praticados por grupos da criminalidade organizada, assassinatos em série e homicídios transnacionais.
- Facilitar e promover a cooperação internacional, a partilha de boas práticas e garantir uma relação de trabalho próxima com a Europol, a Eurojust e a Interpol neste domínio.
- Investigar e analisar dados estratégicos e informações relacionadas com homicídios transfronteiras para detetar novas tendências ou desenvolver novas práticas e ferramentas de investigação ou forenses.
- Agir como fonte de aconselhamento para as autoridades responsáveis pela aplicação da lei em relação a aspetos de investigação, forenses ou judiciais relacionados com a investigação de homicídios transnacionais.

Dando continuidade à sua função de apoio, a Europol acolherá a Conferência de agentes graduados de investigação de homicídios de 2012, em cooperação com a AEP/CEPOL. Além disso, em colaboração com a Christ Church University de Cantuária, no Reino Unido, a Europol está a compilar informação específica sobre as práticas nacionais de investigação de homicídios, com vista à eventual elaboração de um manual europeu sobre esta matéria.

2.8 Responsável pela Proteção de Dados

A Europol possui um dos mais robustos regimes de proteção de dados na área da aplicação da lei. O Responsável pela Proteção de Dados da Europol assegura, de forma independente, o cumprimento dos requisitos legais no quadro da proteção de dados, incluindo o processamento de dados relacionados com o pessoal da Europol. A sua principal função é supervisionar um quadro jurídico de política adaptado que sirva as necessidades das unidades operacionais e, ao mesmo tempo, proteja os direitos fundamentais das pessoas em causa. Além disso, o Responsável pela Proteção de Dados é o principal ponto de contacto com a Instância Comum de Controlo (ICC) e presta apoio nas inspeções.

O quadro para atividades de auditoria está definido na política de auditoria da Europol em matéria de proteção de dados. Além disso, neste contexto, o Responsável pela Proteção de Dados definiu uma «Política sobre controlo das consultas» que fornece pormenores sobre mecanismos de controlo para a legalidade das consultas de dados pessoais retirados de sistemas da Europol. Como se exige no artigo 18.º da Decisão do Conselho relativa à Europol (DCE), a política define requisitos precisos para registos de pedidos e pistas de auditoria de proteção de dados. Com base nessas políticas, o Responsável pela Proteção de Dados realizou auditorias e elaborou relatórios pertinentes para o SIE, ficheiros de análise e outros sistemas de tratamento de dados pessoais.

No último ano, o Responsável pela Proteção de Dados participou em todos os projetos importantes que implicaram o tratamento de dados pessoais através da elaboração dos requisitos de proteção de dados e/ou coordenando a cooperação com a ICC sempre que necessário. Em 2011, um dos projetos mais importantes foi o desenvolvimento de um novo conceito de ficheiro de análise.

O Responsável pela Proteção de Dados continuou a elaborar relatórios sobre proteção de dados relativos aos países terceiros com os quais a Europol pretende celebrar acordos de cooperação operacional. A Europol também realizou duas visitas de proteção de dados (Albânia, Sérvia), a fim de controlar as práticas administrativas nos países candidatos.

No que se refere a dados relacionados com o pessoal, o Responsável pela Proteção de Dados centrou-se nas operações de tratamento suscetíveis de apresentar riscos específicos no que diz respeito aos direitos e liberdades do pessoal, em particular questões de recursos humanos e segurança. O Responsável pela Proteção de Dados prestou apoio às unidades da Europol a nível da elaboração das notificações de proteção de dados e, no último ano, dedicou especial atenção aos sistemas de segurança da nova sede da Europol. Além disso, o Responsável pela Proteção de Dados continuou a notificar a ICC das operações de controlo sujeitas ao controlo prévio daquela Instância.

Conforme prevê a Decisão do Conselho relativa à Europol (DCE), o Responsável pela Proteção de Dados apresentou o seu relatório anual ao Conselho de Administração e à Instância Comum de Controlo.

3. Atividades operacionais da Europol

Um dos objetivos fundamentais da Europol é proporcionar às autoridades da UE responsáveis pela aplicação da lei apoio operacional 24/7. O apoio é prestado em áreas mandatadas¹⁶ e também em processos horizontais transversais a vários domínios da criminalidade.

O apoio operacional também pode ser alargado pela mobilização do gabinete móvel da Europol, com analistas e peritos especializados, para prestar assistência *in loco* nos Estados-Membros.

Gabinete móvel da Europol

Uma ligação ativa às bases de dados e plataformas de peritos centralizadas da Europol

A Europol criou uma poderosa solução, constituída por um gabinete móvel, que permite que os agentes da Europol acedam a toda a gama de ferramentas de consulta e análise de informação a partir de qualquer local remoto, utilizando as mais estritas normas de segurança.

O gabinete móvel da Europol foi **mobilizado 84 vezes em 2011** para dar apoio aos colegas responsáveis pela aplicação da lei na UE, o que representa um aumento de 150% face a 2010 (31 vezes).

A Europol desempenha um papel fundamental na aplicação do ciclo político da UE para a criminalidade internacional grave e para a criminalidade organizada. Este ciclo plurianual visa dar uma resposta coerente às ameaças de criminalidade grave mais importantes para a UE.

A Europol preparou a AACO 2011, com base na qual o Conselho identificou oito prioridades estratégicas. Após a definição dos objetivos estratégicos de cada uma das prioridades, a Europol organizou um *workshop* para desenvolver planos de ação operacionais, que traduzem objetivos políticos em ações operacionais concretas. A Europol alberga a Unidade de Apoio à EMPACT, que presta apoio e supervisiona todos os projetos da EMPACT.¹⁷

A Europol contribuiu em conjunto com a Frontex e a Eurojust para a primeira análise anual da Estratégia de Segurança Interna (ESI/ISS) apresentada em novembro de 2011.

2011 em números

- A Europol usou as suas capacidades no domínio da informação e os seus conhecimentos operacionais para dar apoio às autoridades dos Estados-Membros da UE em 13 697 processos transfronteiras, o que corresponde a um aumento de 17% face a 2010
- Para apoiar as investigações dos Estados-Membros, a Europol produziu:

¹⁶ Tal como se refere no Anexo da Decisão do Conselho, de 6 de Abril de 2009, que cria o Serviço Europeu de Polícia (Europol) (2009/371/JAI).

¹⁷ Plataforma europeia multidisciplinar contra ameaças criminais (European Multidisciplinary platform against Criminal Threats, EMPACT): instituições e agências da UE, países terceiros e organizações (públicas e privadas) que enfrentem uma ameaça pan-europeia ou regional de criminalidade internacional grave e organizada que tenha sido apontada como prioridade pelo Conselho com base na Avaliação da Ameaça da Criminalidade Grave e Organizada (a partir de 2013). Esta seleção é efetuada por intermédio de um plano estratégico plurianual ou de um objetivo estratégico desenvolvido por um grupo de peritos *ad hoc* dos atores referidos, que elabore soluções concretas para a resolução de problemas e que constitua uma solução eficaz para a ameaça definida como prioritária.

Europol Não classificado – Nível de Proteção Básico

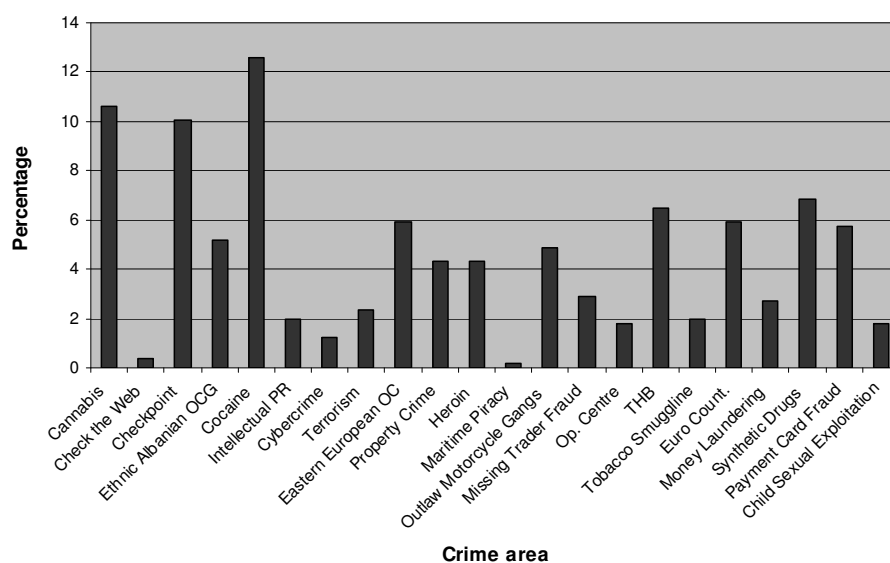
- 716 notificações de acertos;
- 984 relatórios de correspondências cruzadas;
- 376 produtos de conhecimento;
- 340 relatórios de análise operacional.

O número por tipo de apoio operacional prestado às investigações dos Estados-Membros é indicado no quadro 1, abaixo. Na maior parte dos domínios, registaram-se grandes aumentos na prestação deste tipo de serviços em 2011 face ao ano interior, o que confirma uma tendência geral inspirada pela Estratégia da Europol de concentração na atividade e impacto operacional.

Quadro 1: Tipo de apoio operacional prestado aos Estados-Membros em 2011

Tipo de apoio operacional (número de vezes)	Total 2011	Total 2010
Apoio forense/técnico	594	543
Apoio financeiro para reuniões operacionais	142	60
Apoio financeiro para investigações (contrafação do euro)	28	35
Reuniões operacionais/de coordenação organizadas	214	56
Gabinete móvel (análise no local)	84	31
24/7 por chamada	26	-

Quadro 2: Percentagem de operações a que a Europol prestou apoio em 2011 por domínio de criminalidade



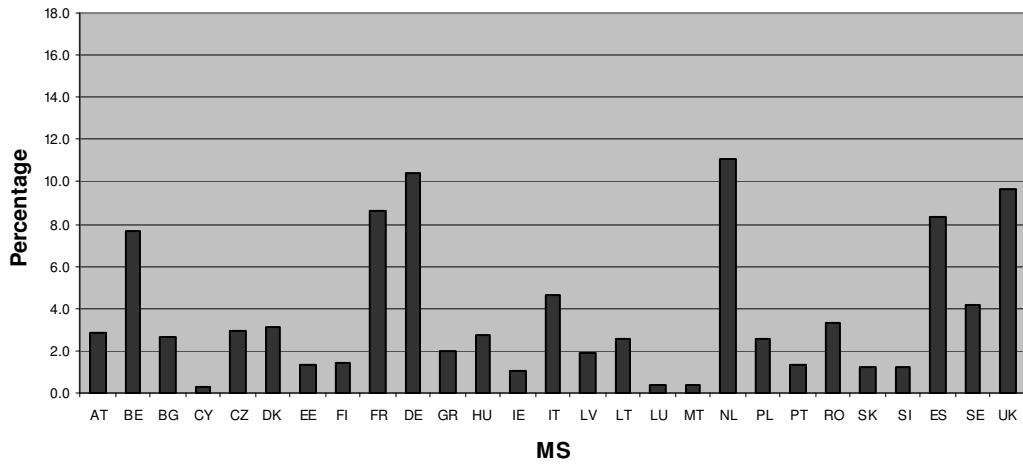
Percentage	Percentagem	Crime area	Área de criminalidade
Cannabis	Canábis	Outlaw Motorcycle Gangs	Gangues de motociclistas fora-da-lei
Check the Web	Check the Web (Controlo da Internet)	Missing Trader Fraud	Fraudes do tipo «operador fictício».
Checkpoint	Ponto de controlo	Op. Centre	Centro op.
Ethnic Albanian OCG	Grupos de criminalidade	THB	Tráfico de seres humanos

Europol Não classificado – Nível de Proteção Básico

	organizada de etnia albanesa		
Cocaine	Cocaína	Tobacco Smuggline	Contrabando de cigarros
Intellectual PR	Criminalidade no domínio da propriedade intelectual	Euro Count.	Contrafação do euro
Cybercrime	Cibercriminalidade	Money Laundering	Branqueamento de capitais
Terrorism	Terrorismo	Synthetic Drugs	Drogas sintéticas
Eastern European OC	Criminalidade organizada da Europa Oriental	Payment Card Fraud	Fraude com cartões de pagamento
Property Crime	Criminalidade contra a propriedade	Child Sexual Exploitation	Exploração sexual de menores
Heroin	Heroína		
Maritime Piracy	Pirataria marítima		

Europol Não classificado – Nível de Proteção Básico

Quadro 3: Percentagem de operações a que a Europol prestou apoio em 2011 por Estado-Membro



percentage	Percentagem
MS	E-M

Estudo do índice de satisfação

Em 2011, a Europol voltou a solicitar opiniões e comentários aos investigadores-chefes cujas operações receberam o apoio da Europol. As opiniões e os comentários recolhidos no âmbito deste processo demonstraram que os produtos de análise da Europol são apreciados. Alguns comentários:

«Os relatórios de informação são fantásticos, tanto os conteúdos como os formatos são excelentes.»

«... os relatórios de análise são sempre muito bons no que se refere às cronologias e à integralidade da informação. A estrutura e o conteúdo dos relatórios permitem uma fácil compreensão e uso por parte dos investigadores.»

Os inquiridos indicaram ainda que a qualidade dos conhecimentos e dos conselhos prestados pela Europol era considerada muito elevada e que estavam muito satisfeitos com os diferentes tipos de assistência operacional fornecidos, nomeadamente a análise técnica e forense, o apoio financeiro às investigações e os conhecimentos veiculados nos domínios das drogas sintéticas e do cibercrime.

Também merecedores de uma classificação elevada foram as instalações da Europol em Haia, os dias das ações, o apoio financeiro à participação em reuniões operacionais e a análise *in loco*. Os comentários dos investigadores identificaram claramente que a comunicação, a coordenação e a análise operacional eram os serviços mais apreciados da Europol.

«O apoio técnico foi muito apreciado pelos investigadores em Lille, permitindo-lhes poupar tempo e esforços. Os relatórios técnicos produzidos pelos especialistas da Europol foram usados pelos investigadores de uma forma direta e imediata nos interrogatórios dos suspeitos.»

«O apoio técnico prestado foi muito bom e foi um fator preponderante para identificar os mais de 69 000 suspeitos do sítio Web. É também digna de nota a eficácia com que a Europol dissemina os pedidos pelos Estados-Membros.»

«Creio que a assistência especializada da Europol durante a análise técnica das impressoras seria da maior relevância para a dedução da acusação dos detidos.»

Os inquiridos fizeram algumas sugestões de melhoria da análise e do apoio operacional, nomeadamente a produção de relatórios analíticos em prazos mais curtos e o envolvimento da Europol numa fase mais preliminar das investigações.

Quadro 4: Inquérito de satisfação dos investigadores-chefes 2011

Tipo de apoio operacional prestado	Pontuação média (em 10)
Outros: «Sinergias de AWF no domínio da informação sobre equipamentos» «além das competências profissionais, quero salientar a disponibilidade dos colegas da Europol que estiveram presentes no dia da ação em França» «os membros do AWF Twins no caso. Estiveram em contacto permanente com os agentes responsáveis pela aplicação da lei que chefiaram as investigações»	9,5
Análise técnica/forense (por exemplo, cartões de crédito)	9,1
Investigação técnica no domínio das matérias-primas e equipamentos (falsificação de dinheiro)	9,0
Apoio financeiro para investigações (euro)	9,0

Europol Não classificado – Nível de Proteção Básico

Utilização das instalações da Europol em Haia	8.8
Dias das ações (coordenação da Europol)	8,8
Apoio financeiro à participação em reuniões operacionais	8,5
Análise <i>in loco</i>	8,2
Assistência no desmantelamento de laboratórios ilegais	8,0
Assistência no desmantelamento de tipografias	6,0

3.1 Droga

O fenómeno da droga constitui uma importante preocupação para os cidadãos da Europa por causa do impacto que exerce sobre a saúde e a segurança, tanto a nível coletivo como a nível individual. Lutar contra a criminalidade relacionada com a droga é, desde os primeiros tempos, uma prioridade para a Europol. Em 2011, mais de um quarto das operações a que a Europol prestou apoio estavam relacionadas com drogas.

3.1.1 Drogas sintéticas

A União Europeia é uma região importante para a produção ilícita de drogas sintéticas, particularmente anfetaminas e *ecstasy*. Todos os anos são identificados e desmantelados cerca de 60 a 90 locais de produção de grandes dimensões.

No decorrer de investigações em Estados-Membros são também frequentemente descobertos locais de armazenagem de precursores químicos potencialmente perigosos utilizados no processo de fabrico de droga. Estes precursores químicos são contrabandeados a partir da Ásia ou produzidos pelos próprios na UE.

Embora a produção de anfetaminas se tenha mantido estável, ainda que elevada, o fabrico de *ecstasy* na UE aumentou em 2011, após uma queda significativa em anos anteriores. Uma tendência em expansão na UE é a rápida divulgação de novas substâncias psicoativas. Publicado em 2011, o relatório conjunto¹⁸ da Europol e do Observatório Europeu da Droga e da Toxicodependência (OEDT) explica em pormenor a notificação oficial de 41 novas substâncias psicoativas às duas agências. Trata-se do maior número de substâncias alguma vez comunicado num único ano e inclui canabinoides sintéticos, catinonas sintéticas e derivados sintéticos de outras drogas bem estabelecidas.

O apoio operacional da Europol inclui a coordenação e o início de investigações criminais, bem como assistência *in loco* a agências da UE responsáveis pela aplicação da lei durante o desmantelamento seguro de instalações de produção ilícita de drogas e recolha das provas necessárias. A Europol efetua também investigações técnicas sobre equipamento feito por medida ou industrial que é apreendido nas unidades de produção e armazenagem de droga.

O **Sistema Europol de Comparação de Laboratórios Ilegais (EILCS)** compreende informações fotográficas e técnicas pormenorizadas sobre locais de produção, armazenagem e deposição de drogas sintéticas. Isso possibilita a identificação de correspondências entre equipamento, materiais e produtos químicos apreendidos. Além disso, o Sistema Europol de Drogas Sintéticas (SEDS) inclui informações sobre *modus operandi* e apreensões significativas, o que possibilita a identificação de correspondências entre apreensões e contribui para traçar o perfil de grupos criminosos e fazer deles o alvo das investigações.

¹⁸ Relatório anual OEDT/Europol(2010) sobre a implementação da Decisão 2005/387/JAI do Conselho, de 10 de Maio de 2005, relativa ao intercâmbio de informações, avaliação de riscos e controlo de novas substâncias psicoativas.

Operação De-Bads

Área de criminalidade principal *Ecstasy*, anfetaminas, canábis e cocaína produção e tráfico

Países participantes Bélgica, Países Baixos

Contributo da Europol

- Organizou reuniões operacionais para intercâmbio de informação
- Os analistas da Europol produziram oito relatórios analíticos que identificaram ligações operacionais

Âmbito da operação

A polícia belga¹⁹ iniciou uma investigação sobre um grupo criminoso belga-neerlandês muito ativo na produção e tráfico de drogas sintéticas.

Após a polícia ter apreendido 62 kg de anfetaminas na área de Ghent, na Bélgica, tornou-se claro que essas drogas se destinavam a um bando de criminalidade organizada local de motociclistas. Em estreita cooperação com a polícia neerlandesa,²⁰ as duas forças identificaram uma possível unidade de produção em Tilburg, nos Países Baixos. Em virtude desta cooperação, realizaram-se detenções e foram apreendidas quantidades substanciais de drogas.

Resultado da cooperação internacional:

- 12 detenções: nove na Bélgica e três nos Países Baixos para extradição para a Bélgica
- Buscas ao domicílio na Bélgica e 36 kg de anfetaminas encontrados
- Outras dez buscas ao domicílio resultaram no desmantelamento e apreensão de duas plantações de canábis, 1 kg de anfetaminas, 100 comprimidos de *ecstasy* e 5 litros de óleo para anfetaminas
- A polícia neerlandesa apreendeu meio quilo de cocaína, 30 kg de comprimidos de *ecstasy* (150 000 comprimidos), 5 kg de pó de *ecstasy* e 720 litros de produtos químicos para a produção de comprimidos de *ecstasy*.

3.1.2 Cocaína

Depois da canábis, a cocaína é agora a segunda substância ilícita mais vulgarmente utilizada na Europa. As informações apontam para que quatro milhões de europeus tenham consumido cocaína no último ano²¹ e estima-se que cerca de 14,5 milhões de adultos (entre os 15 e os 64 anos) consumiram alguma vez cocaína. Isto reflete o crescimento rápido dos fluxos de tráfico e disseminação do consumo de cocaína na Europa. A seguir aos Estados Unidos, a União Europeia continua a ser o segundo maior consumidor de cocaína do mundo.

Os principais países de origem da cocaína são a Colômbia, o Peru e a Bolívia. Espanha e Portugal são os principais pontos de entrada da droga na UE, a par de outros países da Europa Ocidental, embora esteja a aumentar a quantidade que entra na UE através dos

¹⁹ Polícia Judiciária Federal Belga de Dendermonde.

²⁰ Polícia neerlandesa - Nationale Recherche.

²¹ Relatório Anual 2011 - A evolução do Fenómeno da Droga na Europa, o Observatório Europeu da Droga e da Toxicodependência

Europol Não classificado – Nível de Proteção Básico

Balcãs Ocidentais e da Europa do Sudeste. A África Ocidental é usada como região de transbordo e armazenamento da cocaína da América Latina com destino à Europa.

No entanto, não são apenas as redes criminosas europeias que traficam cocaína para a UE. Grupos criminosos da Colômbia (nomeadamente as FARC), da República Dominicana, da África Ocidental, dos Balcãs Ocidentais, do México, da Rússia e da antiga União Soviética (por exemplo, Ucrânia, Geórgia e Moldávia) estão também ativos.

Na Europol, as redes da criminalidade organizada relacionada com a cocaína são da responsabilidade de um projeto especializado cujas atividades incluem:

- A prestação de um serviço centralizado para o processamento e a análise rápidos e eficientes de dados relativos às redes criminosas que traficam cocaína
- A disseminação de relatórios analíticos em apoio das investigações em curso nos Estados-Membros, que têm conduzido à detenção de alvos de alto valor e à apreensão de toneladas de cocaína
- A identificação das possibilidades de constituição de equipas de investigação conjuntas, de operações comuns e de investigações paralelas, permitindo a cooperação a nível europeu para a aplicação da lei
- A prestação aos Estados-Membros de informações táticas e estratégicas sobre suspeitos e seus associados fundamentais
- A localização dos fluxos de dinheiro resultantes do tráfico de cocaína e a prestação de apoio aos Estados-Membros para congelarem e confiscarem estes produtos ilegais da criminalidade, contribuindo para enfraquecer a posição dos grupos criminosos que produzem e traficam cocaína
- Iniciar e reforçar a cooperação operacional e estratégica, bem como o intercâmbio de informações entre a UE e países não pertencentes à UE, colocando o enfoque no desmantelamento das redes criminosas.

No âmbito deste projeto especializado, a Europol gere o **Sistema de Logótipo da Europol para a Cocaína**, constituído pelo Cocaine Logo (Logótipo da Cocaína), Cocaine Punch e pelas bases de dados sobre Meios Específicos de Dissimulação.

Operação Aigle 35/Vortice Due

Área de criminalidade principal Tráfico de cocaína

Países participantes Bélgica França Alemanha Itália Países Baixos

Contributo da Europol

- Facilitou a organização de reuniões operacionais
- Coordenou uma série de operações policiais
- Recolheu grandes quantidades de dados e informação
- Prestou apoio às equipas de investigação pertinentes nos Estados-Membros com numerosos relatórios de informação
- Em diversos casos, a correta identificação dos principais suspeitos baseou-se em informação da Europol.

Âmbito da operação

A Europol e a Eurojust prestaram apoio a medidas para sujeitar à justiça quase 100 traficantes de cocaína de língua albanesa, que estavam ativos em cinco países da UE.

A investigação na Itália, que a princípio estava centrada nos clãs da Camorra e nas «famílias Ndrangheta», foi redirecionada para grupos criminosos de língua albanesa. Esta atividade conduziu à identificação e indicação de 76 suspeitos às autoridades judiciais locais. 40 desses suspeitos foram detidos, ao passo que outros permanecem a monte. Além disso, quatro criminosos albaneses foram apanhados em Itália e na Bélgica por atividades relacionadas com o tráfico de cocaína. Os principais criminosos detidos sofreram sentenças pesadas em 2011.

Resultado da cooperação internacional:

- Desmantelamento de uma importante rede de criminosos envolvidos no tráfico de cocaína, na sua maioria de língua albanesa
- No âmbito da investigação em Itália, houve 40 detenções e foram apreendidos 6 kg de heroína, 2,5 kg de cocaína e várias substâncias de corte, materiais de embalagem e equipamentos
- Quatro importantes criminosos albaneses foram detidos em Itália e na Bélgica por atividades relacionadas com o tráfico de cocaína
- A polícia francesa deteve 22 suspeitos de língua albanesa, apreendeu 3,2 kg de heroína e 127 000 euros em dinheiro
- A investigação nos Países Baixos levou à apreensão de 20 kg de canábis, armas de fogo e outro armamento
- Na Alemanha, sete pessoas foram investigadas e três foram detidas
- A investigação na Bélgica levou à detenção de três pessoas e à apreensão de 30 kg de canábis, agentes de corte de drogas, materiais de embalagem e equipamento.

Operação Salónica

Área de criminalidade principal Tráfico e produção de cocaína e de canábis

Países participantes - Albânia Áustria Bélgica Alemanha Itália
Antiga República Jugoslava da Macedónia Sérvia
Espanha

Contributo da Europol

- Coordenou o apoio analítico à operação
- Facilitou a organização de reuniões operacionais
- Recolheu dados e informação para análise operacional
- A Europol facilitou a supervisão internacional da operação de perseguição do camião com a carga por toda a Europa até à Albânia, onde as drogas foram intercetadas.

Âmbito da operação

Esta operação policial internacional permitiu o desmantelamento de uma organização criminosa composta por cidadãos espanhóis, marroquinos e albaneses que importavam e distribuíam grandes volumes de cocaína colombiana e haxixe marroquino na Europa. A rede criminosa trabalhava com um cartel de drogas para obter cocaína a uma escala industrial e tinha uma infraestrutura de distribuição de drogas em vários países europeus.

Uma enorme carga de cocaína, diluída em 13 toneladas de óleo de palma, fora despachada da Colômbia por via marítima, via Antuérpia na Bélgica, e acabou por ser apreendida pelas autoridades de aplicação da lei na Albânia.

Europol Não classificado – Nível de Proteção Básico

O grupo criminoso também negociava vários outros narcóticos. Um dos ramos da organização cultivava canábis e outro encarregava-se do abastecimento de haxixe a partir de diferentes fontes. O grupo também transportaria haxixe de Espanha para Itália e para os Países Baixos usando meios de transporte rodoviário comerciais, escondido nas cabinas dos camiões.

Resultado da cooperação internacional:

- Apreensão de quase uma tonelada de cocaína e 160 kg de haxixe
- Desmantelamento de uma rede criminosa internacional de tráfico de droga após 22 detenções, incluindo algumas das principais figuras
- O grupo criminoso na Albânia, responsável pelo tratamento do óleo de palma para extrair a cocaína diluída, também foi desmantelado.

3.1.3 Heroína

A União Europeia é um mercado global considerável de consumo de opiáceos. Embora a procura e a oferta de opiáceos, principalmente de heroína, sejam relativamente pequenas em comparação com outras drogas ilícitas, como as drogas sintéticas e a canábis, os problemas sociais, económicos e de saúde associados ao seu consumo são enormes. É, por isso, considerada uma grande ameaça à segurança e à saúde da sociedade europeia.

O comércio mundial de heroína é dominado por grandes centros de cultivo e produção no Afeganistão, que continua a ser, de longe, a principal fonte de heroína da UE. Grande parte desta heroína sai do Afeganistão através das fronteiras com o Paquistão e o Irão, que constituem as rotas mais curtas e diretas.

Embora se registre um aumento no tráfico direto para alguns países europeus por via aérea a partir do Paquistão, uma grande quantidade de heroína também chega por mar, após passar por portos africanos. Existem sinais claros de que, nos últimos anos, África se tornou um importante núcleo de tráfico de droga para a Europa, sem dúvida para contornar as fronteiras mais controladas de outras rotas de tráfico habituais.

A partir do Irão, a heroína é contrabandeada através da fronteira turca e chega à Europa pelas rotas dos Balcãs, que proporcionam inúmeras possibilidades de contrabando através da região. Embora se verifique uma crescente diversificação dos padrões de tráfico para a Europa devido a desenvolvimentos regionais a nível político, das infraestruturas e das atividades de aplicação da lei, a rota dos Balcãs continua a ser a via de eleição. Estima-se que cerca de 100 toneladas de heroína sejam transportadas anualmente através dos Balcãs, das quais 85 toneladas acabam por chegar ao mercado de consumo mais lucrativo: a Europa Ocidental.

Em 2011, a Europol participou num conjunto alargado de atividades de apoio operacional relacionadas com o comércio de heroína envolvendo sobretudo traficantes da UE, da Turquia, da África Ocidental e do Paquistão. As redes criminosas envolvidas no tráfico de um precursor químico essencial para a heroína, o anidrido acético, para o Afeganistão também foram uma prioridade.

Embora o tráfico de heroína seja, de longe, o principal alvo dos esforços da Europol, sem anidrido acético é muito difícil fabricá-la, sendo por isso muito procurado por traficantes, que tentam obtê-lo em grandes quantidades junto de empresas químicas legítimas, nomeadamente as que têm sede na UE. No ano passado, a Europol esteve envolvida em vários casos importantes de tráfico de anidrido acético na UE, quando se verificou a apreensão de mais de 30 toneladas, muito provavelmente destinadas a uso no fabrico de heroína no Afeganistão. Este produto químico, que está sujeito a controlo regulamentar internacional, pode ser comprado a granel por um dólar o litro, ao passo que no Afeganistão chega a valer até 400 vezes esse valor no mercado negro.

Subprojeto Watani

Área de criminalidade principal Produção ilícita de heroína

Países participantes Áustria, Bulgária, República Checa, Alemanha, Hungria, Roménia, Eslováquia, Eslovénia, US DEA²²

Contributo da Europol

- Iniciou e convocou várias reuniões operacionais com resultados positivos para coordenar investigações em curso e trocar informação, em cooperação com a Eurojust e o DEA dos EUA
- Prestou assistência por meio de conhecimentos técnicos especializados, em particular nos domínios da cooperação operacional e do desenvolvimento de dados criminais
- Os peritos da Europol prestaram assistência às investigações dos Estados-Membros através da análise de dados dos casos e da identificação de ligações operacionais.

Âmbito das investigações

Este grupo da criminalidade organizada estava envolvido no tráfico de grandes quantidades de um produto químico precursor essencial para a heroína. As investigações realizadas até ao momento conduziram a quatro apreensões coordenadas de anidrido acético, uma delas fora da UE.

Resultado da cooperação internacional:

- Desmantelamento de uma grande rede criminoso organizada, muito ativa no tráfico de anidrido acético, dentro e fora da UE
- Apreensão de mais de 30 toneladas deste precursor, o que é muito significativo em termos da quantidade de heroína que poderia ter sido produzida com este produto químico.

3.1.4 Canábis

A canábis é, a nível global, a droga mais prevalente em termos de produção, tráfico e consumo na UE nas suas várias formas, tais como a canábis herbácea (marijuana), a resina de canábis (haxixe) e o óleo de canábis. A União Europeia é um importante mercado de consumo de canábis. A produção também é um problema grave em muitos países.

O tráfico e a produção de canábis é uma atividade apelativa para muitos criminosos, pois é considerada de baixo risco. Assim, muitos grupos criminosos estão envolvidos na produção e tráfico de canábis, assim como no subsequente branqueamento de capitais. No entanto, estas redes criminosas raramente se dedicam em exclusivo ao comércio de canábis. Estas atividades são, muitas vezes, parte de um negócio que envolve várias drogas, com variáveis associadas a parâmetros geográficos e étnicos, ou à mera oportunidade.

A Europol inicia, apoia e coordena os aspetos das investigações ligados a informações, reforçando simultaneamente o intercâmbio de dados, conhecimentos e experiência sobre o comércio ilícito de canábis. Dois subprojetos incidem sobre o tráfico grossista da canábis e o seu cultivo e produção. A Europol recebeu sobretudo informação sobre investigações em curso relacionadas com o tráfico de canábis, centradas nas rotas que ligam o Norte de África à Escandinávia.

A Europol é responsável pelo **Europol Cannabis Cultivation Site Comparison System** (Sistema Europol de Comparação de Locais de Cultivo da Canábis) (ECCCS) e o **Europol**

²² Agência Federal de Combate à Droga (DEA)

Europol Não classificado – Nível de Proteção Básico

Logo System on Cannabis (Sistema de Logótipo da Europol para a Canábis) (ELSC). A Europol integra também o **Grupo de Peritos Europeu sobre a Canábis** (EEGC), que já prestou apoio a vários casos operacionais.

Em 2011, equipas dedicadas da Europol prestaram apoio a várias investigações através de análise *ad hoc* e investigação forense *in loco*. Graças à iniciativa do Grupo de missão conjunto neerlandês (GMC), verificou-se um aumento expressivo dos contributos de informações. Por sua vez, isso traduziu-se num elevado número de produtos analíticos que contribuíram para melhorar a perceção da situação nos Países Baixos e permitiram identificar mais ligações com investigações em curso noutros Estados-Membros.

A Europol organizou um curso de formação em Haia sobre o **desmantelamento de unidades de cultivo de canábis em espaços interiores**, que foi frequentado por representantes de 20 países da UE.

Dois peritos da Bélgica e dos Países Baixos expuseram os seus conhecimentos sobre a metodologia e os riscos para os agentes de aplicação da lei que desmantelam estas plantações. O curso facultou aos participantes a informação necessária para desmantelarem em segurança as plantações e guardarem corretamente as provas. Além disso, peritos apresentaram informação circunstanciada sobre as capacidades operacionais da Europol. Posteriormente, os participantes viajaram até à Bélgica para realizarem exercícios práticos em plantações simuladas em espaços interiores.

Operação Mango

Área de criminalidade principal Canábis e tráfico de euros falsos

Países participantes Espanha. 20 países da UE afetados

Contributo da Europol

- Na qualidade de serviço central da União Europeia para a proteção do euro, a Europol desempenhou um importante papel na operação ao coordenar as investigações entre os países afetados pelas atividades dos falsificadores.

Âmbito da operação

Este grupo criminoso estava há algum tempo sob investigação da Polícia Nacional Espanhola por tráfico de droga e contrafação do euro. As autoridades espanholas desmantelaram a primeira parte da rede criminosa quando apreenderam mais de uma tonelada de canábis e detiveram 11 suspeitos. As investigações prosseguiram, centrando-se na contrafação do euro.

O principal falsificador era o proprietário de uma empresa de distribuição de comida enlatada, onde foi encontrada uma tipografia clandestina. A empresa era usada como fachada para a tipografia ilegal, que imprimia notas de 50 euros. O grupo criminoso também importava notas falsas de outros grupos criminosos em Itália, para distribuição noutras partes da Europa.

Resultado da cooperação internacional:

- Desmantelamento do grupo criminoso, que era responsável por tráfico de droga e distribuição de mais de dois milhões de euros contrafeitos em 20 países da UE
- Apreensão 1,5 milhões de euros em notas de euro contrafeitas, assim como materiais para a produção em massa de mais notas de euro falsas
- Apreensão de mais de uma tonelada de canábis
- Foram também encontradas máquinas e ferramentas para falsificar documentos de identificação espanhóis.

3.2 Tráfico de seres humanos

Em 2011, o tráfico de seres humanos (TSH) continuou a ser um grave problema na UE. Esta forma de criminalidade viola os direitos humanos das pessoas e trata-as como mercadorias.

A escala e a natureza do TSH na UE não é fácil de definir, pois muitas vezes está oculta noutros tipos de criminalidade, como a prostituição, a imigração clandestina e conflitos laborais. Assim, muitos casos de tráfico não são registados ou investigados como tal.

Inevitavelmente, há mais cidadãos da UE a serem identificados como vítimas de tráfico. É o resultado de alguns países de origem tradicionais terem aderido à UE e de outros cidadãos da UE terem mais oportunidades e liberdade para viajar e trabalhar noutros países. Grandes países de origem como a Federação Russa, a Ucrânia, a Bielorrússia, a Turquia, a Moldávia e os Balcãs Ocidentais estão agora apenas à distância de uma fronteira e os seus cidadãos são frequentemente identificados como vítimas ou traficantes em investigações das autoridades de aplicação da lei na UE.

A UE é também palco de operações para redes de tráfico da Ásia, da África e América do Sul e o número de pessoas desses continentes identificadas como vítimas do tráfico ou suspeitas de serem traficantes aumentou.

Embora a exploração sexual seja a forma de tráfico mais amplamente registada, a exploração laboral é também um crime comum, muitas vezes não detetado devido a uma falta de sensibilização geral para o assunto. Em 2011, em resultado da melhoria das taxas de deteção, foi identificada uma nova tendência em que os traficantes usam as oportunidades oferecidas pela Internet para anunciar serviços sexuais ou para recrutamento.

Em 2011, a Europol apoiou ativamente 22 investigações de alto nível de tráfico de seres humanos. Prestamos apoio operacional *in loco* através da implantação do seu gabinete móvel, o que permitiu aos investigadores ter acesso a bases de dados e ferramentas de análise diretamente a partir do terreno;

Operação Veerde

Área de criminalidade principal Tráfico de seres humanos

Países participantes República Checa Reino Unido

Contributo da Europol

- Esta operação conseguiu dismantelar uma rede de tráfico de seres humanos desde a fase inicial de recrutamento até à fase de exploração, tendo sido um sucesso graças à utilização de uma equipa de investigação conjunta, na qual participou a Europol e a Eurojust.

Âmbito da operação

Investigações simultâneas na República Checa e no Reino Unido vigiavam as atividades de um grupo da criminalidade organizada que traficava mulheres checas para o Reino Unido, atraídas pela promessa de 30 000 coroas checas por casamentos por conveniência com cidadãos do Reino Unido. A maioria das raparigas nunca recebeu este dinheiro e os seus passaportes recém-emitidos ficavam na posse do grupo, para eventualmente serem usados com pessoas parecidas.

Ao chegarem ao Reino Unido, as mulheres checas sofriam abusos físicos, eram violadas e obrigadas a prostituir-se ou a casar-se com cidadãos paquistaneses ou indianos, para

Europol Não classificado – Nível de Proteção Básico

legalização dos homens. O grupo da criminalidade organizada também defraudou o sistema de segurança social do Reino Unido.

Resultado da cooperação internacional:

- 11 detenções no Reino Unido e na República Checa, desmantelamento do grupo da criminalidade organizada.

Equipas de investigação conjuntas (JIT)

É possível criar equipas de investigação conjuntas para continuar a melhorar a cooperação policial. As equipas são constituídas por autoridades judiciárias e policiais de pelo menos dois Estados-Membros. São responsáveis pela realização de investigações criminais de assuntos específicos durante um período de tempo limitado. A Europol e a Eurojust podem participar no trabalho das JIT e coordená-lo.

Em 2011, a Europol participou em 17 equipas JIT, e esteve ativamente envolvida e apoiou várias outras sem que existisse um acordo formal.

Grupo de Drogas Sintéticas da (COSPOL)* (Planeamento Estratégico Operacional Abrangente para a Polícia) para a Criminalidade organizada dos Balcãs Ocidentais (WBOC)

Na sequência de uma intensa atividade de aplicação da lei envolvendo cooperação policial e judicial de âmbito internacional, o grupo COSPOL WBOC atingiu um dos seus principais objetivos para 2011 e 18 fugitivos albaneses foram detidos após andarem fugidos à justiça durante muitos anos.

Com recurso a serviços da Europol, ao COSPOL WBOC e ao GCN²³ em Roma, as autoridades judiciais italianas identificaram criminosos importantes e puderam facultar informações às autoridades albanesas para ajudar a localizar e a deter esses criminosos perigosos.

Um elemento determinante para este êxito foi a cooperação das autoridades albanesas, que localizaram e depois detiveram 18 criminosos albaneses procurados por atos de criminalidade grave e organizada, tal como pertencer a uma organização criminosa internacional, homicídio, tráfico de drogas e de armas, imigração ilegal e exploração de prostituição.

Os detidos foram extraditados para Itália, com base num novo acordo de extradição entre a Itália e a Albânia. Este instrumento jurídico facilita a interação entre dois países para efeitos de aplicação da lei e representa um importante marco para o futuro da cooperação policial e judicial a nível internacional naquela região.

* O projeto COSPOL foi um instrumento de aplicação da lei multilateral criado sob a égide da Task Force dos Comandantes de Polícia da UE (TFCP). Recentemente, foi acordado que o projeto será integrado no novo projeto EMPACT para os Balcãs Ocidentais, criado no âmbito do ciclo político da UE.

²³ Gabinete Central Nacional da Interpol em Roma.

3.3 Imigração clandestina organizada

A expressão «imigração clandestina organizada» abrange diversos crimes graves, todos destinados a ajudar, a troco de ganhos financeiros, a entrada ou a residência num país em violação da legislação desse país. A imigração clandestina organizada cobre, assim, a produção e aquisição de documentos de viagem falsificados ou licenças obtidas por meios fraudulentos e o fornecimento de transporte clandestino ou outro tipo de ajuda, com vista à obtenção de entrada ou estadia ilegal – frequentemente associada a diversas outras atividades criminosas.

De uma maneira geral, grupos da criminalidade organizada que promovem a imigração clandestina tendem a estruturar-se em redes de natureza precária de grupos de menores dimensões, que na sua maioria têm ligações étnicas ou outras ligações culturais aos imigrantes ilegais cuja imigração promovem. Os grupos da criminalidade organizada envolvidos nesta atividade revelam um elevado nível de flexibilidade e a capacidade de desenvolver uma colaboração transfronteiras independentemente de diferenças étnicas – mesmo em regiões onde exista uma tradição de conflito étnico. Os passadores detetam rapidamente e tiram partido de diversas alterações que ocorrem na sociedade, tais como táticas de aplicação da lei e modificações na legislação ou em regulamentos, bem como a abertura de novas rotas de transporte ou rotas mais baratas, ou novos pontos de passagem de fronteira.

A Europol presta apoio analítico aos Estados-Membros da UE no combate à imigração clandestina organizada. As redes da criminalidade envolvidas na organização da imigração clandestina também estão por vezes envolvidas noutras áreas da criminalidade, como a falsificação de documentos de viagem, o tráfico de droga, o branqueamento de capitais, o tráfico de seres humanos e ilícitos criminais afins.

A Europol dividiu esta área em subprojetos que incidem sobre grupos específicos da criminalidade organizada, nacionalidades específicas, *modi operandi* específicos ou áreas geográficas específicas. Em 2011 havia nove subprojetos ativos centrados na imigração clandestina organizada proveniente do Vietname, do Iraque, do Afeganistão, do Irão, do Sul da Ásia, do Norte de África e da China, e na produção e distribuição de documentos falsificados. A Europol está também a dar apoio à Itália no combate à imigração clandestina do Norte de África para Itália, assim como à Grécia no combate a redes ativas na fronteira entre a Grécia e a Turquia.

A Europol integra duas equipas de investigação conjuntas: uma dedicada a casamentos por conveniência e outra à introdução de cidadãos do Sri Lanka na UE através da Finlândia.

Em 2011, a Europol apoiou nove importantes operações europeias cujo alvo eram redes criminosas que organizavam a imigração clandestina.

- Destas operações resultou a detenção de 161 organizadores suspeitos de imigração clandestina
- As atividades operacionais foram coordenadas durante reuniões organizadas e mediadas pela Europol.
- A Europol esteve presente nos centros de coordenação operacional e prestou apoio por meio de conhecimentos técnicos especializados, equipamentos específicos de extração de informações e implantação do gabinete móvel.
- Durante as fases da investigação, os agentes da Europol colocaram o enfoque em análises operacionais e, em muitos casos, foram identificadas ligações a outras investigações da UE.

Operação Cestia

Área de criminalidade principal Imigração clandestina organizada de nacionais do Afeganistão

Países participantes França Alemanha Itália

Contributo da Europol

- O gabinete móvel da Europol foi destacado para a direção nacional da polícia italiana em Roma durante a operação, assim como um analista e um perito em imigração clandestina.
- Peritos da Europol prestaram apoio ao longo da investigação com conhecimentos técnicos especializados e análise operacional, elaboraram vários relatórios de informação e promoveram o intercâmbio de informações.

Âmbito da operação

A Europol prestou apoio a um dia da ação liderado pela Itália visando uma importante rede de transporte clandestino de migrantes. Esta investigação transfronteiras foi também coordenada pela Eurojust e durou quase dois anos.

A investigação centrou-se no tráfico de cidadãos afegãos do Afeganistão via Paquistão, Irão e Turquia. Seguidamente, os migrantes eram levados clandestinamente até Roma via Grécia. Daí, os três principais destinos eram o Reino Unido, a Noruega e a Suécia. Estima-se que o custo da viagem completa dos migrantes do Afeganistão para Itália fosse de 3500 a 5000 euros. A viagem podia demorar entre alguns dias e muitas semanas. Crê-se que, entre 2008 e 2011, 200 migrantes fossem ilegalmente introduzidos na UE por mês, 20% dos quais eram menores. Foram encontrados menores afegãos durante as buscas domiciliárias realizadas durante a operação.

A rede criminosa estava bem estabelecida, com células em vários países. O grupo também tinha acesso a documentos de identidade europeus falsificados e usava o sistema de transferências bancárias Hawala para transferir dinheiro entre as várias partes da rede baseadas no Reino Unido, França, Itália, Paquistão, Irão e Grécia. Os principais mentores da rede residiam no Reino Unido.

Resultado da cooperação internacional:

- 26 detenções, principalmente em Itália, mas também em França e Alemanha

Hawala (também denominado «hundi») é um sistema informal de transferência de valores baseado no desempenho e na honra de uma vasta rede de intermediários financeiros, localizados sobretudo no Médio Oriente, Norte de África, Corno de África e Sul da Ásia.

Na variante mais básica do sistema *hawala*, o dinheiro é transferido através de uma rede de corretores *hawala* (os «hawaladars»). É uma transferência sem movimentação de dinheiro. Um cliente contacta um corretor *hawala* numa cidade e entrega-lhe um determinado montante para ser transferido para um destinatário noutra cidade, normalmente estrangeira. O corretor telefona a outro corretor *hawala* na cidade do destinatário, dá ordem de disponibilização dos fundos (normalmente deduzidos de uma pequena comissão) e promete liquidar a dívida numa data posterior.

Nalgumas partes do mundo, é a única opção para transferências de fundos legítimas e já chegou mesmo a ser usado por organizações de ajuda em zonas onde é a instituição que melhor funciona. As transferências normalmente são informais e não estão sujeitas a um controlo governamental eficaz, o que é uma grande vantagem para clientes com preocupações fiscais, de controlo de capitais, de imigração ou de outra natureza.

Operação Schwarz/White

Área de criminalidade principal introdução clandestina de imigrantes vietnamitas

Países participantes República Checa França Alemanha Hungria Reino Unido

Contributo da Europol

- Operação em cinco países com o apoio e coordenação da Europol e da Eurojust

Âmbito da operação

A polícia europeia agiu contra uma série de redes criminosas sofisticadas que ofereciam serviços a potenciais imigrantes que quisessem viajar ilegalmente do Vietname para o Reino Unido.

O *modus operandi* consistia em fornecer falsos documentos aos vietnamitas, levá-los por via aérea até Moscovo e depois transportá-los clandestinamente para a UE em comboios, carros ou camiões. Para quem quisesse ir para o Reino Unido, um grupo de passadores iraquianos curdos oferecia este serviço da Bélgica e da França para o Reino Unido por 2000 a 3000 euros. Os imigrantes atravessavam o Canal da Mancha escondidos em carrinhas ou camiões.

Os passadores disponibilizavam também um método mais dispendioso (10 000 a 15 000 para uma chegada garantida), que passava pela obtenção ilegal de vistos húngaros e checos emitidos em Hanói para fins profissionais. Assim, os imigrantes podiam apanhar voos diretos para Paris. Os imigrantes eram instalados em casas seguras em Paris organizadas pelos passadores antes da etapa final da sua viagem para o Reino Unido. Era um rede sofisticada com células na Polónia, República Checa, Alemanha, França, Reino Unido e Vietname.

As ações da polícia desenrolaram-se em Lille, Paris, Londres, Praga, Berlim, Munique e Budapeste, onde foram visadas várias casas seguras e apartamentos suspeitos.

As autoridades francesas desmantelaram um campo de trânsito usado pelos imigrantes em Grande-Synthe, perto de Dunquerque; foram intercetados 38 imigrantes (14 vietnamitas e 17 de várias outras nacionalidades) neste campo, onde todos viviam em más condições.

Resultado da cooperação internacional:

- Detenção de passadores suspeitos em França (19), na Alemanha (8), na Hungria (5), na República Checa (2) e no Reino Unido (1)
- Em França, foi descoberta uma unidade de cultivo de canábis em espaços interiores.

Operação Truck

Área de criminalidade principal Rede chinesa de organizadores de imigração clandestina

Países participantes França Portugal Reino Unido

Contributo da Europol

- O centro de coordenação criado na Europol disponibilizou todas as ferramentas de comunicação especializadas que eram necessárias para apoio e coordenação em tempo real. Estiveram presentes representantes de todas as autoridades de investigação.
- O centro de coordenação recebeu o apoio da Eurojust, que prestou uma assistência inestimável a nível judicial.
- Os analistas da Europol disponibilizaram relatórios sobre as informações em matéria criminal que iam surgindo.

Âmbito da operação

A operação visava uma rede chinesa envolvida na organização da migração clandestina para o Reino Unido. Os clientes pagavam aos criminosos até 23 000 euros para chegar à Europa Ocidental vindos da China. Já na Europa, eram facultados documentos aos clientes, que muitas vezes os usavam para viajar da França e Portugal para o Reino Unido. Os criminosos chineses conseguiam arranjar autorizações de residência e trabalho obtidas de forma fraudulenta, assim como vistos contrafeitos, documentos de identidade e de viagem, aconselhamento jurídico e alojamento em casas seguras.

Resultado da cooperação internacional:

- Detenção de 18 suspeitos: 10 em França, 6 em Portugal e 2 no Reino Unido
- Buscas domiciliárias simultâneas em França e em Portugal permitiram apreender documentos, dinheiro, extratos bancários, telemóveis e outro material probatório
- A investigação confirmou a existência de uma rede de criminalidade bem organizada que facilitava a imigração clandestina.

3.4 Centro Europol para o Cibercrime

A Internet revolucionou a forma como vivemos e contribuiu para remover as fronteiras da sociedade. A «autoestrada da informação» idealizada há trinta anos é agora uma realidade, com o mundo cada vez mais dependente de comunicações e sistemas bancários sofisticados. Os criminosos encontraram aqui novas oportunidades e criaram novas mercadorias ilícitas, em particular informação pessoal e financeira roubada e conteúdos digitais ilegais.

No início de 2011, a Avaliação da Ameaça relativa à Criminalidade Organizada Facilitada pela Internet (iOCTA)²⁴ identificou uma economia clandestina digital sofisticada, na qual os dados são traficados como uma mercadoria ilícita. Ao mesmo tempo, as vítimas de fraudes na Internet e de roubo de identidade sofrem grandes danos emocionais, estando muitas delas vulneráveis devido à inexperiência na utilização da Internet. A tecnologia da Internet também alargou muito o público dos conteúdos relacionados com o abuso de menores e tornou a sua distribuição mais fácil do que nunca.

O Centro de Criminalidade de Alta Tecnologia da Europol, criado em 2002, disponibiliza um alto nível de conhecimentos através de três equipas de peritos especializadas no combate à **exploração sexual de menores**, à **fraude com cartões de pagamento** e ao **cibercrime**. Estes conhecimentos são disponibilizados através de coordenação, formação, apoio operacional e análise operacional.

Existem claras semelhanças entre o trabalho das três equipas: todas prestam apoio de polícia científica especializado no domínio digital às investigações nos Estados-Membros e trabalham de perto com parceiros sem responsabilidades a nível da aplicação da lei, nomeadamente no setor financeiro e das comunicações. Os três tipos de crimes são verdadeiramente globais. É também óbvio que os criminosos ativos em diferentes partes do submundo digital usam as mesmas ferramentas para diversos fins, por exemplo, sítios Web pirateados para a distribuição de conteúdos relacionados com o abuso de menores e *software* malicioso desenvolvido para atacar caixas bancários automáticos.

Com isto em mente, o pessoal das três áreas uniu forças e formou o **Centro Europol para o Cibercrime**. Esta mudança cria condições para os especialistas na criminalidade em linha poderem partilhar melhor os seus conhecimentos técnicos e desenvolverem contramedidas eficazes, prestando dessa forma uma assistência mais eficaz aos Estados-Membros e protegendo melhor os cidadãos da UE.

3.4.1 Cibercriminalidade

Evolução operacional

Na iOCTA, o empreendedorismo cibercriminoso, baseado em *software* malicioso e redes de agentes de redes de *software*, foi considerado uma das principais ameaças no panorama do cibercrime.

Os grupos cibercriminosos continuaram a visar a infraestrutura financeira com sofisticados ataques de *malware*. Em 2011, a Europol prestou apoio, entre outras, às seguintes operações centradas no *malware*:

- Operação «Crossbill», uma operação liderada pelo Reino Unido contra um grupo criminoso com atividades criminosas baseadas em *malware*, entre as quais:
 - disseminação de código malicioso;
 - recolha de credenciais bancárias, seguida do

²⁴ Disponível para descarregamento a partir do sítio Web da Europol.

Europol Não classificado – Nível de Proteção Básico

- roubo e subsequente branqueamento dos capitais retirados de contas bancárias violadas.

Foi uma das primeiras equipas de investigação conjunta no cibercrime e um bom exemplo de cooperação futura.

- Operação Mariposa II, uma operação na sequência do desmantelamento, pelas autoridades espanholas em 2010, de um grupo de criminosos que usava o agente de *software* «Butterfly bot». A utilização do BFbot continuou a aumentar, com novos grupos a surgir em toda a Europa, que usavam o *malware* para obter ganhos financeiros. Investigações sistemáticas identificaram mais grupos a usar este *malware* em todo o mundo. Com vista ao desmantelamento da infraestrutura BFbot e para coordenação das investigações, um grupo de trabalho reuniu-se na Europol no Outono de 2011. O grupo nuclear de Estados-Membros da UE continuará este trabalho em 2012, em estreita cooperação com os EUA e a Austrália.
- As reuniões operacionais permitiram obter interessantes acertos cruzados com outros conjuntos de dados, que corroborarão as provas recolhidas nesta operação. Além disso, permitirão um conhecimento mais aprofundado do modelo de negócio do cibercrime utilizado por suspeitos de alto nível neste meio.

As operações relacionadas com *malware* continuarão, em geral, a receber apoio em 2012, mas será dedicada atenção concreta à identificação de criminosos mais específicos, tais como os grupos de «desenvolvimento» que criam e mantêm os tipos de *software* malicioso com mais sucesso na economia do submundo digital.

São usadas redes de correios de dinheiro para canalizar, camuflar e branquear os proveitos da iniciativa cibercriminosa. O desmantelamento dessas redes foi um dos principais objetivos no ano passado. Até à data, os contributos neste domínio permitiram conhecer melhor os fluxos de capitais e foram identificados vários pontos nevrálgicos de branqueamento.

- *Tendo-se inspirado inicialmente na cooperação com a Espanha e a Eurojust, está em curso um projeto para traçar um mapa das redes correios e identificar os principais suspeitos na Europa.*

Além da ameaça continuada do cibercrime com motivações financeiras, 2011 foi claramente o ano do «hacktivismo». No início do ano, grandes empresas envolvidas na interdição do Wikileaks foram o alvo de ataques, que depois se espalharam a governos, agências responsáveis pela aplicação da lei e partidos políticos. Grupos derivados e satélites do movimento «Anonymous» original surgiram em todo o mundo ocidental.

- Devido aos ataques do grupo «Anonymous» e de grupos conexos contra uma série de Estados-Membros da UE, a Europol organizou uma reunião operacional para interligar as diferentes investigações e planejar ações futuras. Com base nas informações recolhidas nesta reunião, está a ser feita uma avaliação da natureza e do impacto dos ataques do grupo «Anonymous» e de outros ataques relacionados na Europa.
- Foram também publicados relatórios de informação específicos sobre os grupos «Anonymous» e «Lulzsec».

Serviço de informações

O serviço de informações sobre cibercrime continua a evoluir, com ênfase para a previsão e desmistificação dos fenómenos em linha. Em 2011, foram investigados, entre outros, os fenómenos a seguir referidos e foram distribuídos os resultados dessas investigações:

- Stuxnet: uma explicação técnica deste sofisticado *software* malicioso.
- Grupo «Lulzsec»: ascensão do grupo «Lulzsec» e do movimento «Antisec».

Europol Não classificado – Nível de Proteção Básico

- «Phreaking» telefónico: análise estratégica e operacional de abusos ocorridos sobretudo em redes VoIP (Voz sobre IP), para manipular o sistema telefónico, numa tentativa aparente de revitalização do conceito de «Phreaking» telefónico.
- Ataques de recusa de serviço SSL: relativamente à eventual violação de pagamentos seguros na Internet através do protocolo SSL.

Os resultados da investigação em curso sobre a evolução do sistema de pagamentos virtuais «Bitcoin» e a utilização abusiva da rede de anonimização «TOR» serão publicados em 2012.

Europol Não classificado – Nível de Proteção Básico

Apoio operacional e de polícia científica

Foi dado apoio específico de polícia científica a várias das maiores operações, tais como a operação «Crossbill» (*supra*). Em geral, os resultados da análise forense dos dados apreendidos também são usados para traçar o perfil dos grupos de níveis superiores da hierarquia do cibercrime, através da comparação com outros conjuntos de dados.

Formação

Foi desenvolvida e ministrada formação em cibercrime através das seguintes atividades:

- Numa iniciativa conjunta com a Eurojust, cerca de 80 procuradores e juízes receberam formação em matéria de técnicas de investigação de *malware* na Roménia.
- A Europol acolheu duas reuniões do Grupo Europeu de Ensino e Formação sobre Cibercriminalidade (ECTEG) e desempenhou um papel ativo no trabalho deste grupo através do desenvolvimento, coordenação e realização de ações de formação sobre cibercrime. Entre os membros do ECTEG conta-se a AEP/CEPOL, a Eurojust e a Interpol, mas também parceiros importantes do mundo académico e do setor privado.
- O pessoal da Europol de outras áreas recebeu formação sobre os aspetos básicos da investigação forense de conteúdos digitais, redes e comunicações móveis em três cursos de formação diferentes e com acreditação. O programa proporciona aos funcionários da Europol conhecimentos práticos com os quais podem desempenhar melhor as suas atividades especializadas.
- O pessoal operacional da Europol recebeu formação para aplicar *in loco* o kit móvel do Dispositivo de Extração Forense Universal (UFED).
- Pessoal especializado em cibercrime prestou apoio à iniciativa da AEP/CEPOL de desenvolvimento de um sistema de aprendizagem em linha sobre cibercrime.

Rede Informática de Polícia Científica (CFN)

A Rede Informática de Polícia Científica (CFN) é uma plataforma em desenvolvimento na Europol para dar apoio à análise forense dos dados apreendidos em ficheiros de análise e operações.

Em 2011, o projeto CFN apresentou uma plataforma básica para a realização de análises forenses básicas de TI e conteúdos digitais. Esta plataforma permite filtrar e tratar informação pertinente a partir de uma grande quantidade de dados informáticos, sem colocar em causa a validade dos dados enquanto provas ou informações. Esta avançada capacidade de extração e análise de informações relacionadas com criminalidade continuará a ser aperfeiçoada em 2012.

Grupo de Missão Europeu para o Cibercrime (European Cybercrime Task Force) (EUCTF)

Este ano, o Centro Europol para o Cibercrime acolheu duas reuniões do EUCTF. Este grupo, constituído por chefes de unidades do cibercrime dos Estados-Membros, pela Comissão Europeia e pela Eurojust, traça um rumo estratégico para a luta da UE contra o cibercrime e está incumbido de transformar em atividades operacionais os objetivos estratégicos em matéria de cibercrime estipulados pelo Comité Permanente da Segurança Interna (COSI).

3.4.2 Exploração sexual de menores

A produção e distribuição de conteúdos ilegais descrevendo a exploração sexual de menores é sobretudo facilitada pela Internet. O manifesto anonimato oferecido por este meio de

Europol Não classificado – Nível de Proteção Básico

comunicação dificulta o êxito da identificação e localização dos infratores. A descoberta de material ilegal é apenas uma parte, possivelmente o princípio, de uma investigação de um crime cometido contra um menor. A localização e identificação de menores vítimas de exploração sexual é uma prioridade e um desafio adicional para a aplicação da lei.

Uma vez chegados à Internet conteúdos relacionados com o abuso de menores, eles constituem uma permanente revitimização do menor neles representado. A Internet oferece também uma plataforma para outros crimes contra menores, como o «apadrinhamento» em linha.²⁵

Em 2001 foi criado um ficheiro de análise especializado Europol para impedir e combater as atividades de redes de criminosos envolvidas na produção, venda ou distribuição de conteúdos de exploração sexual de menores e crimes a ela associados. Até agora têm sido divulgados pela Europol às agências responsáveis pela aplicação da lei milhares de pacotes com informações e relatórios de análise, o que permitiu a identificação de mais de 3 000 autores de crimes sexuais contra menores e a identificação de um número considerável de vítimas. A Europol apoiou também Estados-Membros na análise forense de cópias de conteúdos digitais apreendidos por instâncias policiais.

Tendências atuais

- Os autores de crimes sexuais contra menores viajam ou migram para países específicos onde os menores são oferecidos pelas próprias famílias, ou por mediadores, para fins de exploração e produção de conteúdos relacionados com o abuso de menores.
- Os conteúdos relacionados com o abuso de menores podem ser autoproduzidos por adolescentes ou menores que subestimam os riscos de distribuírem as suas imagens ou ficheiros de vídeo. Em alguns casos, são convencidos ou coagidos a produzir esses conteúdos por autores de crimes sexuais através do chamado «apadrinhamento» em linha.
- O «apadrinhamento» em linha e o envio de mensagens de conteúdo sexual a jovens através de telemóveis e dispositivos multimédia («sexting») são também tendências registadas.
- Os autores de crimes sexuais contra menores utilizam *software* sofisticado para proteger o seu anonimato. Utilizam armazenamento em linha e técnicas avançadas de encriptação para neutralizar a análise forense digital feita pela polícia.
- Os criminosos parecem concentrar-se na utilização de canais ocultos onde o acesso privado apenas é concedido aos que foram «selecionados». Esta «seleção» deriva da quantidade e do tipo de imagens de abuso sexual de menores que partilham.
- Começaram a surgir outros fenómenos como o turismo cibersexual, em que o abuso de um menor tem lugar à frente de uma *webcam* após receção do pagamento.

²⁵ O «apadrinhamento» em linha é a proposta feita por um adulto para se encontrar com um menor que, nos termos da legislação nacional, ainda não tenha atingido a maioridade sexual, tendo por objetivo a prática de atividades sexuais com o menor.

Operação Rescue

Área de criminalidade principal Rede mundial de abusadores sexuais de menores

Países participantes Austrália Bélgica Canadá Alemanha Grécia Islândia
Itália Países Baixos Nova Zelândia Polónia Roménia
Espanha Reino Unido Estados Unidos

Contributo da Europol

- O papel único desempenhado pela Europol a nível da identificação dos membros da rede de abusadores sexuais de menores e da facilitação da ação operacional das autoridades policiais em múltiplas jurisdições foi essencial para o sucesso.
- Em particular, foi o trabalho de analistas da Europol a nível da neutralização das funcionalidades de segurança de um servidor informático nevrálgico da rede que permitiu desvendar a identidade e a atividade dos suspeitos de abusos sexuais de menores.
- Posteriormente, a Europol publicou mais de 4 000 relatórios de informação e enviou-os às autoridades policiais em mais de 30 países da Europa e de outros países do mundo, o que permitiu deter os suspeitos e salvar os menores.
- Os relatórios da Europol também identificaram ligações entre esta rede e as redes mencionadas em várias outras investigações.

Âmbito da operação

Conhecido como operação «Rescue», este complexo caso prolonga-se há três anos, tendo a Europol prestado apoio e assegurado a coordenação das investigações no último ano e meio. Foram reunidas autoridades responsáveis pela aplicação da lei de 14 países para seguir o rasto dos autores de crimes à escala mundial. Nalguns outros países, embora não constem da lista, ainda estão em curso investigações nas quais foram identificados suspeitos.

Os suspeitos de abusos sexuais de menores eram membros de um fórum em linha – boylover.net – que promovia relações de carácter sexual entre adultos e jovens rapazes. O *website* funcionava a partir de um servidor nos Países Baixos e chegou a ter 70 000 membros de todo o mundo.

O sítio Web foi desativado. O sítio Web tentava funcionar como um fórum «só de debate» onde as pessoas podiam partilhar o seu interesse sexual por jovens rapazes sem cometerem nenhum crime específico, o que permitia evitar a atenção da polícia. Após estabelecerem contacto no sítio Web, alguns membros avançavam para canais mais privados, como o correio eletrónico, para trocarem e partilharem imagens e filmes ilegais de menores a sofrerem abusos. Nos computadores apreendidos aos detidos, foram encontradas enormes quantidades de imagens e vídeos de abusos sexuais de menores.

No início da investigação, equipas da polícia do Reino Unido e da polícia australiana especializadas na Internet identificaram membros do sítio Web boylover.net que representavam o máximo risco para os menores. Além disso, acompanharam a migração de autores de crimes para outros sítios Web, onde prosseguiram as investigações e as avaliações de risco.

Resultado da cooperação internacional:

- 779 suspeitos já identificados em todo o mundo
- 250 detenções
- 252 menores salvaguardados
- O número de vítimas salvaguardadas é o mais alto de sempre neste tipo de investigação e as investigações prosseguem.

Grupo de Missão Virtual Global (GMVG/VGT)

A Europol aderiu ao Grupo de Missão Virtual Global (GMVG/VGT) em Abril de 2011. O objetivo do VGT é a constituição de uma parceria internacional eficaz de agências de aplicação da lei, organizações não governamentais e setor privado para ajudar a proteger os menores de abusos sexuais em linha. Com a adesão ao VGT, a Europol visa intensificar a cooperação com países terceiros neste domínio da criminalidade que não conhece fronteiras.

Aliança Financeira Europeia (AFE/EFC)

A Europol ocupa a presidência da renovada Aliança Financeira Europeia (AFE/EFC). Centrada nas transações financeiras, a Aliança combate a distribuição de imagens em linha de abusos sexuais de menores, tendo em vista servir de plataforma permanente e centro de recursos para as partes interessadas, incluindo as agências de aplicação da lei, os operadores de sistemas de pagamentos, os fornecedores de acesso à Internet e as organizações não governamentais (ONG).

Filtro anti-distribuição de conteúdos pedopornográficos

O projeto ligado à Internet relativo a conteúdos relacionados com o abuso de menores da COSPOL²⁶ (COSPOL Internet Related Child Abusive Material Project, CIRCAMP)²⁷ aplicou com êxito o filtro anti-distribuição de conteúdos pedopornográficos em 2011.

Com vista ao reforço das capacidades operacionais, um novo plano de ação melhorou a cooperação internacional. As informações geradas pelas investigações serão analisadas pela Europol e disseminadas através de pacotes com informações enviados aos países participantes.

Além disso, a Europol coordena a ação coletiva realizada pelos países participantes e identifica ligações cruzadas internacionais. A operação «Icarus» é uma das primeiras operações conjuntas no quadro do CIRCAMP, sob a coordenação da Europol.

Operação Icarus

Área de criminalidade principal Redes de partilha em linha de ficheiros de abuso sexual de menores

Países participantes Áustria Bélgica Bulgária Croácia Chipre República Checa
Dinamarca Estónia Finlândia França Alemanha
Irlanda Itália Luxemburgo Malta Países Baixos Noruega
Polónia Roménia Eslováquia Espanha Suécia Suíça

Contributo da Europol

- Coordenação da operação na qual participaram 23 países.
- A Europol disseminou informações de natureza diversa através do seu sistema de informação seguro, a fim de garantir a integridade dos dados e uma reação rápida nos países em causa.

²⁶ O projeto COSPOL é um instrumento de aplicação da lei multilateral criado sob a égide da Task Force dos Comandantes de Polícia da UE (TFCP).

²⁷ Membros do CIRCAMP: Bélgica, Dinamarca, Finlândia, França, Alemanha, Irlanda, Itália, Malta, Países Baixos, Noruega, Espanha, Suécia, Europol e Interpol.

Europol Não classificado – Nível de Proteção Básico

- Após a recolha de informações pela Polícia Nacional Dinamarquesa, a Europol organizou uma reunião operacional para distribuir pacotes com informações aos países participantes.
- A rede de cooperação da Europol também facilitará futuras investigações mediante o envolvimento de parceiros como a Eurojust e a Interpol sempre que necessário.

Âmbito da operação

Agências responsáveis pela aplicação da lei de 23 países europeus, com o apoio e a coordenação da Europol, levaram a cabo uma iniciativa de ampla escala de desmantelamento de redes de partilha de ficheiros em linha contendo conteúdos pedopornográficos.

A operação visava as redes que partilhavam material videográfico mais grave, nomeadamente bebés e crianças de tenra idade a sofrer abusos sexuais. Grande parte do material apreendido durante as buscas domiciliárias aguarda análise forense, para determinar até que ponto os suspeitos participavam nos abusos sexuais de menores

A operação «Icarus» foi iniciada durante uma reunião do CIRCAMP no início de 2011. Ficou acordado que a Unidade Nacional de Criminalidade de Alta Tecnologia da Polícia Dinamarquesa (DK NITEC) deveria liderar a operação e realizar as investigações devido à sua experiência na troca ponto a ponto de material ilegal através de sistemas de partilha de ficheiros.

Resultado da cooperação internacional:

- Até ao momento²⁸, a operação «Icarus» ajudou a identificar 273 suspeitos e a deter 113 suspeitos, espalhados por 23 países
- Foram descobertas redes anteriormente desconhecidas de autores de crimes sexuais contra menores ativas em diferentes canais da Internet
- As investigações prosseguem e esperam-se mais detenções. Será dedicada especial atenção à identificação dos autores do material, dos abusadores e das vítimas.

Formação Europol sobre o «Combate à exploração sexual de menores na Internet».

O 12.º curso de formação Europol sobre o «Combate à exploração sexual de menores na Internet» destinado às autoridades responsáveis pela aplicação da lei e à magistratura realizou-se em Selm, na Alemanha. Esta formação eminentemente prática desenvolve competências fundamentais para a investigação da exploração de menores em linha e visa reforçar os conhecimentos teóricos e técnicos dos participantes para o combate e desmantelamento de redes de autores de crimes sexuais contra menores, bem como salvaguardar os menores envolvidos.

Projeto HAVEN – Pôr fim ao abuso de vítimas por europeus em todas as nações

O projeto HAVEN coordena um esforço comum da UE para combater crimes de abuso sexual de menores que sejam perpetrados por europeus fora dos seus países de origem ou de residência permanente. Isto inclui a coordenação de operações internacionais geridas por autoridades europeias e de países terceiros responsáveis pela aplicação da lei. Em 2011, realizou-se uma operação conjunta em alguns dos principais aeroportos da UE, tendo participado os seguintes países: Alemanha (aeroporto de Frankfurt), Países Baixos (aeroporto de Amesterdão) e Suécia (aeroporto de Estocolmo). Estão previstas mais atividades conjuntas para 2012.

A longo prazo, deverão ser implementadas medidas preventivas, como sejam notificações permanentes ou um sistema de alerta, para localizar abusadores sexuais de menores em trânsito, limitar as suas atividades ilegais e salvaguardar os menores.

²⁸ 15 de dezembro de 2011.

3.4.3 Fraude com cartões de pagamento

A fraude com cartões de pagamento é um problema mundial em crescimento, causador de enormes prejuízos financeiros na União Europeia. Ao mesmo tempo, estes prejuízos constituem ativos para grupos da criminalidade organizada, e o rendimento ilegal desses grupos é investido no desenvolvimento de outras formas de atividade criminosa.

Como ponto central para o intercâmbio de dados sobre este tipo de fraude, os peritos da Europol apoiam atividades de investigação tendentes a proteger o mercado da UE e os seus clientes, não apenas na UE, mas também em todo o mundo.

Em 2011, a Europol apoiou múltiplas investigações na UE no domínio da aplicação da lei para dismantlar a atividade a nível internacional de autores de fraudes com cartões de pagamento. A Europol concentrou a sua atuação nos grupos mais perigosos da criminalidade organizada que produziam e instalavam equipamento ilegal para copiar, falsificar e utilizar indevidamente cartões de pagamento. Várias «fábricas» de dispositivos de clonagem e redes globais de equipamento para contrabando, dados de cartões e dinheiro foram dismantladas em consequência de uma eficaz cooperação transfronteiras.

Através do seu boletim sobre fraude com cartões de pagamento (Payment Card Fraud News), a Europol divulga informação sobre novas tendências, técnicas dos criminosos e *modi operandi* aos investigadores nos Estados-Membros e em países cooperantes.

Da cooperação entre a Europol e o sector privado resultou a criação de uma **base de dados de Verificação de Cartões** na Europol, que contém informações globais sobre emissores de cartões de pagamento (p.ex. AMEX, VISA, MasterCard e cartões para pagamento de combustível). A base de dados é utilizada diariamente pela Europol.

O gabinete móvel e o kit móvel de ferramentas forenses (incluindo o **Leitor de Cartões**, o **Dispositivo de Extração Forense Universal** (UFED) e a **base de dados de Verificação de Cartões**) trazem valor adicional *in loco* para apoiar medidas de investigação.

- O Leitor de Cartões pode obter dados a partir de uma banda magnética e do *chip* de um cartão de pagamento genuíno ou falso
- Estados-Membros enviaram à Europol cartões apreendidos para extração de dados
- O Leitor de Cartões também pode ser utilizado diretamente para o mesmo fim.
- Os dados podem ser consultados a partir de um telemóvel com o UFED.

O **catálogo CCTV** é um novo produto lançado pela Europol em 2011. Contém imagens de pessoas ligadas à manipulação de caixas automáticos e à utilização fraudulenta de cartões de pagamento. O catálogo é distribuído com caráter regular aos colegas responsáveis pela aplicação da lei.

Também em 2011, a Europol publicou o relatório **Avaliação de Ameaças relativas a Fraudes com Cartões de Pagamento na União Europeia**. Este relatório apresenta a situação atual e tendências futuras no domínio da criminalidade para cartões de pagamento e transações com cartões.

É a primeira vez que se apresenta uma avaliação deste tipo. Até agora não foram publicados números e *modi operandi* específicos e, por isso, as agências responsáveis pela aplicação da lei e os responsáveis pela tomada de decisões não dispunham de uma imagem de conjunto desta situação. Reconhecendo o problema crescente dos cartões, o sector decidiu congregiar esforços e forneceu à Europol, para análise, dados muito sensíveis que conduziram à elaboração da Avaliação de Ameaças por esta organização.

A Avaliação de Ameaças visa fornecer recomendações sobre contramedidas e ações específicas a tomar a nível nacional e a nível da UE para reduzir o nível das fraudes. A

Europol Não classificado – Nível de Proteção Básico

situação atual e o nível de rendimentos ilícitos obtidos pelos criminosos, que excede 1 500 000 000 euros, exigem a adoção de medidas urgentes num contexto de colaboração.

Clonagem (*skimming*): A cópia da banda magnética de um cartão de pagamento, sem o conhecimento ou o consentimento do titular do cartão, que acontece geralmente quando o cartão de pagamento está a ser utilizado pelo titular numa ATM genuína ou num terminal de um ponto de venda. Um dispositivo assegura que os dados do cartão são depois escritos (clonados) em novos cartões que são utilizados para fazer levantamentos ilícitos de dinheiro, o que frequentemente acontece fora do país de residência do titular do cartão.

Operação Night Clone

Área de criminalidade principal Fraude com cartões de pagamento

Países participantes Bulgária, Itália, Espanha, Polónia e EUA

Contributo da Europol

- Além de acolher reuniões e gerir o centro operacional, a Europol prestou apoio analítico, técnico e logístico que se revelou fundamental.
- No dia da ação, a detenção dos suspeitos e as buscas ficaram a cargo das autoridades búlgaras, em coordenação com agentes italianos e da Europol que estiveram na Bulgária com um gabinete móvel.

Âmbito da operação

Após uma vasta investigação ao longo de vários meses, uma grande operação policial começou a cercar os membros de um dos maiores gangues de criminosos ativos neste domínio nos últimos cinco anos.

As principais figuras deste grupo da criminalidade organizada, suspeitos de defraudarem milhares de cidadãos da UE e de terem copiado mais de 15 000 cartões de pagamento numa sofisticada fraude, foram detidas. Foram montadas operações de detenção simultâneas nos países afetados, nas quais participaram mais de 200 agentes da polícia. Esperam-se mais detenções.

Os suspeitos de serem os cabecilhas do grupo, baseado na Bulgária, contam-se entre os detidos. Estão ligados a células criminosas no Quênia, na África do Sul e nos EUA. Entre os métodos do grupo incluía-se o recrutamento e formação de pequenos criminosos para levantamentos de numerário ilegais.

Resultado da cooperação internacional:

- Desmantelamento de uma grande rede internacional de fraudes com cartões de pagamento suspeita de cometer fraudes de valor global superior a 50 milhões de euros contra cidadãos da UE através da clonagem de cartões e esvaziamento das suas contas bancárias
- Detenções na Bulgária (48), Itália (9), Polónia (1), Espanha (2) e EUA (2).

Operação Iasi

Área de criminalidade principal Clonagem de cartões

Países participantes Polónia Roménia Suécia

Contributo da Europol

- Coordenação da operação e apoio *in loco* aos investigadores romenos nas rusgas finais na Roménia
- Organização do intercâmbio de informações
- Prestação de apoio sob a forma de conhecimentos técnicos e análise operacional
- Organização de duas reuniões em Haia com os investigadores e procuradores polacos, romenos e suecos
- Coordenação das medidas de investigação, pois vários membros do mesmo grupo da criminalidade organizada foram também detidos na Polónia.

Âmbito da operação

Um grupo da criminalidade organizada estava ativo em toda a UE, dedicando-se à clonagem e à falsificação de cartões de pagamento, que usavam para fazer levantamentos de numerário ilegais. As atividades criminosas e as transações ilegais com cartões causaram avultadas perdas financeiras aos titulares e emitentes dos cartões na UE.

Esta operação, coroada de êxito, foi liderada pelas autoridades romenas de aplicação da lei e teve o apoio da Europol e da polícia polaca.

Resultado da cooperação internacional:

- Cinco membros da estrutura criminosa internacional foram detidos na Roménia.
- Em 14 buscas domiciliárias realizadas em várias cidades romenas, a polícia apreendeu somas avultadas de dinheiro (50 000 euros, 50 000 dólares e 15 000 libras), assim como bens ilegalmente adquiridos pelos suspeitos.

Quando usar um caixa automático (Multibanco)...

...a Europol recomenda medidas simples para evitar ser vítima de clonagem.

Coloque-se bem perto da máquina do Multibanco.

Mantenha-se alerta e preste atenção a quem está à sua volta. Se alguém tiver um comportamento suspeito, se se aproximar muito de si ou estiver de olhos postos em si, cancele a transação e utilize outra máquina.

Proteja o seu código PIN. Cubra sempre o teclado com a mão e o corpo para evitar que alguém o veja marcar o PIN. Não comunique o seu PIN a ninguém, mesmo que a pessoa se apresente como sendo agente da polícia ou representante de um banco.

Se notar **alguma coisa estranha** na máquina, não a utilize e comunique-o de imediato ao banco ou à polícia.

3.5 Criminalidade no domínio da propriedade intelectual

A violação de direitos de propriedade intelectual (DPI) refere-se à violação de duas categorias principais de direitos reconhecidos e protegidos. A primeira está relacionada com a **propriedade industrial** que abrange diversos domínios, tais como marcas distintivas (marcas comerciais), patentes, desenhos e modelos (contrafação). A segunda refere-se à proteção dos direitos de autor de obras literárias e artísticas, tais como filmes, obras musicais e programas de *software* (pirataria). A **contrafação** é a infração associada à violação da propriedade industrial, ao passo que a pirataria é a infração ligada a uma violação da proteção dos direitos de autor.

Há já alguns anos que a contrafação não se limita aos bens de luxo, constituindo um problema mundial que afeta todos os tipos de produtos.

A contrafação e a pirataria podem causar danos graves à economia, aos consumidores e à sociedade. Afetam a atividade empresarial legítima reduzindo vendas e rendimentos, e afetam conseqüentemente a inovação, o investimento e os recursos dedicados à investigação e desenvolvimento. Incentivam a concorrência desleal, visto que os contrafatores não têm a sua ação dificultada por leis, regulamentos, regras, impostos e direitos que as empresas legítimas têm de observar. Por conseqüência, afetam o emprego e privam os orçamentos nacionais de receitas provenientes de impostos e impostos especiais de consumo.

No entanto, talvez o mais grave seja a contrafação pode colocar riscos consideráveis para os consumidores no domínio da saúde e da segurança, em especial se se considerar que produtos como equipamento eletrónico, bebidas, cigarros, géneros alimentícios, medicamentos, pesticidas, vestuário e brinquedos estão todos eles sujeitos à contrafação.

Os dados e provas reunidos pela Europol sugerem que grupos da criminalidade organizada estão efetivamente envolvidos na pirataria e no comércio ilícito de mercadorias de contrafação. Os montantes muito elevados gerados pelas suas atividades ilegais, somados ao baixo nível das sanções e dos procedimentos judiciais nesta área, têm proporcionado às organizações de criminosos a oportunidade de obter lucros consideráveis que, por sua vez, apoiam outras atividades criminosas. Destas últimas fazem parte ligações à imigração ilegal, ao branqueamento de capitais, ao contrabando, ao tráfico de droga e à corrupção.

Os números revelam que, em 2010, mais de 103 milhões de artigos de contrafação e pirateados, que envolveram 80 000 processos, foram retidos pelas autoridades aduaneiras nas fronteiras da UE.²⁹ Estes números não levam em conta «apreensões intracomunitárias» nem as investigações feitas por outras agências responsáveis pela aplicação da lei, como a polícia e os serviços aduaneiros. Para além disso, não incluem a deteção de produtos de contrafação fabricados na UE. O Observatório Europeu da Contrafação e da Pirataria foi criado com o objetivo de melhorar a qualidade das informações e dos dados estatísticos disponíveis sobre contrafação e pirataria no mercado interno da UE.

Têm-se verificado diversas apreensões de pesticidas contrafeitos em vários Estados-Membros e, em 2011, a Europol organizou uma reunião operacional com os países visados. A Europol está a planear uma sessão de formação e sensibilização em 2012, para os Estados-Membros partilharem conhecimentos e coordenarem ações conjuntas de combate ao fenómeno.

²⁹ Comissão Europeia, Direcção-Geral da Fiscalidade e União Aduaneira. Relatório sobre as atividades das autoridades aduaneiras da UE em prol do cumprimento dos direitos de propriedade intelectual Resultados nas fronteiras da UE – 2010.

Operação Opson

Área de criminalidade principal Contrafação de alimentação e bebidas

Países participantes Bulgária Dinamarca França Hungria Itália Países Baixos
Roménia Espanha Turquia Reino Unido

Contributo da Europol

- Além de dar assistência ao planeamento da operação ao longo de seis meses, a Europol prestou apoio operacional com equipas destacadas no porto de Roterdão, para dar assistência às autoridades aduaneiras neerlandesas, e na Interpol em Lyon.

Âmbito da operação

Foram apreendidas centenas de toneladas de géneros alimentícios e bebidas contrafeitos e de categoria inferior, nomeadamente champanhe, queijo, azeite e chá, nesta operação coordenada pela Interpol e pela Europol em 10 países, desmantelando assim os gangues da criminalidade organizada por trás desta atividade.

Esta operação, que durou uma semana, contou com a participação da polícia, das autoridades aduaneiras e dos organismos nacionais de segurança alimentar, assim como parceiros do setor privado, e teve controlos em aeroportos, portos marítimos, lojas e mercados de rua nos 10 países participantes.

A operação «Opson» (que significa comida em grego antigo) tinha três objetivos:

- Sensibilização para os perigos dos géneros alimentícios contrafeitos e de categoria inferior
- Criação de parcerias com o setor privado para dar uma resposta coerente a este tipo de criminalidade
- Proteção dos consumidores através da apreensão e destruição dos géneros alimentícios de categoria inferior e identificação dos criminosos por trás das redes.

As investigações prosseguem e os resultados finais da operação «Opson» serão divulgados quando a operação chegar ao fim. A República Democrática do Congo participou como observadora, com vista a realizar uma operação-piloto em África no próximo ano.

Resultado da cooperação internacional:

- As autoridades competentes para a aplicação da lei recuperaram
 - mais de 13 000 garrafas de azeite de categoria inferior;
 - 30 toneladas de molho de tomate falsificado;
 - cerca de 77 toneladas de queijo contrafeito;
 - mais de 12 000 garrafas de vinho de categoria inferior no valor de 300 000 euros;
 - 5 toneladas de pescado e marisco de qualidade inferior;
 - quase 30 000 barras de chocolate contrafeitas.
- A venda de caviar falsificado ou de categoria inferior através da Internet também está sob investigação.

Conferência internacional sobre a aplicação da lei no domínio da propriedade intelectual, Madrid

Europol Não classificado – Nível de Proteção Básico

Em setembro, a Europol coorganizou este evento de três dias, em conjunto com a Interpol e o Cuerpo Nacional de Policía de Espanha. A conferência reuniu mais de 450 investigadores especializados em crimes no domínio da propriedade intelectual, procuradores e peritos de 52 países, representando o setor público e o setor privado.

Workshops operacionais e mesas-redondas deram aos participantes a oportunidade de partilhar boas práticas e debater metodologias operacionais. A Europol apresentou as suas capacidades operacionais.

Esta conferência foi a oportunidade perfeita para realçar todos os perigos dos géneros alimentícios contrafeitos e pirateados, bem como para promover o apoio analítico e operacional que a Europol presta aos investigadores.

Operação Leatherface

Área de criminalidade principal Contrafação e ferramentas elétricas de categoria inferior

Países participantes Espanha

Contributo da Europol

- A Europol notificou as autoridades espanholas de aplicação da lei de informações que apontavam para a existência de atividade criminosa na sua jurisdição.

Âmbito da operação

Os serviços de informação identificaram criminosos organizados em Espanha com atividades de branqueamento de capitais, evasão fiscal e crimes contra a propriedade industrial.

Resultado da cooperação internacional:

- A Guardia Civil espanhola deteve 64 pessoas. 62 eram italianos ligados à Camorra
- Realizaram-se buscas ao domicílio em Málaga, Madrid, Barcelona, Valência e Sevilha, tendo sido apreendidas grandes quantidades de mercadorias de qualidade inferior ou falsas, nomeadamente geradores, motosserras e outras ferramentas elétricas.

Partilha de cartões

Em 2011, a Europol organizou uma sessão de formação e uma reunião operacional sobre a partilha de cartões («cardsharing»), o fenómeno de fabrico e distribuição de cartões pirateados com circuito integrado para serviços de televisão por assinatura. Esta atividade desperta pouco interesse ou atenção apesar dos enormes lucros que proporciona às redes criminosas e os serviços de informação da Europol indicam que é uma atividade controlada, na sua maioria, por cidadãos da UE.

3.6 Contrabando de cigarros

A Europol apoia agências responsáveis pela aplicação da lei na prevenção e no combate às atividades de grupos da criminalidade organizada (GCO) envolvidos no fabrico e no tráfico ilegais de cigarros e produtos do tabaco.

O contrabando de tabaco não é um crime sem vítimas. As receitas que os governos deixam de receber são verbas vitais que poderiam ser gastas em serviços públicos essenciais, como escolas, hospitais, estradas e aplicação da lei.

- Estima-se que o comércio ilícito de tabaco custe anualmente à UE cerca de 10 mil milhões de euros de receitas perdidas.
- Um contentor de 40 pés (12 m) pode transportar até 10 milhões de cigarros. Se esta quantidade de tabaco for contrabandeada, por exemplo, para a Irlanda, a perda de receitas cifra-se em cerca de 3 milhões de euros. Se for contrabandeada para o Reino Unido, traduz-se em cerca de 1,25 milhões de libras de receitas perdidas
- Segundo a British American Tobacco (BAT), os contrabandistas vendem 52 mil milhões de cigarros por ano na UE, o que equivale a 6 000 contentores de 40 pés. O preço de venda médio na UE do produto ilícito situa-se em 2,50 euros por pacote.

Para aumentar os lucros, o tabaco ilegal é produzido com materiais baratos e com pouca consideração por questões de saúde e controlos de qualidade. Esses cigarros são vendidos a fumadores em vez dos produtos genuínos que cumprem determinadas normas. Em geral, os cigarros contrafeitos têm teores muito mais elevados de alcatrão e nicotina do que as marcas genuínas e produzem mais monóxido de carbono nocivo. Podem conter uma mistura gravemente prejudicial à saúde composta por produtos químicos cancerígenos, incluindo arsénio, cádmio, benzeno e formaldeído – em quantidades muito superiores aos cigarros genuínos. Tem-se verificado que os cigarros falsificados que são apreendidos chegam a conter ácaros, ovos de insetos, fungos e até fezes.

Produtos do tabaco falsificados e contrabandeados são vendidos em mercados abertos, e frequentemente os clientes não têm consciência de estar a comprar produtos ilegais. O dinheiro que pagam vai diretamente para grupos de criminosos, financiando outros domínios da criminalidade organizada grave e do terrorismo.

- O organismo de investigação do Conselho de Segurança das Nações Unidas, o Grupo de Peritos, descreveu como milhões de dólares de receitas de tabaco ilícito chegam às mãos da Al-Qaeda, dos talibãs e de outras organizações terroristas. No seu relatório, afirmam ainda que estes fundos também financiam as atividades dos rebeldes congolezes, que recrutam crianças-soldado e realizam violações e homicídios em massa.
- Em Janeiro de 2011, a Royal Canadian Mounted Police estimava que dos 105 grupos da criminalidade organizada que tinham sob investigação por contrabando de tabaco, 69% também estavam envolvidos no tráfico de drogas e armamento.
- Muitos países consideram-se meros países de trânsito no comércio de tabaco ilícito. No entanto, também sofrem com este tipo de criminalidade, porque os grupos da criminalidade organizada necessitam de armazéns, transportes e apoio financeiro para movimentar os bens ilícitos da fonte para os mercados, bem como para branquear os rendimentos. Ao longo dessas rotas, existem mercados negros que dão apoio logístico para facilitar o comércio, criam-se oportunidades para a corrupção das autoridades de aplicação da lei, e as empresas legítimas sofrem com essas atividades.

Operação Tsar

Área de criminalidade organizada Redes internacionais de contrabando de cigarros

Países participantes República Checa França Alemanha Hungria Itália
Eslováquia

Contributo da Europol

- A operação teve o apoio e a coordenação da Europol e da Eurojust, que incluiu um dia da ação cuidadosamente planeado com mais de 150 agentes de aplicação da lei no terreno
- A Eurojust criou rapidamente um centro de coordenação com um gabinete móvel operado por um analista da Europol, que prestou apoio analítico fundamental desde muito cedo
- A abordagem coordenada de várias agências a nível da UE permitiu a troca de informação e de provas em tempo real, a cooperação entre as autoridades aduaneiras, policiais e judiciais nos países envolvidos, assim como a imediata análise cruzada dos dados recolhidos

Âmbito da operação

A Europol e a Eurojust deram apoio a vários Estados-Membros nesta operação com vista a dismantelar uma grande rede de contrabandistas de cigarros contrafeitos, que operava a partir da Ucrânia com destino ao Reino Unido.

Num processo iniciado pela França, a investigação revelou a existência de uma organização criminosa estruturada estabelecida numa região da Ucrânia que faz fronteira com vários Estados-Membros da UE. Esta rede operava através de empresas de fachada nos diferentes países envolvidos e usava para o efeito transportadoras cúmplices.

Resultado da cooperação internacional:

- Emissão de cinco mandados de detenção europeus, com cinco detenções. Os suspeitos aguardam julgamento
- 13 buscas simultâneas em residências e empresas, de que resultou a apreensão de um grande volume de provas documentais, computadores, telemóveis e vários dispositivos de TI

3.7 Contrafação do euro

A Europol está mandatada para impedir e combater a falsificação de dinheiro, nomeadamente do euro, e foi designada repartição central da União Europeia para o combate à contrafação do euro. Este estatuto jurídico habilita a Europol a agir como ponto de contacto mundial para o combate à contrafação do euro.

A Europol desenvolve uma estreita cooperação com os Estados-Membros da União Europeia, com o Banco Central Europeu, com a Comissão Europeia, com o Organismo Europeu de Luta Anti-Fraude (OLAF), com a Interpol e outros parceiros.

Para cumprir esta função de repartição central, a Europol oferece aos seus parceiros uma vasta gama de produtos e serviços:

- A Europol apoia ativamente as autoridades responsáveis pela aplicação da lei reunindo, analisando, disseminando e promovendo o intercâmbio de dados criminais, bem como fornecendo outros conhecimentos e competências na prestação de apoio às investigações.
- A Europol está envolvida em todas as grandes investigações relativas à contrafação do euro na UE, incluindo as Equipas de investigação conjuntas (JIT).
- São também prestados assistência financeira e apoio *in loco* quando solicitado.
- A Europol presta apoio de polícia científica às agências responsáveis pela aplicação da lei na determinação da origem dos materiais e dispositivos utilizados para o fabrico das contrafações.
- Presta ainda apoio técnico e formação sobre questões táticas e técnicas relativas à proteção do euro da contrafação.

Operação Gazeta

Área de criminalidade principal Produção em massa de euros contrafeitos

Países participantes Polónia

Contributo da Europol

- Prestação de assistência à operação facilitando a cooperação internacional
- Apuramento da rede de distribuição das falsificações fora da Polónia
- Aconselhamento técnico, antes da rusga, sobre técnicas de impressão de moeda contrafeita e equipamento usado pelos contrafadores
- Participação da Europol na análise da tipografia ilegal e prestação de apoio técnico *in loco*

Âmbito da operação

Uma das maiores tipografias de contrafação de euros da Europa foi desmantelada por uma operação da polícia polaca com o apoio da Europol.

A polícia polaca estava a investigar atividades fraudulentas associadas à utilização de documentos contrafeitos, quando descobriu um local de fabrico de documentos de identificação falsos. Descobriu-se que, no mesmo local, estava ser fabricada moeda falsa.

Quando as autoridades responsáveis pela aplicação da lei realizaram uma rusga às instalações, perto de Varsóvia, descobriram uma tipografia completa, onde se produziam notas falsas e documentos falsificados.

Europol Não classificado – Nível de Proteção Básico

O sucesso desta operação impediu a eventual produção e distribuição de enormes quantidades de notas de euro contrafeitas de alta qualidade, com capacidade para iludir os sensores de autenticação comerciais.

Resultado da cooperação internacional:

- Apreensão de um número recorde de notas bancárias contrafeitas de 50 e 500 euros, com um valor nominal total superior a um milhão de euros
- Detenção de um homem pela produção de notas bancárias contrafeitas e documentos falsos
- Apreensão de 7 500 folhas A4 não cortadas de notas de 50 euros, com características de segurança como hologramas
- Apreensão de uma vasta gama de equipamentos de reprodução mecanográfica e material para mais contrafação, nomeadamente uma impressora *offset*
- Apreensão pela polícia de grandes quantidades de documentos contrafeitos e materiais de produção conexos, nomeadamente documentos de identificação, passaportes, documentos de registo de veículos de diferentes países europeus, documentos jurídicos e carimbos de diferentes organismos estatais.

Operação Chipmunk

Área de criminalidade principal Produção de notas e moedas de euro

Países participantes Bélgica França

Contributo da Europol

- No centro de coordenação operacional estiveram presentes peritos para prestar apoio em matéria de conhecimentos técnicos especializados e análise operacional.
- A análise técnica das notas bancárias apreendidas realizada pela Europol relacionou-as com uma investigação em curso das autoridades italianas responsáveis pela aplicação da lei e de outros parceiros internacionais.

Âmbito da operação

Numa investigação iniciada pelas autoridades belgas³⁰ e apoiada pela Europol, foram desmanteladas duas oficinas ilegais de cunhagem de euros e foi desmantelado um grupo da criminalidade organizada ativo na distribuição de notas e moedas de euro falsificadas.

Os suspeitos, de origem italiana e belga, foram detidos após terem criado duas oficinas de cunhagem de moedas de dimensões industriais na Bélgica, onde se dedicavam à contrafação de moedas de euro. A polícia francesa também esteve envolvida nesta operação, na sequência da detenção de um suspeito em França através do qual se estabeleceram ligações à investigação belga.

Resultado da cooperação internacional:

- A investigação revelou o fornecimento de notas de euro contrafeitas com um valor facial global de aproximadamente 60 000 euros.
- Além do equipamento de cunhagem ilegal e das moedas acabadas, foram também apreendidos dispositivos e material usado para a contrafação de moedas de um euro e 50 cêntimos, tais como matrizes e peças em bruto.
- Durante a operação, foram também descobertas várias armas de fogo.

³⁰ Departamento de investigação criminal da Polícia Federal Belga de Mons, apoiado pela polícia local de La Louviere, pela Casa da Moeda Belga (Monnaie Royale de Belgique) e pelo Gabinete central belga para a repressão da contrafação de moeda (OCRFM).

Equipa de investigação conjunta (JIT) Limón

Área de criminalidade principal Contrafação do euro e clonagem de cartões

Países participantes **Bulgária e** Espanha apoiadas pelos Estados- Unidos

Contributo da Europol

- Durante a fase de investigação, a Europol elaborou relatórios de informação e promoveu o intercâmbio de informações, o que também resultou na descoberta de novas ligações criminosas.
- Os peritos da Europol prestaram apoio técnico através da análise das instalações de uma tipografia no centro de Sófia usando equipamento especial para detetar vestígios com imagens de euros.
- A Europol também prestou apoio financeiro à investigação.

Âmbito da operação

Foi criada uma equipa de investigação conjunta com a participação da Bulgária, da Espanha, da Eurojust e da Europol para combater a contrafação do euro. A equipa de investigação conjunta também recebeu o apoio dos Serviços Secretos dos EUA.

O sucesso desta equipa de investigação conjunta traduziu-se no desmantelamento de três tipografias de contrafação de euros e na neutralização dos grupos da criminalidade organizada envolvidos na produção e distribuição de dinheiro contrafeito.

Resultado da cooperação internacional:

- Seis detenções e desmantelamento de uma tipografia ilegal que produzia notas de 100, 200 e 500 euros em Plovdiv, na Bulgária
- Apreensão de notas contrafeitas com um valor facial superior a meio milhão de euros, uma impressora *offset*, uma máquina de estampagem a quente, matrizes, tintas, computadores e películas
- Posteriormente, foram desmanteladas mais duas tipografias em Sófia e arredores, que se dedicavam à contrafação de euros e dólares dos EUA
- Apreensão de outros produtos contrafeitos, como passaportes, vinhetas fiscais e cartões de plástico, alguns deles ostentando logótipos de cartões de crédito.

3.8 Fraude em matéria de IVA

A Comissão Europeia estima que a fraude no IVA custe aos Estados-Membros cerca de 60 mil milhões de euros por ano. A fraude intracomunitária denominada «do operador fictício» (MTIC) é uma forma de fraude fiscal organizada e sofisticada efetuada por criminosos que atacam os regimes do imposto sobre o valor acrescentado (IVA) de Estados-Membros da UE. O modelo de base da fraude intracomunitária transnacional em matéria de IVA envolve pelo menos dois Estados-Membros.

A fraude MTIC é perpetrada por indivíduos pertencentes à criminalidade organizada que criam uma estrutura de empresas e indivíduos ligados entre si que exploram as diferenças nos regimes nacionais de IVA e ocultam as verdadeiras ligações existentes entre os participantes. Os que estão envolvidos nas formas de fraude no IVA, que são inicialmente responsáveis pelos danos fiscais – os chamados operadores fictícios – apenas operam durante um curto período de tempo, por vezes apenas semanas, e depois desaparecem. Os sistemas podem ter como base transações fraudulentas «em carrossel» reais ou agora crescentemente virtuais em que as mesmas «mercadorias» são vendidas e revendidas várias vezes.

A fraude MTIC com base em mercadorias tangíveis – envolvendo frequentemente bens de consumo como telemóveis, chips para computadores ou metais preciosos – já não é o único motivo de preocupação. Assistimos a uma clara mutação para a fraude MTIC baseada em serviços, na medida em que os autores das fraudes têm demonstrado o seu interesse por artigos não tangíveis e alargaram as suas atividades criminosas aos mercados do ambiente e da energia.

Uma das prioridades da Europol em 2011 foi a coordenação e a disseminação de informações, para dar apoio às investigações criminais dos Estados-Membros no domínio da fraude em matéria de IVA no comércio das licenças de emissão de carbono, também designadas por créditos de carbono (European Unit Allowances, EUA).

A Europol estima que o prejuízo com a fraude dos créditos de carbono entre junho de 2008 e dezembro de 2009 foi de aproximadamente 5 mil milhões de euros. Desde então, a Alemanha (abril de 2010) e a Itália (dezembro de 2010) realizaram grandes operações de aplicação da lei, das quais resultaram vários detidos e inúmeras buscas domiciliárias. Foi criado um grupo especializado na Europol para coordenar cerca de 30 investigações criminais nos Estados-Membros da UE. O primeiro julgamento de suspeitos acusados de fraude com créditos de carbono realizou-se em França, em janeiro de 2012, e em breve realizar-se-ão julgamentos semelhantes na Alemanha e no Reino Unido.

O projeto de análise da Europol sobre a fraude MTIC é a única base de dados a nível da UE concebida para armazenar informação criminal relacionada com este fenómeno e tornou-se a principal fonte de referência para operações de aplicação da lei. Os conhecimentos e os dados armazenados na Europol permitem o desenvolvimento de uma imagem sólida deste domínio da criminalidade e identificam os alvos criminosos mais proeminentes. A Europol passou a ser um centro de excelência para a luta transfronteiras contra a fraude MTIC e infrações conexas.

Em 2011, a Europol prestou apoio às investigações dos Estados-Membros nos seguintes domínios:

- atividade criminosa no sistema de comércio de licenças de emissão da UE (fraude dos créditos de carbono);
- roubos de licenças de emissões transacionáveis;
- vários ataques de *phishing* bem-sucedidos com origem em contas mantidas junto dos registos nacionais.

Europol Não classificado – Nível de Proteção Básico

Principais atividades:

- implantação do gabinete móvel para prestar apoio à recolha e análise de informações no Dubai;
- reunião conjunta Europol-Eurojust no domínio da fraude em matéria de IVA, na qual participaram cerca de 80 peritos das autoridades de aplicação da lei, da magistratura e dos órgãos de decisão política de toda a UE;
- reuniões estratégicas, operacionais e de coordenação de informações com parceiros pertinentes, nomeadamente a Eurojust, a Autoridade Tributária do Reino Unido (HM Revenue and Customs, HMRC) e a Autoridade Policial do Dubai.
- oito detenções e 20 buscas domiciliárias no Reino Unido ligadas à operação «Vista», coordenadas com 33 buscas domiciliárias na Alemanha e algumas na República Checa, com um pedido de apoio pleno para a análise do material apreendido.

Foram também identificados e analisados os meios e as plataformas de pagamentos usados para os fluxos financeiros resultantes das atividades criminosas, estando prevista a realização em 2012 de uma conferência sobre esta matéria na Europol para debater as conclusões e coordenar a resposta da UE a nível de aplicação da lei.

A Europol presta apoio ao instrumento de Assistência Técnica e Intercâmbio de Informações (TAIEX) gerido pela Comissão Europeia. Os seminários promovem a partilha de conhecimentos e as boas práticas entre agentes responsáveis pela aplicação da lei e procuradores de Estados-Membros da UE e países vizinhos. A cooperação com países não pertencentes à UE é essencial na luta contra a fraude no IVA, dado que os autores das fraudes procedem frequentemente ao branqueamento dos seus lucros fraudulentos fora da UE.

Operação Jacquo New

Área de criminalidade principal Fraude em matéria de IVA

Países participantes Bélgica França Espanha Reino Unido

Contributo da Europol

- Vários Estados-Membros solicitaram o apoio operacional e analítico da Europol para investigações em curso relacionadas com a fraude em matéria de IVA no comércio de platina
- A análise da Europol revelou a existência de ligações claras entre os países atrás referidos
- A Europol participou na equipa de investigação conjunta
- A França solicitou o destacamento do gabinete móvel da Europol para controlo e análise dos dados obtidos *in situ* durante a operação
- A Europol realizou diversos controlos analíticos dos documentos apreendidos durante as buscas. Foram estabelecidas relações com investigações conexas, assim como duas novas ligações a um dos principais suspeitos de fraude dos créditos de carbono. Prosseguem as análises.

Âmbito da operação

Uma reunião na Eurojust levou à criação de uma equipa de investigação conjunta da Bélgica e da França, com a participação da Europol.

Europol Não classificado – Nível de Proteção Básico

Os investigadores franceses e belgas identificaram figuras importantes suspeitas de estarem envolvidas em fraudes em matéria de IVA e visaram uma empresa belga de comércio de metais preciosos com clientes no Reino Unido, França e Espanha.

Resultado da cooperação internacional:

- Foram realizadas buscas coordenadas por agentes de aplicação da lei franceses e belgas, que ligaram sete pessoas diretamente aos principais suspeitos na investigação francesa.

3.9 Branqueamento de capitais e deteção dos bens

Existem indicações de que 70% de toda a criminalidade é aquisitiva,³¹ o que leva a volumosas receitas da atividade criminosa. Assim, a maioria dos casos investigados pelas autoridades responsáveis pela aplicação da lei tem um denominador comum: um motivo financeiro para cometer o crime. Seguindo o rasto do dinheiro, obtêm-se pistas sobre os autores dos crimes, o que perturba a relação com os associados e permite a eventual apreensão dos proveitos da atividade criminosa. Esta abordagem ataca a base económica da criminalidade e impede o reinvestimento dos proveitos ilegais noutras atividades criminosas.

A Europol presta apoio aos Estados-Membros a nível da prevenção e combate contra atividades de branqueamento de capitais através de um projeto operacional dedicado, que é atualmente apoiado por 25 Estados-Membros da UE, pela Eurojust e pela Islândia. O projeto presta assistência aos Estados-Membros através da análise de dados operacionais dos relatórios de transações suspeitas, que são filtrados pelas autoridades pertinentes de aplicação da lei, dos relatórios de transações em numerário e de investigações em curso no domínio do branqueamento de capitais.

O trabalho explora o valor intrínseco das informações financeiras, como relatórios de transações suspeitas, a integração dessa informação com informações provenientes de processos de branqueamento de capitais em curso e a deteção de circulação de capitais transfronteiras. Além disso, a Europol presta apoio transversal a outros projetos da Europol em curso através da assistência que faculta aos especialistas na análise de fluxos financeiros.

Atividades em 2011

Circulação transfronteiras invulgar de grandes quantias em numerário (USD)

A Europol recebeu informações sobre a circulação de quantias invulgarmente elevadas de dólares dos EUA na rota Ucrânia-Roménia-Bulgária-Turquia. Cerca de 200 milhões de dólares dos EUA tinham sido declarados num período de dois anos (março de 2008 – junho de 2010). As autoridades búlgaras propuseram a realização de uma reunião estratégica com as autoridades romenas, turcas e ucranianas. A reunião realizou-se em 2011, os canais de comunicação foram clarificados e a Ucrânia aceitou iniciar uma investigação.

Operação «Spectre II»: operação multinacional de correios de dinheiro

Em Novembro de 2011, a Europol destacou o seu gabinete móvel para dar apoio a uma operação de várias agências para deteção e apreensão de numerário nos portos e nas fronteiras do Reino Unido. A Europol lidou com 271 pedidos durante a operação, que deram origem a 19 apreensões e quatro correspondências reais. Foram apreendidas 418 136 libras em numerário durante a operação e foram detetadas mais 1 412 722 libras em numerário, além de prata, joalharia e *khat*.³²

Grupo internacional da criminalidade organizada branqueia numerário proveniente do tráfico da cocaína

Ao prestar apoio à equipa de investigação conjunta «Playa», a Europol prestou apoio transversal através do fornecimento de análise financeira dedicada e de vários relatórios de análise operacional. A equipa de investigação conjunta permitiu deter 10 suspeitos de uma grande organização internacional de tráfico de droga, na sequência de uma prolongada investigação internacional. Os lucros tinham sido investidos na aquisição de bens próprios –

³¹ Cabinet Office do Reino Unido, 2000.

³² O Khat é uma planta cujas folhas se mastigam para obter um efeito estimulante semelhante ao das anfetaminas, que advém dos ingredientes ativos catina e catinona. É uma substância proibida na maioria dos países da UE.

Europol Não classificado – Nível de Proteção Básico

carros de luxo, imóveis, discotecas e barcos de recreio – em Espanha e noutros países. Para ocultar as suas identidades o gangue criminoso tinha criado várias empresas. A Europol também disponibilizou conhecimentos e apoio às atividades de investigação, para facilitar a recuperação dos ativos obtidos ilicitamente.

Grande fraude de investimento coletivo do tipo «Ponzi»

A Europol prestou apoio a uma investigação de larga escala, em várias jurisdições, sobre alegações de que os principais suspeitos tinham defraudado investidores particulares e empresas. Os investidores tinham entregado montantes avultados no pressuposto de que seriam investidos numa aplicação com rendimento garantido e substancial. Em vez disso, os principais suspeitos usaram uma rede de contas bancárias para desviar o dinheiro dos investidores para as suas contas pessoais.

As atividades de branqueamento de capitais realizadas a nível internacional confirmam a utilização generalizada de métodos tradicionais como a circulação de numerário com recurso a correios de dinheiro, bem como de técnicas sofisticadas que visam a criação de investimentos financeiros *off-shore*, efetuados sob o anonimato de uma sociedade. Também se registam casos de branqueamento de capitais com o envolvimento de profissionais, sobretudo fora dos setores financeiros tradicionais, que têm sido usados para integrar proveitos ilícitos em atividades comerciais. Os investimentos em imobiliário, atividades comerciais e bens de luxo continuam a ser alguns dos investimentos mais visíveis dos grupos da criminalidade organizada.

O **Departamento de Ativos de Origem Criminosa da Europol** (Europol Criminal Assets Bureau, ECAB) presta assistência aos investigadores financeiros dos Estados-Membros na localização de proveitos do crime, quando os ativos foram escondidos fora das fronteiras jurisdicionais dos investigadores. O ECAB tem como principal incumbência a localização de proveitos do crime em investigações apoiadas pela Europol.

Outros aspetos importantes do trabalho do ECAB são a criação de gabinetes de recuperação de ativos nos Estados-Membros, o aprofundamento da cooperação a nível europeu e o secretariado da rede CARIN.

Rede inter-agências de recuperação de ativos de Camden (CARIN)

A Europol aloja o secretariado permanente da CARIN, que é uma rede informal de peritos no domínio judicial e da aplicação da lei especializados na recuperação de bens. A CARIN tem atualmente 49 jurisdições registadas como membros, incluindo todos os 27 Estados-Membros da UE e nove organizações internacionais.

Um contacto no domínio da aplicação da lei e um no domínio judicial de cada jurisdição são nomeados para dar assistência à cooperação transfronteiras com vista à deteção, ao congelamento, à apreensão e à confiscação de bens relacionados com a criminalidade. Estes contactos prestam assistência nas questões gerais sobre recuperação de bens nas suas próprias jurisdições e também prestam apoio operacional através de canais legais disponíveis.

3.10 Grupos móveis (itinerantes) da criminalidade organizada

Os grupos móveis (itinerantes) da criminalidade organizada (GMCO) operam com um grande grau de flexibilidade e mobilidade em várias jurisdições e setores da criminalidade. Envolvidos sobretudo na criminalidade contra a propriedade e fraude, estes criminosos centram-se em atividades como:

- assaltos (à mão armada);
- assaltos a residências, empresas e com recurso a manobras de diversão;
- furto organizado de carteiras e em lojas,
- roubo de cargas e metais;
- ataques físicos a carrinhas de transporte de valores e caixas automáticos;
- roubo de maquinaria pesada de estaleiros; e
- roubo de viaturas de luxo e camiões.

Os GMCO entraram em cena quando, no final da década de 1990/início da década de 2000, se descobriu que os gangues da Europa Central e Oriental eram responsáveis por um número crescente de assaltos sistemáticos a casas e lojas, assaltos por arrombamento e certas formas de roubo de viaturas. Com base nos seus *modi operandi*, tornou-se evidente que os gangues estavam bem organizados, atuavam de uma forma sistemática e estavam sobretudo interessados em dinheiro e bens que pudessem vender nos mercados de bens roubados ou de segunda mão.³³

Estas organizações criminosas fornecem vítimas de TSH³⁴ e outros bens roubados ou ilícitos, nomeadamente drogas, para os mercados da UE, repatriando depois os lucros para os seus locais de origem, dentro ou fora da UE. Em alguns casos, também se encarregam da distribuição final das mercadorias. A maioria dos grupos móveis (itinerantes) da criminalidade organizada tem os seus líderes, e também uma parte substancial dos seus bens, no interior da UE.

Entre os GMCO mais dominantes encontram-se os grupos de língua lituana, georgiana e russa.

Os grupos da criminalidade organizada lituanos estão ativos em muitos Estados-Membros, nomeadamente a Bélgica, a Dinamarca, a Finlândia, a França, a Alemanha, a Irlanda, os Países Baixos, a Espanha, a Suécia e o Reino Unido. Estes grupos já foram identificados pela OCTA 2011 como uma prioridade para as atividades de combate à criminalidade da Europol em toda a Europa. O núcleo de criminalidade do Nordeste³⁵ continua a ser um foco de tráfico de mercadorias ilícitas com origem e destino na antiga União Soviética e uma base para violentos grupos criminosos polivalentes com alcance internacional. Os grupos lituanos estão envolvidos num conjunto alargado de crimes contra a propriedade, tais como o roubo de veículos (incluindo camiões, que é uma nova tendência), assaltos, furtos, furto de carteiras e fraudes. Estão também ativos no tráfico de droga da América Latina através da África Ocidental e dos núcleos do Sudoeste e do Noroeste. Os grupos da criminalidade organizada (GCO) lituanos cooperam com grupos criminosos de língua albanesa para o tráfico de heroína da Ásia Central para a Europa Ocidental.

Os grupos lituanos também desempenham um importante papel no tráfico de drogas sintéticas para a Federação Russa, Escandinávia e Estados Bálticos. Recentemente, tornaram-se um elo de ligação fundamental na cadeia de abastecimento do núcleo de Noroeste, fornecendo fenilacetona com origem na Federação Russa para a produção de

³³ *Combater grupos da criminalidade itinerante: novos desafios*, publicado pelas autoridades belgas responsáveis pela aplicação da lei em 2010.

³⁴ Tráfico de seres humanos.

³⁵ Ver o anexo 1 para obter informação detalhada.

anfetaminas. Como sucede na criminalidade organizada de língua albanesa, a riqueza comparativa dos grupos criminosos lituanos potencia as suas capacidades de recrutamento, retenção, infiltração e investimento.

Os GCO de língua georgiana e russa são altamente organizados e geridos por subgrupos de estruturas hierárquicas. Os grupos da criminalidade organizada georgianos têm operações na Áustria, Bélgica, República Checa, França, Alemanha, Espanha e também na Federação Russa e nos Estados Unidos. Pelo menos num caso, a língua russa facilitou a atividade de um grupo cujos membros são originários de vários estados diferentes da antiga União Soviética.

Os grupos criminosos russos/georgianos estão envolvidos, entre outras atividades, em crimes contra a propriedade, imigração ilegal, contrafação de documentos de identidade, branqueamento de capitais, extorsão e tráfico de drogas. Os grupos georgianos estão também envolvidos na importação de cocaína da América do Sul para a Federação Russa e o Cáucaso.

As informações disponíveis indicam que grupos móveis da CEI,³⁶ de origem chechena e georgiana são controlados por um *vor v zakone* (ladrão legítimo).³⁷ Os membros dos grupos móveis têm de contribuir para o fundo comum (*obshak*) pagando para garantir a sua proteção e entregando parte das receitas da atividade criminosa ao *vor v zakone* em causa. Estes *vory* podem ser encarados como reguladores da criminalidade organizada de língua russa.

Os principais *vor v zakone* são tão ricos, que podem influenciar decisivamente certos setores económicos estratégicos. Por exemplo, as investigações em curso revelam a existência de ligações às maiores empresas de energia eurasiáticas. Estas ligações são exploradas para uma combinação de atividades lícitas e ilícitas, mas também para criarem uma cortina de fumo de credibilidade e confiança para as pessoas e atividades envolvidas. O seu eventual acesso a círculos económicos legais na UE deve ser supervisionado e combatido.

Neste quadro, a Europol prestou apoio a Estados-Membros e países terceiros sob a forma de:

- análise estratégica e operacional e apoio técnico a várias investigações realizadas por Estados-Membros da UE;
- reuniões de coordenação e operacionais;
- participação no plano de ação operacional para os grupos móveis (itinerantes) da criminalidade organizada (GMCO), com vista a diminuir as capacidades globais destes grupos para participarem em atividades criminosas (COSI/EMPACT).

Operação Vigilant

Área de criminalidade principal Tráfico de veículos furtados

Países participantes Bélgica França e Países Baixos

Contributo da Europol

³⁶ Comunidade de Estados Independentes (CEI): Arménia, Azerbaijão, Bielorrússia, Cazaquistão, Quirguistão, Moldávia, Rússia, Tadjiquistão, Turquemenistão, Ucrânia e Usbequistão.

³⁷ *Vor v zakone* ou ladrão legítimo (uma tradução mais clara seria, porventura, «ladrão que opera dentro da lei» ou «criminoso que cumpre o Código dos Ladrões») é um criminoso respeitado, com autoridade e um elevado estatuto num submundo do crime. Os ladrões legítimos, ou *vory*, são a elite da criminalidade organizada na Rússia, não pertencem a nenhum grupo e são reguladores entre as diferentes organizações (por exemplo, Solntsevskaya, Ismailovskaya, Tambovskaya). Cada organização tem um representante abaixo dos *vory* que trata com eles e as decisões dos *vory* são vinculativas para todos os grupos da criminalidade organizada.

Europol Não classificado – Nível de Proteção Básico

- Destacamento do gabinete móvel da Europol e acompanhamento especializado *in loco* às agências neerlandesas responsáveis pela aplicação da lei³⁸ envolvidas na ação
- Além disso, a Europol disponibilizou a faculdade de realização de controlos diretos da informação reunida através dos agentes de ligação da Europol.

Âmbito da operação

A Europol prestou apoio operacional a um dia da ação da polícia de Roterdão nos Países Baixos. Câmaras estacionárias de reconhecimento automatizado de matrículas verificaram 351 veículos e mais de 100 foram mandados encostar pela polícia para uma inspeção mais aprofundada.

Resultado da cooperação internacional:

- Cinco detenções
- 23 veículos apreendidos
- 41 multas aplicadas num valor superior a 33 000 euros
- 24 documentos suspeitos inspecionados.

Operação Oakleaf

Área principal de criminalidade *Fraude e criminalidade contra a propriedade*

Países participantes

Inicialmente, 12 países: Bélgica República Checa Dinamarca Finlândia França Alemanha Irlanda Itália Países Baixos Noruega Suécia Reino Unido.

Os seguintes países aderiram mais tarde ao grupo: Áustria Portugal Espanha Suíça EUA. A Interpol também presta apoio neste caso.

Contributo da Europol

- A Europol acolheu uma reunião de cooperação em Haia para os países participantes planearem a abordagem coordenada necessária para enfrentar este tipo de grupos da criminalidade organizada.
- Foi prestado apoio a vários processos com análise *ad hoc*, em tempo útil, que os investigadores puderam usar durante operações de vigilância. Esta resposta rápida também ajudou os procuradores a manterem os suspeitos detidos. Em dezembro de 2011, um analista esteve presente em Paris para prestar apoio às autoridades francesas na introdução de dados no Sistema de Informação de Schengen.
- Desde o final de 2010, a Europol é o principal repositório de informações e análise sobre o grupo. Até ao momento, a análise ajudou a identificar seis alvos principais e os respetivos associados.
- Até ao momento, foram identificadas diversas lacunas a nível de informações, foram processadas mais de 900 mensagens SIENA, foram criadas mais de 11 000 entidades e existe um fluxo constante de contributos para tratamento e acompanhamento.
- A operação está também a ser apoiada pela equipa de SCAN da Europol e foi enviado um aviso de ameaça *ad hoc* às autoridades responsáveis pela aplicação da lei em julho de 2011, no qual se descrevia o *modus operandi* dos criminosos, dando indicadores ao público em geral e às autoridades responsáveis pela aplicação da lei sobre a criminalidade relacionada com viagens e avisando sobre eventuais alvos com chifres de rinoceronte em exposição ou em armazém.
- Foi identificada a necessidade de apoio pelo Departamento de Ativos de Origem Criminosa da Europol (ECAB), com vista à investigação das finanças dos criminosos.

³⁸ Serviço de cobrança nas comunidades de Roterdão, autoridades aduaneiras neerlandesas, autoridade rodoviária nacional (RDW) e várias equipas da polícia de Roterdão-Rijnmond.

Âmbito da operação

A operação «Oakleaf» teve início em Novembro de 2010, por iniciativa da Irlanda, visando as atividades de um grupo móvel (itinerante) da criminalidade organizada de origem irlandesa. Este grupo esteve envolvido principalmente em «fraudes do alcatrão», distribuição de produtos contrafeitos (por exemplo, ferramentas elétricas e geradores), roubos organizados, lavagem de capitais e tráfico de drogas em muitos países europeus. Recentemente, estes criminosos começaram a especializar-se no roubo e comércio ilegal de chifre de rinoceronte, havendo por isso registo das atividades dos membros na América do Norte, na América do Sul, na África do Sul, na China e na Austrália.

No âmbito da sua atividade criminosa, este grupo altamente organizado está a criar empresas em toda a Europa para tentar dar legitimidade e encobrir as suas atividades ilegais. Os membros do grupo da criminalidade organizada branquearam os rendimentos ilegais e não declarados com a aquisição de bens imóveis, viaturas de luxo novas e outros bens na Irlanda. Até à data, foram exigidos nove milhões de euros em impostos a nove membros do grupo e este valor deverá aumentar.

Após as autoridades responsáveis pela aplicação da lei na UE e em países terceiros terem concordado que era absolutamente necessária uma abordagem coordenada para desmantelar este grupo, foi organizada uma reunião na Europol em 2011. Na reunião, ficou demonstrado que dezenas de «pequenos» casos ocorridos em toda a Europa são imputáveis a este grupo e está a ser seguido um percurso comum para fazer cessar as suas atividades.

Europol Não classificado – Nível de Proteção Básico

Resultado da cooperação internacional:

- Dezenas de detenções em toda a UE, graças também às chamadas de atenção dos relatórios analíticos emitidos pela Europol.

Operação Baia Mare

Área de criminalidade principal Tráfico de veículos furtados

Países participantes Áustria França Alemanha Hungria Roménia

Contributo da Europol

- Organização de uma reunião operacional na Europol com a Eurojust e os Estados-Membros visados
- A Europol recebeu vários contributos com informações e da análise conexa resultou a identificação dos principais suspeitos e do *modus operandi*.

Âmbito da operação

Com o apoio e a coordenação da Eurojust, polícia, agentes da *gendarmerie* e procuradores de cinco países foi levada a cabo uma operação contra várias redes sofisticadas de criminalidade organizada envolvidas no roubo de cargas nas autoestradas da UE. Em particular, a operação visava dismantelar grupos da criminalidade organizada que atacavam camiões em parques de estacionamento enquanto os camionistas dormiam.

A França deu início ao processo e calculava que tivessem ocorrido mais de 70 roubos em território francês, de 2010 a Março de 2011, causando um prejuízo de aproximadamente três milhões de euros. Apesar da origem local, rapidamente este caso tomou proporções nacionais³⁹ e europeias.

Os investigadores identificaram o *modus operandi* da rede criminosa. Várias equipas estavam ativas em França, dedicando-se ao roubo de bens de alto valor. A Áustria era usada ocasionalmente como país de trânsito. A Alemanha era usada para logística e como ponto de encontro para a troca de camiões. O principal organizador e também o armazém dos bens roubados foram identificados na Hungria. A Roménia era o país de origem da maioria dos membros desta organização criminosa.

Resultado da cooperação internacional:

- No total, detenção de 22 suspeitos
- Emissão de 13 mandados de detenção europeus
- Aproximadamente 20 buscas domiciliárias nos países participantes, das quais resultou a recuperação de uma grande quantidade de provas e bens roubados.

Operação Caucase

Área de criminalidade principal Roubos

Participante França

Contributo da Europol

- Análise e apoio com o gabinete móvel *in loco* nos dias das ações
- Identificação de várias ligações a outros grupos ativos em França e a grupos e *vor v zakone*³⁶ ativos noutros Estados-Membros da UE.

³⁹ A nível nacional da França, este caso está a ser investigado pela Gendarmerie Nationale de France (SR Limoges e OCLDI) sob a direção da JIRS de Bordéus.

Âmbito da operação

Em 2011, foi desmantelada perto de Toulouse, no sul de França, uma rede de criminalidade organizada composta por cidadãos arménios e georgianos.⁴⁰

Os membros da rede são suspeitos da autoria de mais de 1000 delitos na região de Toulouse, sobretudo assaltos a residências e lojas, bem como furtos. Os bens roubados, como computadores, equipamento eletrónico e vestuário de luxo, era encaminhado para o estrangeiro em contentores e camiões, ao passo que as joias roubadas eram enviadas regularmente para Antuérpia, na Bélgica, para serem vendidas a peso. O grupo criminoso tinha uma estrutura hierárquica com vários níveis (ladrões, condutores e chefes de equipa) sob a coordenação de, pelo menos, um ladrão legítimo.³⁶

Resultado da cooperação internacional:

- Detenção, até à data, de 23 suspeitos
- Recuperação de quilos de ouro e joias
- Interceção do último contentor de bens roubados antes de sair do porto
- Identificação de dois indivíduos de origem georgiana, com tatuagens alusivas a ladrões legítimos específicos, nas residências alvo de buscas.

Equipa de investigação conjunta (JIT) Balcar

Área de criminalidade principal Tráfico de veículos furtados

Países participantes Estónia Letónia Lituânia

Contributo da Europol

- Esta equipa de investigação conjunta tem o apoio da Europol e Eurojust
- A Europol já organizou e financiou várias reuniões operacionais
- A Europol também destacou o seu gabinete móvel e elabora produtos de análise periódicos.

Âmbito da operação

Esta investigação visa grupos da criminalidade organizada suspeitos de participarem no roubo de viaturas de luxo na Alemanha e nos Estados Bálticos. Em 2009, houve uma vaga de roubos de viaturas novas na Estónia. A investigação revelou ligações à Letónia e à Lituânia. Mais perto do final do ano, a primeira «brigada» foi detida na Estónia. A Europol juntou-se à equipa de investigação conjunta em 2010 e, pouco tempo depois, foi detida outra «brigada» na Estónia. A duração da equipa de investigação conjunta foi prolongada e a investigação continua a visar um dos grupos da criminalidade organizada mais ativos da Lituânia.

Resultado da cooperação internacional:

- Desmantelamento, até à data, de três grupos da criminalidade organizada
- Desses três, um grupo lituano e outro letão já foram julgados
- Outro grupo lituano foi parcialmente desmantelado e os seus membros detidos; continuam a ser recolhidas provas adicionais e serão feitas novas detenções em devido tempo.

⁴⁰ Desmantelada pelo Gabinete central francês de combate à delinquência itinerante da Gendarmerie Nationale (OCLDI) e pela Gendarmerie de Midi-Pyrénées, com o apoio dos Grupos de intervenção da Gendarmerie Nationale (GIGN).

3.11 Gangues de motociclistas fora-da-lei

A maioria dos membros de clubes de motociclistas de todo o mundo são elementos perfeitamente enquadrados na sociedade; há, no entanto, uma pequena percentagem que não cumpre a lei e não aceita as regras da sociedade. Autodenominam-se «foras-da-lei» ou «grupo do um por cento». Frequentemente organizados em gangues de motociclistas fora-da-lei (GMFL), envergam um emblema específico nos seus blusões com um símbolo de 1% dentro de uma forma de diamante.

Para contrariar esta ameaça, o projeto especializado «Monitor» da Europol ajuda a prevenir e a combater as atividades criminosas dos GMFL, como o Hells Angels Motorcycle Club (HAMC), Bandidos, Outlaws e os clubes de motociclistas que os apoiam. O projeto segue uma abordagem pluridisciplinar e horizontal, centrando-se nos grupos da criminalidade organizada e não apenas nos fenómenos criminais associados aos GMFL, designadamente:

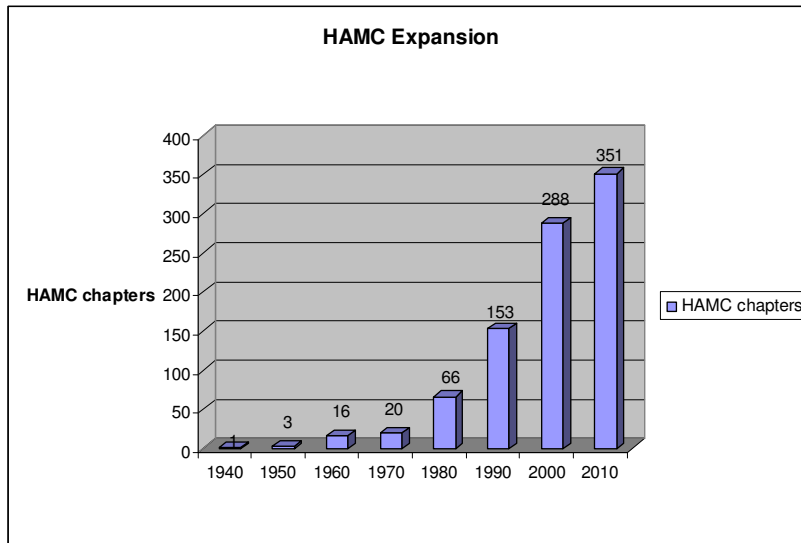
- identificação das estruturas e dos membros destes GMFL;
- explicação do significado de novos fenómenos nesta subcultura e deteção de novas tendências através da análise estratégica;
- início, promoção e coordenação de novas atividades operacionais com análise operacional;
- apoio a autoridades parceiras no policiamento de grandes concentrações de motociclistas, como o HAMC World Run de 2011 em Lacónia, nos EUA, e outras atividades operacionais com recurso ao gabinete móvel da Europol;
- organização de cursos de formação sobre GMFL em toda a Europa;
- apoio de alto nível às autoridades de gestão da aplicação da lei, judiciais e públicas;
- apoio à plataforma da Europol para peritos em gangues, que é um meio único para a partilha de informações estratégicas, boas práticas e conhecimentos técnicos e teóricos entre agentes responsáveis pela aplicação da lei ativos no combate a gangues de motociclistas fora-da-lei, gangues de rua e outros gangues similares.

As rixas de grande violência entre clubes rivais e gangues de rua de segunda geração têm-se revelado um risco de segurança para o público em geral e, por isso, merecem uma atenção redobrada das autoridades responsáveis pela aplicação da lei. Os gangues de motociclistas fora-da-lei são considerados uma ameaça nacional e uma prioridade nacional da polícia na maioria dos 15 países que participam neste projeto. Com vista a prestar uma assistência mais eficaz aos nossos parceiros, foram identificadas prioridades estratégicas e operacionais, nomeadamente a investigação do alargamento dos GMFL a novas regiões da Europa e o recrutamento de membros entre *hooligans* de extrema-direita.

Europol Não classificado – Nível de Proteção Básico

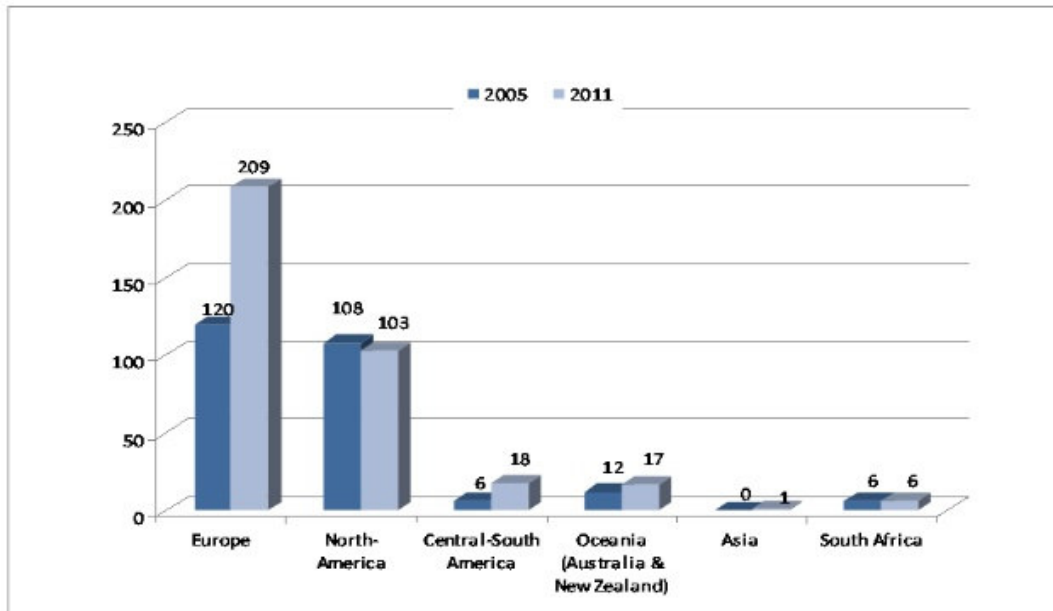
Crescimento do Hells Angels (HAMC)

Expansão do HAMC em todo o mundo (1940-2011)



HAMC Expansion	Expansão do HAMC
HAMC chapter	Secção do HAMC

Expansão do HAMC por região (2005-2011)



Europe	Europa
North-America	América do Norte
Central-South America	América
Oceania (Australia & New Zealand)	Oceânia (Austrália e Nova Zelândia)
Asia	Ásia
South Africa	África do Sul

3.12 Terrorismo

Mais de 10 anos depois dos atentados de 11 de Setembro de 2001 em Nova Iorque, o terrorismo persiste como uma grave ameaça aos Estados-Membros da União Europeia. Grupos extremistas e terroristas, como a Al-Qaeda e outros, estão ativos na UE e exercem impacto na vida dos seus cidadãos. A luta contra o extremismo e o terrorismo continua, por isso, a ser uma das principais prioridades para a UE e a Europol.

A Europol presta ajuda aos Estados-Membros na condução de investigações bem sucedidas nesta área fornecendo os seguintes produtos e serviços:

- Análise e produtos de análise como relatórios, avaliações de ameaças e ligações em falta para investigações internacionais em curso.
- Intercâmbio de informações e acesso a bases de dados, sistemas de intercâmbio e outras plataformas de peritos da Europol.
- Peritagem através do gabinete móvel da Europol, que possibilita a assistência *in loco*.
- Elaboração do Relatório sobre a Situação e as Tendências do Terrorismo na UE (TE-SAT), uma publicação anual que apresenta factos e números básicos relativos a atentados e detenções de terroristas na UE, incluindo novas tendências.

3.12.1 Monitor do Modus Operandi

O Monitor do Modus Operandi apresenta um modelo de atividades abrangente que avalia continuamente acontecimentos terroristas e investigações, colocando o enfoque em elementos específicos do *modus operandi* dos terroristas. Confere valor adicional o facto de o resultado estar ligado a outros produtos de informação da Europol e visar fornecer peritagem e dados em tempo real às agências relevantes dos Estados-Membros.

3.12.2 Rede de Primeira Resposta

A Rede de Primeira Resposta presta apoio a qualquer Estado-Membro que se depare com um grande acontecimento terrorista através da articulação dos peritos nacionais com uma plataforma internacional de peritos em contraterrorismo e analistas de informações, nomeadamente a Europol. Através desta plataforma, a Europol coloca à disposição dos parceiros europeus responsáveis pela aplicação da lei as suas capacidades exclusivas, nomeadamente:

- uma base de dados internacionais de suspeitos de terrorismo e extremistas;
- a capacidade de seguir o rasto do financiamento das atividades terroristas;
- uma plataforma operacional para coordenar as grandes linhas internacionais de investigação.

Nesses casos, esta equipa utilizará o centro operacional da Europol para assegurar um intercâmbio eficiente de informações com todas as partes envolvidas. Para além de oferecer apoio em situação de crise, a Rede de Primeira Resposta visa também fornecer aconselhamento estratégico a peritos de alto nível no domínio do terrorismo, aconselhamento esse talhado segundo a evolução do *modus operandi* de um atentado. É disso exemplo, ainda recentemente, o período imediatamente após o terrível atentado com um carro-bomba e o tiroteio na Noruega quando, em Julho de 2011, a Europol acolheu a Rede de Primeira Resposta da UE⁴¹ para prestar apoio à investigação.

Na sequência dos *workshops* da Rede de Primeira Resposta na Europol, foi enviado um relatório ao Conselho de Ministros da JAI com três recomendações detalhadas de atividades

⁴¹ Nessa ocasião, composto por representantes da Dinamarca, Finlândia, Alemanha, Grécia, Noruega, Polónia, Suécia e Reino Unido.

futuras. Estas recomendações passaram pelo crivo de uma reunião de peritos de alto nível em outubro de 2011 e serão fundamentais para a criação de um Grupo de missão virtual sobre o extremismo violento:

- Deve ser criado um Grupo de missão virtual sobre o extremismo violento, composto por peritos especializados dos Estados-Membros da UE, incumbido de investigar e apresentar relatórios sobre a aplicação de uma estratégia para toda a UE com base num projeto já em curso no Reino Unido (projeto «Guillemot»).
- O conceito da equipa de Controlo da Internet da Europol deve ser replicado, a fim de se criar um portal europeu de intercâmbio de boas práticas, análise e avaliação da utilização da Internet por indivíduos e grupos associados a atividades de extrema-direita.
- A Europol deve elaborar uma avaliação completa, abrangendo toda a UE, da ameaça que representam indivíduos e/ou grupos associados ao extremismo violento e/ou a atividades de extrema-direita.

3.12.3 Rede Europeia de Neutralização de Engenhos Explosivos (EEODN)

Criada por peritos com vista ao intercâmbio de conhecimentos especializados acerca de materiais explosivos, a rede contribui para identificar as melhores práticas e organiza formação em parceria com Estados-Membros da EU e terceiros. Mantém também unidades de neutralização de engenhos explosivos atualizadas no que respeita aos desenvolvimentos relevantes mais recentes. Está aberta a todas as unidades policiais, governamentais e militares que lidam com explosivos. Realizaram-se duas conferências e dois cursos de formação sobre neutralização de engenhos explosivos em 2011: um na Hungria e outro na Polónia. Estas atividades foram cofinanciadas pela Comissão Europeia.

Com vista à execução de uma das ações do plano de ação de QBRN da UE, o Protocolo relativo à EEODN foi alterado para criar melhores condições à participação da comunidade de QBRN⁴². Por conseguinte, a EEODN deve continuar a servir para a mesma finalidade inicialmente estabelecida, mas agora para as comunidades de neutralização de engenhos explosivos e QBRN. Esta alteração foi debatida e aprovada durante a segunda Conferência da EEODN na Polónia.

3.12.4 Sistema Europeu de Dados sobre Bombas (SEDB/EBDS)

O Sistema Europeu de Dados sobre Bombas (SEDB) proporciona uma plataforma para partilha de informações e dados oportunos e pertinentes sobre incidentes em que estão envolvidos explosivos e engenhos incendiários e explosivos,⁴³ bem como materiais químicos, biológicos, radiológicos e nucleares (QBRN). O Sistema Europeu de Dados sobre Bombas abarca também bases de dados de incidentes referentes a explosivos e QBRN, bem como bibliotecas e fóruns de peritos. Operacional desde outubro de 2010, este projeto cofinanciado pela Comissão Europeia ficou concluído em novembro de 2011. Quase todos os Estados-Membros da UE já estão ligados a este sistema, que registou um forte aumento do número de novos utilizadores, de atividade e de contributos em 2011.

Incidentes em grandes superfícies da IKEA

Em setembro de 2011, a Europol lançou um apelo para obter informação em nome das autoridades belgas e neerlandesas na sequência de explosões em lojas europeias da IKEA. O

⁴² Materiais químicos, biológicos, radiológicos e nucleares (QBRN).

⁴³ Engenho explosivo improvisado (EEImp/IED). Engenho explosivo incendiário (EEInc/IID).

Europol Não classificado – Nível de Proteção Básico

autor colocava engenhos explosivos improvisados no interior das lojas IKEA antes de fugir rapidamente. Os dispositivos acabavam por explodir, causando danos pessoais e materiais.

A Europol prestou apoio a casos com o mesmo *modus operandi* na Bélgica, na República Checa, em França, na Alemanha e nos Países Baixos, tendo sido pedida a colaboração do público para ajudar a identificar o principal suspeito a partir de imagens recolhidas com câmaras de vigilância e descrições de testemunhas.

Realizaram-se duas reuniões operacionais na Europol com um número crescente de Estados-Membros participantes (Bélgica, República Checa, França, Alemanha, Países Baixos, Polónia, Suécia e Suíça). A Europol teve um papel fundamental neste caso, que também proporcionou oportunidades para participação noutras iniciativas de cooperação em matéria de contraterrorismo com os Estados-Membros em causa.

O Sistema Europeu de Dados sobre Bombas (SEDB/EBDS) da UE foi utilizado para o intercâmbio seguro e em tempo útil de informação sobre este caso, que acabou por levar à identificação e detenção dos autores dos atentados. Quando ocorreu o último incidente, na República Checa, toda a informação disponível sobre os diferentes dispositivos utilizados já se encontrava no sistema europeu de dados sobre bombas.

Ataques na Noruega

Além do apoio prestado através da Rede de Primeira Resposta às autoridades norueguesas no rescaldo dos ataques de julho de 2011, a Europol também facultou aos Estados-Membros informação atualizada e uma avaliação inicial do incidente com a bomba e do conteúdo do manifesto tornado público pelo autor antes dos ataques.

Após a sua elaboração, no espaço de horas após o atentado à bomba e o tiroteio, esta informação foi imediatamente colocada à disposição dos utilizadores do sistema europeu de dados sobre bombas, o que demonstra o potencial e o valor de um sistema com estas características. Os acontecimentos levaram as autoridades norueguesas a solicitar e a obter uma ligação ao sistema europeu de dados sobre bombas.

Nas semanas seguintes aos ataques, a Europol esteve presente durante a reconstrução dos dispositivos usados e visitou os diferentes locais dos crimes.

3.12.5 Pirataria marítima

Desde que a pirataria marítima se transformou numa questão de vulto, os custos para o sector marítimo têm aumentado em espiral, tornando-se incontroláveis devido à subida das taxas de seguro, dos custos com a segurança e ao aumento dos custos operacionais em que o sector incorre em rotas alternativas mais longas.

A Europol, em estreita colaboração com a Interpol e com o apoio de 10 Estados-Membros da UE e da Eurojust, procede ao intercâmbio de informações em matéria de pirataria marítima. O envolvimento da Europol incide na identificação dos principais protagonistas, meios logísticos e fluxos financeiros ligados a esta atividade criminosa. Os dados apontam para que a pirataria possa ter ligações a outras formas de criminalidade organizada como o tráfico de seres humanos, de armas e de droga.

Uma resolução do Conselho de Segurança da ONU⁴⁴ insta todos os seus 192 países membros a colaborarem com a Europol e a Interpol na luta contra as redes criminosas envolvidas na pirataria marítima ao largo da costa da Somália. Esta resolução foi um importante passo em frente, visto as autoridades internacionais responsáveis pela aplicação da lei fornecerem a ligação essencial entre as detenções feitas através de intervenções militares e as

⁴⁴ Resolução das NU 1950 (2010).

investigações e a perseguição penal de piratas marítimos e redes criminosas que lhes estão associadas.

A Europol está a prestar apoio à operação «Atalanta» (EU-NAVFOR)⁴⁵ com vista ao desenvolvimento de um sistema de registo de toda a informação sobre todos os casos de pirataria marítima. A Europol mantém contacto a este respeito com a Interpol, o NCIS⁴⁶ e os Estados-Membros envolvidos.

Em 2011, a Europol acolheu duas equipas de investigação conjunta sobre terrorismo dos Estados-Membros.

3.12.6 Check the Web (Controlo da Internet)

O portal «Check the Web» (Controlo da Internet) da Europol permite que as autoridades competentes dos Estados-Membros da UE partilhem voluntariamente informações sobre atividades terroristas islamitas na Internet através da rede segura da Europol e das unidades nacionais da Europol. Visa criar sinergias entre os Estados-Membros na análise das atividades terroristas islamitas em linha. Em 2011, o portal «Check the Web»:

- Prestou apoio operacional a seis Estados-Membros da UE.
- Facilitou iniciativas em curso sobre a Inspire, uma revista em linha, em língua inglesa, que se dizia ser publicada pela al-Qaeda na Península Árabe.
- Registou a adesão da Austrália e da Suíça ao projeto e aos ficheiros de análise respetivos.

Existem agora, no total, 44 pontos de contacto de 24 países diferentes ligados ao portal «Check the Web», que conta com contribuições ativas de 10 Estados-Membros da UE. Desde março de 2011, verificou-se um aumento de 21% no contributo de dados para o portal «Check the Web»; 75% desses dados são provenientes dos Estados-Membros da UE.

Grupo de Trabalho da Polícia sobre o Terrorismo (GTPT)

Em 2011, a Europol e os KLPD neerlandeses acolheram conjuntamente o Grupo de Trabalho da Polícia sobre o Terrorismo (GTPT). Pela primeira vez desde que existe o GTPT, foi solicitada à Europol a apresentação de um ponto de situação com base nos contributos dos serviços participantes e as primeiras reações recebidas são positivas.

Operação «Munda» da Polícia da Grande Manchester, RU

A Europol recebeu um agradecimento e um galardão da Polícia da Grande Manchester em 2011.

Foi muito louvada a assistência prestada pela Europol, que permitiu levar a julgamento um recrutador jihadista, Munir Farooqi, que foi condenado a quatro penas de prisão perpétua. Esta antigo combatente talibã de 54 anos recrutava, a partir da sua banca de venda de livros numa rua comercial de Manchester, candidatos para combater as tropas britânicas no Afeganistão. O trabalho de agentes infiltrados da Polícia da Grande Manchester permitiu obter cerca de 600 horas de gravações em que o recrutador talibã mencionava ataques contra as tropas britânicas, a libertação de prisioneiros e os nomes de campos de treino. Era, no entanto, difícil aferir a autenticidade desses pormenores e, por isso, a polícia do Reino Unido solicitou assistência à Europol.

⁴⁵ Força Naval da União Europeia: www.eunavfor.eu

⁴⁶ Serviço de investigação criminal da Marinha dos Estados Unidos (Naval Criminal Investigative Service).

Europol Não classificado – Nível de Proteção Básico

A abordagem da Europol implicou a verificação da informação recebida com recurso às ferramentas de análise disponíveis, a fim de comparar os pormenores operacionais, nomeadamente na base de dados de atos de terrorismo da Europol. A análise efetuada permitiu a confirmação de alguns factos importantes, nomeadamente que determinados acontecimentos tinham ocorrido nos locais específicos e nas datas mencionadas por Munir Farooqi. Foi usada uma síntese das conclusões da Europol para ajudar o tribunal a avaliar os resultados do trabalho dos agentes infiltrados da Polícia da Grande Manchester.

Extremistas violentos em defesa dos direitos dos animais

A Europol e a Eurojust organizaram uma grande conferência, que reuniu 58 peritos das autoridades responsáveis pela aplicação da lei e procuradores, bem como representantes de 35 organizações do setor privado, para debater as questões subjacentes a esta tendência.

O agravamento da violência dos extremistas continua a ser motivo de preocupação para todos os participantes na conferência, sendo disso exemplo o crescente recurso a engenhos explosivos improvisados e engenhos incendiários improvisados. A conferência elaborou recomendações após ser claramente identificada a necessidade de um maior intercâmbio de informação, que proporcione às autoridades dos Estados-Membros uma imagem clara das atividades criminosas a cada momento.

Desenvolvimentos futuros

- Grupo de missão virtual sobre o extremismo violento
- Portal sobre o Extremismo Violento
- Está em curso a criação das seguintes plataformas em linha para peritos:
 - ◆ Rede de Primeira Resposta
 - ◆ QBRNE, para ameaças associadas a materiais químicos, biológicos, radiológicos e nucleares, bem como engenhos explosivos (improvisados) aperfeiçoados
- Apoio no âmbito de grandes acontecimentos desportivos, como os Jogos Olímpicos de 2012 em Londres e o EURO 2012 da UEFA na Polónia e na Ucrânia.
- Melhoria da cooperação com o SitCen através da elaboração de uma avaliação restrita orientada para o futuro. Conforme foi mencionado nas conclusões relativas ao reforço das ligações entre os aspetos internos e externos do contraterrorismo⁴⁷ «o SITCEN e a Europol [devem] trabalhar em conjunto e de uma forma complementar, para realizarem uma análise circunstanciada da ameaça terrorista que pesa sobre a UE, tendo em conta o trabalho já realizado por estes organismos neste domínio e que a referida síntese é um importante passo para o contraterrorismo e para assegurar a eficácia das decisões políticas».

3.12.7 Programa de Detecção do Financiamento do Terrorismo (TFTP)

Na sequência do Acordo UE-EUA sobre o Programa de Detecção do Financiamento do Terrorismo (TFTP), que entrou em vigor em 1 de Agosto de 2010, foram atribuídas à Europol várias missões. Para desempenhar estas novas responsabilidades, a Europol criou uma unidade especial de TFTP no departamento operacional da Europol.

Os especialistas da Europol desempenham três funções distintas:

1. Verificação dos pedidos dos EUA a fornecedor(es) designado(s) de mensagens de pagamentos financeiros (artigo 4.º do acordo TFTP)

⁴⁷ 11075/11, Bruxelas, 6 de junho de 2011 (adotadas pelo Conselho JAI em 9 de junho de 2011).

Europol Não classificado – Nível de Proteção Básico

2. Destinatário da informação fornecida espontaneamente pelo Tesouro dos EUA (artigo 9.º do acordo TFTP)
3. Na qualidade de autora dos pedidos de pesquisa de TFTP, a Europol assegura uma estreita cooperação com os Estados-Membros e uma resposta integrada entre a Europol, os Estados-Membros e a Eurojust (artigo 10.º do acordo TFTP).

A Europol criou um ponto de contacto único para os Estados-Membros e a Eurojust canalizarem os pedidos de pesquisa de TFTP através da Europol.

As pistas dos serviços de informações recebidas pela Europol serão alvo de análise cruzada contra as bases de dados da Europol, respeitando integralmente os requisitos de divulgação. Posteriormente, com o acordo do titular dos dados, as informações serão encaminhadas para o Tesouro dos EUA, onde serão realizados os controlos de TFTP. O objetivo desta colaboração entre os EUA e a UE é identificar, detetar e perseguir financiamentos do terrorismo. Neste contexto:

- A Europol tratou diversos pedidos de pesquisa de TFTP nos EUA ao abrigo do artigo 10.º em 2011. Estes pedidos tiveram origem em vários Estados-Membros e na própria Europol.
- As autoridades dos Estados-Membros receberam informações de TFTP com informação valiosa sobre pistas, para dar apoio a investigações em curso sobre terrorismo.
- Em julho de 2011, a Europol iniciou vários pedidos de TFTP ao abrigo do artigo 10.º, para prestar apoio à Noruega, a par de outros Estados-Membros da UE afetados. Estes pedidos foram criados em resposta ao atentado bombista de Oslo, na Noruega, e ao tiroteio que se lhe viria a seguir. Estes pedidos ao abrigo do artigo 10.º prestaram assistência imediata às autoridades norueguesas e permitiram também dar informação aos Estados-Membros da UE afetados.
- A unidade de TFTP da Europol colaborou totalmente com a equipa da Rede de Primeira Resposta, prestando um fluxo constante de informações.
- As informações fornecidas pelo TFTP dos EUA permitiu prestar um apoio operacional expedito, em tempo real, a numerosos países da UE e países terceiros.
- A Europol também transmitiu aos Estados-Membros da UE as informações fornecidas espontaneamente pelos Estados Unidos. Estas informações e as respostas aos pedidos de pesquisas TFTP nos EUA ao abrigo do artigo 10.º revelaram-se fundamentais para prestar apoio às investigações operacionais dos Estados-Membros e produziram novas linhas de investigação operacionais para países da UE e países terceiros.

4. O alcance da Europol

4.1 Agências dos Estados-Membros da UE responsáveis pela aplicação da lei

A Europol mantém uma ligação direta 24/7 com as Unidades Nacionais da Europol sediadas nos 27 Estados-Membros. Este intercâmbio permanente de comunicações e dados criminais é possível graças aos Gabinetes de Ligação localizados na sede da Europol. É uma forma crucial e eficaz de manter o contacto com, e o apoio a, cerca de 2 milhões de agentes responsáveis pela aplicação da lei na UE e, mais importante do que tudo, a todos os investigadores interessados cujas operações poderão beneficiar do apoio da Europol.

A Europol organiza regularmente eventos de sensibilização para agentes responsáveis pela aplicação da lei na UE, com vista a aumentar o seu conhecimento dos serviços da Europol que podem ser úteis nos casos transfronteiras. Em 2011, 750 agentes responsáveis pela aplicação da lei na UE marcaram presença nestes seminários. Estas iniciativas de divulgação da Europol contribuíram para reforçar a cooperação e aumentar a qualidade e a quantidade da informação sobre criminalidade que é trocada.

Agentes de apoio regional

Em 2011, foi lançado um novo conceito de apoio regional com a designação de três agentes de apoio regional (AAR), que reforçarão o diálogo com as autoridades competentes dos Estados-Membros e serão responsáveis pela manutenção de uma síntese da criminalidade organizada nas regiões sob a sua responsabilidade, nomeadamente: Europa Ocidental, Europa do Nordeste e Europa do Sudeste.

Os primeiros resultados construtivos, tais como a identificação de novas tendências emergentes nas regiões, a prestação de assistência diária a parceiros fundamentais e a integração constante de terceiros no ambiente Europol, são demonstrativos da importância dos agentes de apoio regional.

4.2 Cooperação externa da Europol

A cooperação da Europol é vital nas relações entre autoridades da UE e de países terceiros responsáveis pela aplicação da lei, e outras agências e instituições parceiras da UE. A Europol coopera atualmente com 18 países não pertencentes à UE,⁴⁸ nove organismos e agências da UE⁴⁹ e três outras organizações internacionais,⁵⁰ incluindo a Interpol, que figura em muitos aspetos do trabalho operacional da Europol.

O intercâmbio de informações com estes parceiros tem lugar com base em acordos de cooperação. Dois tipos de acordos determinam a natureza da cooperação. Os acordos estratégicos permitem que as duas partes envolvidas procedam ao intercâmbio de todas as informações com exceção de dados pessoais, enquanto os acordos operacionais permitem também o intercâmbio de dados pessoais. Em 2011, foram assinados dois novos acordos operacionais: com o Mónaco e a Antiga República Jugoslava da Macedónia.

⁴⁸ Albânia, Austrália, Bósnia-Herzegovina, Canadá, Colômbia, Croácia, Antiga República Jugoslava da Macedónia, Islândia, Moldávia, Mónaco, Montenegro, Noruega, República da Sérvia, Rússia, Suíça, Turquia, Ucrânia e Estados Unidos da América.

⁴⁹ Eurojust, Organismo Europeu de Luta Anti-Fraude (OLAF), Banco Central Europeu, Centro Europeu de Prevenção e Controlo das Doenças (ECDC), Comissão Europeia, Observatório Europeu da Droga e da Toxicodependência (OEDT), Centro de Situação Conjunto da UE (SITCEN), Academia Europeia de Polícia (AEP/CEPOL) e Frontex.

⁵⁰ Interpol, Gabinete para a Droga e a Criminalidade das Nações Unidas (GDC) e Organização Mundial das Alfândegas (OMA).

Europol Não classificado – Nível de Proteção Básico

Tal como em anos anteriores, a Europol manteve a sua estreita cooperação com outras agências e organizações da UE ativas nas áreas da Liberdade, da Segurança e da Justiça. Em 2011, a Europol cooperou numa série de iniciativas bilaterais.

Academia Europeia de Polícia (AEP/CEPOL).

- Foram debatidas e desenvolvidas oportunidades de aprendizagem eletrónica em estreita cooperação. A Europol é o tema do primeiro curso de aprendizagem eletrónica da AEP e deu importantes contributos para o formato e o conteúdo do curso. Estão em desenvolvimento outros cursos de aprendizagem eletrónica sobre cibercriminalidade e Schengen.
- Cooperação num projeto de normalização da gestão do conhecimento.
- A Europol e a AEP trabalharam em conjunto no desenvolvimento de um futuro curso sobre o novo ciclo político da UE para a criminalidade internacional grave e para a criminalidade organizada.
- A Europol coordenou várias atividades de formação externas, que foram desenvolvidas com as diferentes aplicações e-Net da Europol e da AEP, como as bases de conhecimento policial e o sistema de gestão da aprendizagem (LMS).
- No quadro do programa de intercâmbio europeu, a Europol e a AEP desenvolveram em conjunto uma semana de estudo na Europol para pessoal responsável pela aplicação da lei dos Estados-Membros. Devido à enorme procura, realizaram-se três cursos em 2011 e estão planeadas mais duas semanas de estudo para 2012.

Eurojust

- A Europol participou em dois terços de todas as reuniões de coordenação que se realizaram na Eurojust em 2011. Um número significativo destas reuniões visou a criação de equipas de investigação conjuntas.
- A Europol mantém um contacto regular com o secretariado das equipas de investigação conjuntas junto da Eurojust e continua a participar na organização conjunta das reuniões anuais dos peritos nacionais em equipas de investigação conjuntas.
- Existe uma frutuosa cooperação no domínio da formação de equipas de investigação conjuntas.
- Atualmente, a Europol presta apoio a 17 equipas de investigação conjuntas com a Eurojust através de acordos assinados.
- Existe um grupo de missão conjunto para supervisionar e melhorar a cooperação entre ambas as agências.
- Foi criado um programa de intercâmbio de pessoal, que será aprofundado em 2012 (ocorrem intercâmbios todos os meses).

Frontex

A Europol prestou apoio a uma série de operações coordenadas pela Frontex. O novo quadro jurídico da Frontex entrou em vigor a 12 de dezembro de 2011 e confere à agência direitos limitados de tratamento de dados pessoais. Por conseguinte, é previsível que o número de operações conjuntas venha a aumentar. Foi criado um grupo de peritos para desenvolver os processos e os procedimentos para o intercâmbio futuro de dados pessoais.

Organismo Europeu de Luta Anti-Fraude (OLAF)

A criação de uma linha segura e de um acordo operacional entre o OLAF e a Europol está em análise. A Europol prestou apoio e contribuiu para as operações iniciadas pelo OLAF, assim

Europol Não classificado – Nível de Proteção Básico

como para a Conferência Internacional sobre a Proteção do Euro, que foi uma organização conjunta da Europol, do OLAF e do Banco Central Europeu (BCE) em Novembro de 2011.

Observatório Europeu da Droga e da Toxicodependência (OEDT)

O OEDT coopera com a Europol em vários domínios diferentes, nomeadamente no âmbito do Pacto europeu contra as drogas sintéticas promovido pela Presidência polaca do Conselho da União Europeia. A Europol e o OEDT colaboraram em publicações conjuntas,⁵¹ um terço das quais sobre anfetaminas, que serão publicadas em 2012.

Interpol

A Interpol e a Europol alargaram a sua estreita colaboração contra a criminalidade organizada transnacional com a criação de uma linha de comunicação segura entre as organizações e com o apoio a um plano de ação operacional de colaboração em domínios de segurança fundamentais. Ao abrigo de um memorando de entendimento, a linha de comunicação ligou as redes seguras de ambas as agências. Vai facilitar e simplificar o intercâmbio de informações operacionais e estratégicas sobre a criminalidade, incluindo a utilização dos respetivos agentes de ligação baseados na Interpol em Lyon e na Europol em Haia para aumentar o fluxo de informação entre as agências.

4.3 Convenção Europeia dos Chefes das Polícias

A Europol acolheu a primeira Convenção Europeia dos Chefes das Polícias (CECP) na sua nova sede em Haia, de 30 de junho a 1 de julho de 2011.

A convenção reuniu quase 300 chefes das polícias, agentes graduados das forças de aplicação da lei e peritos universitários para debater o combate e a prevenção da criminalidade grave organizada e do terrorismo que afetam a Europa.

Os delegados à convenção participaram em debates de alto nível e grupos de trabalho, para analisarem as transformações pelas quais a criminalidade organizada está a passar e para serem mais flexíveis e dinâmicos. Foram identificadas áreas comuns de preocupação, tendo sido possível chegar a acordo quanto a conclusões conjuntas e orientações para políticas futuras, que depois foram apresentadas aos Ministros dos Assuntos Internos da UE.

No último dia da convenção, o diretor da Europol, Rob Wainwright, discursou perante uma plateia na qual estavam presentes a Comissária Europeia dos Assuntos Internos, Cecilia Malmström, e Ronald Noble, Secretário-Geral da Interpol. Rob Wainwright falou da necessidade urgente de melhorar o entendimento estratégico dos desafios que a criminalidade organizada e o terrorismo colocam e de desenvolver respostas inovadoras e eficazes. Posteriormente, foi publicado um relatório completo sobre os resultados e as conclusões da convenção.⁵²

A segunda Convenção Europeia dos Chefes das Polícias terá lugar em Maio de 2012.

⁵¹ Disponível para descarregamento a partir do sítio Web da Europol.

⁵² Disponível para descarregamento a partir do sítio Web da Europol.

5. Rumo a seguir

5.1 Estratégia e objetivos

A estratégia e os objetivos da Europol, tal como apresentados na Europol Review de 2010, continuam a ser o quadro de referência para a sua atividade diária, assegurando o melhor apoio para a cooperação no domínio da aplicação da lei na UE.

Seguindo esta ambiciosa estratégia, a Europol responderá aos mais importantes desafios que o futuro lhe reserva, mas explorará também todas as oportunidades para continuar a fazer progressos e apresentar benefícios tangíveis. A estratégia conduz a Europol por um caminho planeado no sentido da execução dos seus principais objetivos por meio da prestação de um conjunto único de serviços operacionais à UE em três áreas principais:

Funcionar como o principal centro de apoio da UE para operações em matéria de aplicação da lei

Mais será feito para maximizar o valor operacional das informações detidas pela Europol e para racionalizar a execução de análises e de outros serviços operacionais. A Europol está a assumir um papel de liderança no estabelecimento de uma cooperação mais eficaz entre agências e parceiros responsáveis pela aplicação da lei, incluindo a Eurojust e a Interpol.

- **Passar a ser a plataforma central de informações sobre a criminalidade da União Europeia**

A cooperação entre Estados-Membros na identificação de lacunas comuns em matéria de informação e de prioridades de investigação é essencial e será reforçada. As capacidades únicas da Europol oferecem-lhe a oportunidade de crescer como núcleo central de informações na UE, para responder a essas questões e construir uma plataforma de informação capaz de promover uma resposta operacional mais eficaz a ameaças chave para a segurança. A continuação do desenvolvimento da Aplicação de Intercâmbio Seguro de Informações da Europol aproximará mais a Europol da «linha da frente» da aplicação da lei.

- **Continuar a desenvolver-se como um centro europeu especializado em matéria de aplicação da lei**

A Europol é pioneira em novas técnicas baseadas na inovação e em melhores práticas, bem como na promoção da partilha do conhecimento, para além de fornecer formação de qualidade em áreas especializadas, como as da contrafação do euro, do terrorismo e do desmantelamento de laboratórios de droga.

Procuraremos colmatar quaisquer lacunas de conhecimentos e peritagem desenvolvendo e promulgando boas práticas e prestando assistência aos Estados-Membros por meio de apoio, aconselhamento e investigação nos domínios da formação, do apoio técnico, da prevenção da criminalidade, dos métodos e análise técnicos e forenses e de técnicas de investigação.

5.2 Olhar para o futuro

Nos últimos dois anos, a Europol reforçou a sua posição na cena europeia, em parte graças ao Tratado de Lisboa, ao seu novo estatuto jurídico (a Decisão do Conselho Europeu relativa à Europol), à sua própria estratégia e à melhoria das suas capacidades. Estes desenvolvimentos fazem da Europol um parceiro único em matéria de cooperação para as agências responsáveis pela aplicação da lei da UE e que também dá um importante contributo para o processo decisório da União.

Europol Não classificado – Nível de Proteção Básico

Em 2011, o Conselho de Administração chegou a acordo em relação a uma única avaliação da execução da Decisão do Conselho e das atividades da Europol. Esta avaliação está a ser realizada para dar cumprimento ao artigo 37.º, n.º 11, da DCE⁵³ e para apoiar a avaliação de impacto da Comissão Europeia antes da elaboração da proposta de projeto de regulamento sobre a Europol. O Conselho de Administração nomeou um comité coordenador, que é composto pelo Presidente do Conselho de Administração e pelos membros do Conselho de Administração da Bélgica, da Alemanha, da Hungria, de Portugal, da Espanha e da Comissão Europeia. O Diretor da Europol também participa nos trabalhos do comité coordenador, mas na qualidade de observador.

Na sequência de um concurso, o Conselho de Administração procedeu à seleção do avaliador, a RAND Europe, e o contrato foi assinado em agosto de 2011. Estão a ser realizadas entrevistas com funcionários da Europol e intervenientes pertinentes. A RAND Europe apresentou um primeiro relatório preliminar em novembro de 2011 e apresentará o relatório final em junho de 2012. O Conselho de Administração analisará os resultados da avaliação e apresentará recomendações à Comissão Europeia.

Como agência comunitária de primeiro plano responsável pela aplicação da lei, a Europol procura permanentemente oportunidades para racionalizar a luta contra a criminalidade organizada e o terrorismo. Essas novas oportunidades têm sido identificadas e delas faz parte a necessidade de:

- Tornar possível a realização de investigações mais eficazes em matéria de cibercriminalidade apoiadas por competência e recursos centralizados da UE
- Explorar a possibilidade de uma melhor cooperação com o sector privado para fazer um maior uso da competência em questões como a cibercriminalidade, o branqueamento de capitais e a criminalidade no domínio da propriedade intelectual.

Perto do final de 2011, numa reunião entre a Europol e o Departamento de Segurança Interna dos EUA (US Department of Homeland Security, DHS) nasceu um projeto conjunto para combater o extremismo violento. Em cooperação com os Estados-Membros da UE, a Europol e o DHS partilharão informações sobre casos de estudo, centrando-se em comportamentos suspeitos e outros indicadores, e desenvolverão boas práticas para combater a radicalização terrorista.

Independentemente destas novas possibilidades de política, o principal objetivo da Europol continua a ser o de apoiar a comunidade da UE responsável pela aplicação da lei com vista a desarticular e dismantelar grupos da criminalidade organizada grave e do terrorismo. A comunidade responsável pela aplicação da lei, como um todo, tem de continuar a inovar em matéria de instrumentos, táticas e políticas para se manter a par dos desenvolvimentos globais e estar um passo à frente dos criminosos.

Face ao permanente aumento da sofisticação da atividade dos criminosos, qualquer esforço a nível local, ou mesmo nacional, para combater sozinho a criminalidade organizada e o terrorismo internacional apenas pode obter êxitos limitados. Porém, em conjunto com os Estados-Membros da UE e organizações parceiras, a Europol pode desempenhar um papel cada vez mais proeminente na salvaguarda da segurança interna da UE.

Uma Europol mais forte significa investigações mais bem sucedidas e melhor proteção para os cidadãos da UE contra as ameaças da criminalidade e do terrorismo internacionais graves.

⁵³ Decisão do Conselho relativa à Europol, artigo 37.º, n.º 11: No prazo de quatro anos a contar da data de início da aplicação da presente decisão e, subsequentemente, de quatro em quatro anos, o Conselho de Administração deve encomendar uma avaliação externa independente sobre a execução da presente decisão e das atividades realizadas pela Europol. O Conselho de Administração estabelece um mandato específico para o efeito. O relatório de avaliação é enviado ao Parlamento Europeu, ao Conselho e à Comissão.

Núcleos de criminalidade na UE⁵⁴

Os núcleos de criminalidade são pontos de concentração logística da atividade criminosa que recebem fluxos ilícitos de numerosas fontes e cuja influência se estende a toda a UE. Além de facilitarem o tráfico de mercadorias ilícitas, essas concentrações também estimulam a criação de novos mercados do crime, criando assim novas oportunidades para os grupos criminosos. Foram identificados os seguintes núcleos, com base na sua proximidade aos grandes mercados de destino, infraestruturas comerciais e de transportes, prevalência dos grupos criminosos e oportunidades para a migração com motivação criminosa:

- **Noroeste** – centro de gravidade: Países Baixos e Bélgica
- **Nordeste** – centro de gravidade: Lituânia, Estónia, Letónia e enclave de Kaliningrado (Federação Russa)
- **Sudeste** – centro de gravidade: Bulgária, Roménia e Grécia
- **Sul** – centro de gravidade: Itália meridional
- **Sudoeste** – centro de gravidade: Espanha e Portugal

⁵⁴ Importa referir que os centros de gravidade identificados pelos círculos no mapa são aproximados e não representam cidades ou regiões de atividade criminosa abundante.

Europol Não classificado – Nível de Proteção Básico

